

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 43 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITOU ESTA MANHÃ na companhia de Franco os museus do Prado e Galdiano

Do nosso enviado especial
MANUEL DE AZEVEDO

MADRID, 22 — O segundo dia da estadia oficial do sr. almirante Américo Thomaz a Espanha assumiu um aspecto bem diferente do de ontem.

De manhã, o sol, por vezes a medo, iluminou a capital espanhola, doirando as «calles» e os monumentos, os jardins e os palácios.

A cidade e as pessoas perderam o ar soturno da véspera e o próprio programa mudou, da aparatosa chegada e espectacular desfile sob a chuva e entre forças militares densas para uma ronda calma aos palácios da Arte.

Esta manhã, ao mesmo tempo que o «Boletim Oficial» do Estado publicava um decreto do Ministério da Marinha nomeando o Presidente Américo Thomaz almirante da Armada espanhola, o chefe militar de Portugal preparava-se para visitar os museus do Prado e Lázaro Galdiano na companhia do general Franco.

Uma ronda de arte

Foi uma ronda de arte de que já ontem se ouviram os prenúncios, na sonoridade dos «Stradivarius» com que foram executados os concertos, após o banquete no palácio real.

A visita foi apressada, rápida, superficial, mas mesmo assim denota, com o destino de hora e meia,

sala do rés-do-chão, os seus desenhos muito característicos de um estilo ultrapassado.

A visita dos dois chefes de Estado ao Museu do Prado foi feita na companhia das respectivas esposas, ministro da Educação Nacional de Espanha, membros dos séquitos e muitas outras personalidades.

O sr. almirante Américo Thomaz e o general Franco chegaram à porta do edifício, às 10 e 30, vindos do Palácio da Moncloa, onde se tinham encontrado.

Seguiu-se a revista à força que prestava guarda de honra, constituída por uma companhia do Batalhão do Ministério do Exército, com bandeiras e banda de música que executou os hinos dos dois países.

A entrada do museu, o Presidente da República portuguesa e o Chefe de Espanha foram cumprimentados pelo ministro da Educação Nacional, Jesus Rubio, pelo director do Prado, Sanchez Cantón e pelo director-geral das Belas-Artes, Graciliano Nieto e pelos restantes membros do patronato do museu.

Ofertas ao visitante

Durante a visita, como já dissemos, a comitiva percorreu os vários salões, apreciando as obras espanholas de todas as escolas importantes da Pintura, após o que o director do museu fez a oferta ao ilustre visitante português de dois volumes dos desenhos de Goya, comentados por Sanchez Cantón.

Dali, os chefes de Estado e respectivas comitivas seguiram para o



O Chefe de Estado português, junto do qual está o generalíssimo Franco, admira uma das obras de escultura do Museu do Prado, durante a visita que ali fez esta manhã

Museu da Fundação Lázaro Galdiano, acompanhados também do ministro da Educação Nacional e actuais membros da direcção daquela Fundação, tendo percorrido as várias salas. O sr. Camón Aznar obsequiou os dois chefes de Estado com uma obra editada pela Fundação e intitulada «Escultura Barroca Castellana» e com outras publicações entre as quais uma colecção da valiosa revista «Goya», também por ela editada.

Américo Thomaz e Franco, bem

(Continua na 3.ª página)

O delegado português na Assembleia Geral da O. N. U. acusou Krishna Menon de «deturpar» o panorama da vida dos Goeses

NOVA YORK, 22. — O dr. Bonifácio de Miranda, membro do Conselho Legislativo de Goa e da delegação portuguesa às Nações Unidas, acusou a União Indiana de alimentar propósitos de anexação e declarou à Assembleia Geral que se trata de um caso do imperialismo indiano que já causou algumas vítimas.

Aquelas afirmações foram proferidas em resposta ao discurso feito

anteontem pelo ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, que ameaçou recorrer à força, se necessário, para obrigar Portugal a perder Goa.

Tais declarações — salientou o dr. Bonifácio de Miranda — provêm de «pessoas absolutamente irresponsáveis». Acusou Menon de «deturpar» o panorama da vida dos goeses, que, sublinhou, gozam de completa igualdade com os portugueses da Europa.

«Juridicamente, culturalmente e politicamente», os goeses «não são indianos» — acrescentou, rejeitando as reclamações de Nova Delhi sobre a soberania do território.

PETICIONARIOS DO SUDOESTE AFRICANO FORAM OUVIDOS PELA COMISSÃO DE CURADORIAS

A delegação sul-africana na O. N. U. abandonou, ontem, a sala em

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

DE GAULLE completa hoje 71 anos de idade

PARIS, 22. — O presidente Charles de Gaulle faz hoje 71 anos. Não estão marcadas quaisquer comemorações e o dia de trabalho do presidente é o normal.

A noite, de Gaulle parte de comboio para Estrasburgo, onde falará amanhã perante 2700 oficiais franceses.

Depois de amanhã, o Presidente parte com destino a Londres, onde vai conferenciar com o primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan. Regressa a Paris no domingo.

No dia 30 conferenciará com o chanceler da República Federal da Alemanha, Adenauer. — (A. N. I. e R.).



O presidente Charles de Gaulle, que hoje completou setenta e um anos de idade, teve um dia normal de trabalho



O almirante Américo Thomaz beija o mais novo dos portugueses que compareceram à recepção de ontem — uma criança de apenas oito dias de idade

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

ALMOÇO EM HONRA

do ministro português
dos Negócios Estrangeiros

MADRID, 22. — Ao meio-dia de hoje, o ministro de Espanha dos Assuntos Exteriores, D. Fernando Maria Castilla, ofereceu, no Palácio de Viana, um almoço em honra do

seu colega português dr. Franco Nogueira.

Diz-se que o almoço é um acto

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PRESTÍGIO DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

Na sessão solene que, ontem, sob a presidência do sr. ministro da Saúde, assinalou a abertura do ano académico da Sociedade das Ciências Médicas, foram entregues prémios que distinguem valiosos trabalhos de médicos nos vários sectores da sua actividade científica. São actividades que se desenrolam no campo da investigação, em pacientes estudos, ensaios e persistentes observações, à margem do conhecimento do público, quantas vezes vencendo as maiores dificuldades e deficiências, superadas pela competência, o entusiasmo, a dedicação e o abnegado esforço dos médicos que, sacrificando-se com um nobre sentido da sua alta missão, assim contribuem para o prestígio e o avanço da Medicina. Por isso, tem especial significado as distinções que lhes conferem premiando méritos e esforços notáveis. Depois da brilhante conferência do prof. Candido de Oliveira sobre «Perspectivas do Ensino Médico», os prémios do Laboratório Sanitas, de 1961, aos seguintes médicos: da secção de Medicina Interna, Geral e Especial, drs. Ferreira de Lima e Silva Xavier, pelo seu trabalho intitulado «Novos métodos de diagnóstico e terapêutica da Tricomonose»; da secção de Cirurgia Geral, Especial e Obstetrícia, ao dr. Rolando Moisés, pelos seus trabalhos sobre «O parenquima hepático no síndrome da ansa aferente pós-gastrectomia» e «O parenquima hepático no síndrome carential complexo pós-gastrectomia»; da secção de Ciências Morfológicas e Experimentais, «ex-aequo», a dr. D. Adriana de Figueiredo, pelo seu trabalho «Estudos sobre fagotipos do grupo E da S. Typhi — identificação de um novo fagotipo» e ao dr. Hugo Aires Lopes David, autor de «Caracteres biológicos de algumas estirpes de Mycobacterium tuberculosis isoladas em Portugal»; da secção de Higiene, Medicina Legal e Medicina Social, ao trabalho intitulado «Aspectos epidemiológicos da poliomielite em Portugal», dos drs. Arnaldo Sampaio, Rocha e Sá e Melo Caeiro e das dr. D. Laura Aires, D. Maria Irene Pires Nunes e D. Maria Virginia T. de Figueiredo.

Melhor é evitar aquilo que se lamenta

Nas estradas, em especial nas de intenso movimento, todos os cuidados são poucos por parte dos condutores de quaisquer veículos, e principalmente dos velocípedes e motorizadas que, nos seus perigosos curvos se enredam com automóveis e camionetas, dificultando as correctas manobras. Daí resultam constantes e trágicos acidentes, que se lamentam, mas seria preferível evitá-los pelo calma e ponderado espírito de previdência. Um pobre homem que andava na sua faina de vendedor ambulante de azeite, Feliciano Lopes, de 50 anos, ensarilhou-se com a sua bicicleta diante de um automóvel e nele embateu violentamente, na Mealhada, junto ao Teatro-Cine. O infeliz morreu a caminho do hospital.

As trações do destino caprichoso

Ninguém tem a vida nas mãos, pois, em qualquer momento, pode surgir o acidente imprevisível que lhe corta o ténue fio suspenso dos caprichos do destino. Conduzindo um tractor, Manuel Pereira, de 31 anos, natural de Melides (Grandola) e residente em Ervideira (Alcácer do Sal) foi à Herdade do Vale para conduzir três toiros dali a outra propriedade. Acondicionado o gado, tarefa que decorreu sem complicações, o veículo pôs-se em marcha. A certa altura, porém, no Sítio de Alberginho, a uns sete quilómetros de Alcácer, ocorreu o tal acidente inesperado: o tractor que rebocava a jaula com os bichos voltou-se e o condutor, esmagado, sob o pesado veículo, teve morte imediata. O pobre homem foi vítima do acidente ocasional, por capricho traçoel do destino, que nem se compadeceu da triste sorte dos dois filhos menores do infeliz, agora na desoladora e angustiosa orfandade.

A CORPORAÇÃO da Imprensa e Artes Gráficas

O Conselho da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas teve, ontem, a sua primeira reunião no gabinete do sr. ministro das Corporações, que, ao cumprimentar os seus componentes, se congratulou pelo início das actividades da corporação. Ao encerrar os trabalhos, o sr. prof. Gonçalves de Proença fez votos pelo êxito do novo organismo. No decorrer da reunião, foi apreciado e votado o projecto do regimento da Corporação e postas em relevo as suas principais disposições, especialmente as que se referem às eleições dos corpos directivos, para o que o Conselho voltará a reunir-se no dia 4 de Dezembro, às 10 horas, no Sindicato dos Jornalistas. Uma comissão constituída pelos srs. drs. Adolfo de Andrade e Luís Borges de Castro e Luís Mário da Costa procederá às necessárias diligências. Foi também apreciado o projecto do despacho da constituição das secções e esclarecidas algumas dúvidas apresentadas pelos membros do Conselho, sobre assuntos de interesse para o funcionamento da Corporação.

A CIDADE

Venda de brinquedos para o Natal

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu, esta tarde, a hasta pública para o aluguer de 87 lugares destinados à venda de brinquedos, em várias zonas da cidade, durante a quadra do Natal.

Pelos hospitais

ATINGIDA POR AGUA FERVENTE — Faleceu no Hospital de S. José a criança que ontem à noite ali dera entrada, depois de ter sido atingida por água a ferver. Trata-se de Maria Beatriz Marques Félix, de 2 anos, residente em Fraguas, Rio Maior.

ATROPELADA POR UMA MOTOCICLETA — Quando atravessava a Avenida Duque de Loulé, foi colhida por uma motocicleta a sr. D. Sara Pereira da Silva, de 50 anos, moradora na Rua Gonçalves Crespo, 18. A atropelada ficou muito contusa na cabeça pelo que teve de recolher à sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando trabalhava nas obras do Metropolitano, no Martim Moniz, foi atingido pela serra mecânica com a qual trabalhava o sr. Manuel Duarte Faria, de 19 anos, carpinteiro, residente em Alcochete. Aquela decepou-lhe dois dedos da mão esquerda.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão perigueiro e de um periquito, um alfinete de peito em fantasia, uma bolsa e um porta-moedas contendo relógios de pulso, três porta-moedas, uma mala de senhora, uma pasta e uma mala de viagem, um aparelho de telefonia portátil, óculos graduados, um tampão de depósito de gasolina, de automóvel, um martelo, uma guarnição de madeira, um fiador para pingalim, um guarda-chuva, duas sombrinhas, uma boquilha de cigarros, luvas desmanhadas e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

PROF. PALMA CARLOS

De avião, parte amanhã para Paris o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, presidente da União Internacional dos Advogados, que presidirá, na capital francesa, a reunião do «bureau» daquela União.

DR. ALEIXO PROENÇA

Seguiu para a Alemanha, em comissão de serviço, o dr. José Aleixo de Sousa Proença, interno da Clínica Pediátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa, que, como bolseiro da Fundação Alexander Von Humboldt, vai prosseguir trabalhos de investigação científica na Clínica Pediátrica Universitária de Bonn.

O julgamento à revelia dos assaltantes do Santa Maria será em Lisboa ou no Funchal?

Estava previsto, para o próximo mês de Dezembro, no 1.º juízo criminal da Boa Hora, o julgamento à revelia dos assaltantes do paquete «Santa Maria». Neste volumoso processo figuram dezenas de testemunhas, entre as quais passageiros do paquete e componentes da tripulação.

O despacho de pronuncia (o maior documento jurídico até hoje elaborado neste género) esteve confiado ao sr. dr. Serafim das Neves, juiz-adjunto do procurador da República daquele juízo, que tem como presidente o sr. corregedor António de Almeida Moura. É advogado do processo o sr. dr. Mário Reis, que, desde a sua intervenção, tem feito um judicioso estudo relativamente à parte da competência do tribunal da comarca de Lisboa para apreciar este pleito. O causidico chegou, por fim, à conclusão de ser incompetente o 1.º juízo criminal para julgar o processo. Levantou-se assim um problema de Direito. O sr. dr. Mário Reis, baseado no articulado do Código do Processo Penal, afirmou, devidamente fundamentado em doutrina jurídica, que é ao tribunal da comarca do Funchal que compete a face da lei apreciar o pleito e não ao 1.º juízo criminal de Lisboa. Segundo a Legislação em vigor (o causidico descreve em parte o texto dos artigos do C. P. P.) os acontecimentos ocorridos no alto mar devem ser apreciados no primeiro porto da nacionalidade do barco onde este fundear. Ora, no seu regresso a Portugal, o paquete «Santa Maria» ancorou primeiramente no porto do Funchal.

Este incidente jurídico suspende, temporariamente, o julgamento. Neste momento, tão importante documento está em estudo nas mãos

do dr. Serafim das Neves, juiz-adjunto do procurador da República, o qual dará o seu parecer dentro em breve, para sobre ele se pronunciar o presidente do 1.º juízo criminal, sr. corregedor António de Almeida Moura. Se depois desta decisão se saberá se haverá ou não recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

«Miss» Brasil está em Lisboa

A jovem, bela Alda Coutinho Moraes, «Miss» Brasil — que foi ao recente concurso para a eleição de «Miss» Mundo, em Londres, chegou esta madrugada a Lisboa, num avião da «Panair», a caminho do Rio de Janeiro. Permanecerá, todavia, alguns dias em Portugal, como é já da tradição, a convite do Hotel Embaixador. «Miss» Brasil irá a Fatima, visitará pontos turísticos e apresentará-se aos portugueses no Casino Estoril, possivelmente no próximo sábado.

«Miss» Brasil, que vem acompanhada de sua tia e do sr. dr. Paulo Cabral, director de «Diários Associados», era aguardada pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado do Estoril-Soi.

VITÓRIA MARIA no «Natal dos filhos dos soldados»

A favor dos filhos dos soldados e das vítimas dos acontecimentos do Angola, a jovem artista Vitória Maria, que, com êxito, tem aparecido no Teatro Infantil e na Rádio, actuará, por ocasião do Natal, nas principais empresas industriais e fábricas do País.

Tagide

APRESENTA

LUCIENNE BOYER

(M. 17 anos)

COM O DESCONTO DE 2% NO PLANO FAMILIAR

carreiras semanais
para

ÁFRICA

PARTIDAS DE LISBOA ÀS 22 HORAS
DE 2.ªS 4.ªS 6.ªS E DOMINGOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

A viagem presidencial a Espanha As visitas de hoje

A identidade política peninsular

posta em relevo no banquete
que Franco ofereceu ao almirante Thomaz

MADRID, 22. — Tentámos dar ontem um pouco de sentido, espírito e importância, que para os governantes da Espanha tem a visita do almirante Américo Thomaz. Para os governantes, para a imprensa e para o madrileno comum: laço de amizade, estreitamento íntimo e, simultaneamente, público e bem claramente proclamado da solidariedade de Portugal e da Espanha neste momento carregado de ameaças, neste Mundo angustiado mas, ao mesmo tempo, cheio de promessas.

Através da Rádio Nacional de Espanha, também a voz do nosso embaixador em Madrid se fez ouvir para dar o ponto de vista oficial acerca deste encontro dos dois chefes de Estado peninsulares.

Falando aos Espanhois, nas vésperas da chegada do almirante Américo Thomaz a Madrid, disse o dr. Pinto Coelho que o seu presidente, encarnação viva da Nação portuguesa, trazia as mais fraternas saudações ao nobre país espanhol, ao seu chefe, às suas instituições, ao seu povo. E aludindo ao Mundo que vive uma época quase pré-apocalíptica, em que nos homens e nos Estados parece reinar o medo e o ódio, acrescentou:

«Mas Deus tem permitido que nesta parte mais ocidental da Europa vivam e convivam dois povos, duas nações, dois Estados, que não só compreendem mas praticam, com nobreza, com isenção, com pureza a fraternidade. Duas nações que buscam, é certo, o bem próprio, sem querer os males alheios».

Mas o sentido mais preciso e claro da solidariedade hispano-portuguesa foi dado pelos dois chefes de Estado nos discursos que pronunciaram no banquete de gala que o general Franco ofereceu ao almirante Américo Thomaz no Palácio Nacional, também chamado do Oriente, ontem à noite.

O problema ultramarino

Foi no ambiente sumptuoso do palácio oitocentista construído pelos reis Filipe V e Carlos III, numa das colinas de Madrid, que se aludiu nas falas oficiais de Franco e Thomaz ao problema ultramarino e a outros assuntos actuais candentes, que preocupam, simultaneamente, os dois povos peninsulares.

Declarou Franco: «Há 22 anos que Portugal e a Espanha se mantêm contra todos os perigos, o que corresponde ao espírito do Pacto Ibérico, cujo primeiro fruto foi manter a Península fora da segunda guerra mundial, criando, assim, uma das poucas zonas europeias em que se manteve a paz e a ordem durante aque-

le terrível conflito. O fruto permanente da nossa aliança foi de transcendência ainda maior, pois desde 1939 que estamos oferecendo à comunidade ocidental uma importante parcela da Europa unida, e unida sem necessidade de pressões, nem de urgências, sem reservas, nem restrições, porque uns e outros sabemos que a própria e soberana personalidade de cada um dos dois países está bem salvaguardada, natural e exemplarmente unida, numa manifestação quotidiana de entendimento recíproco e de consciência dos nossos destinos históricos».

Mais adiante disse: «Num processo político paralelo, criámos formas próprias de governo para problemas e circunstâncias que também nos eram próprios. Agora, queremos desenvolvê-las em todas as suas incidências, queremos aperfeiçoá-las, pois muito nos falta fazer. Esta amizade e este paralelismo dos nossos sistemas políticos mantêm e garantem a paz e a confiança entre os nossos povos, fortalecendo-os e convertendo a nossa península em castelo granítico, inacessível aos ataques do exterior».

«Ao contemplar a vossa galharda atitude defendendo a vossa presença num continente, em que desde há séculos haveis acendido luzes de fé e de cultura, estamos certos de que quando certas exaltações nacionalistas, exploradas do exterior e que pretendem ignorar a vossa obra civilizadora, estejam superadas ficará bem visível e reconhecida por todos uma empresa profunda e humana de aproximação de povos, de integração na cultura, que há-de servir de exemplo ao Mundo».

Responde o presidente português

Por sua vez e em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz disse, entre outras coisas:

«Valorosa e altiva, em face de agravos injustos, intransigente e tenaz no apego aos princípios, sempre a nação espanhola se tem batido com denodo, e dos seus triunfos ressurgiu a Espanha moderna».

«Travou no seu próprio solo uma luta em que foi pioneira e venceu. Na altura do combate, depositou o povo espanhol os seus destinos nas mãos de V. Ex.ª. Chefe na guerra, comprovou a justiça da escolha pelo triunfo. Chefe na paz, acreditou-se na história do seu país pela vastidão da obra realizada».

O sr. Presidente da República portuguesa disse mais adiante:

«Atravessa o Mundo um mo-

mento sombrio e de perigo, desde a África ao Oriente, e as consciências estão ansiosas e os povos sofregos de paz. Mas é o pesadelo da guerra que paira sobre as nações. Vem do Leste a ameaça e crescente é a sua agressividade. Está em causa a defesa dos valores e princípios humanos que são património do Ocidente. Não ousam os adversários contestar a validade daqueles e até os utilizam para, em seu nome, nos procurarem bater no nosso próprio terreno. Perante o ataque, conduzido no campo das ideias ou através de subversões locais, impõe-se ao Ocidente uma solidariedade indelével e global».

E, para terminar, o Chefe do Estado português, afirmou:

«Está a Nação Portuguesa consciente de que entende bem a solidariedade devida à defesa de valores identicos. E, por isso, desde o primeiro momento, foi solidária para com a Espanha na luta comum. Nações irmãs, que, mutuamente, respeitam a personalidade própria de cada uma, depositárias de tradições e princípios que ambas consideram sagrados, e por que ao longo dos séculos têm lutado, Portugal e Espanha logo se identificaram e aliaram contra um inimigo que, sendo-o de ambas as nações é, por igual, adversário do Ocidente».

A Espanha e a N.A.T.O.

«Este destino e sentir paralelo que se exprimiu no Pacto Peninsular, eu o proclamo aqui, em nome da Nação Portuguesa e do seu Governo. A nossa fidelidade incondicional a esse instrumento de solidariedade e de acção. E é ainda aquele mesmo sentimento que tem imposto a Portugal lutar pela integração da Espanha na Aliança Atlântica perante a hesitação de alguns que, em face do perigo, julgam poder prescindir dos altos valores que a nação espanhola representa. Não é esta a primeira vez que no curso dos tempos a Espanha e Portugal têm sido pioneiros isolados no combate por ideais comuns e a história repete-se hoje. Não nos causa temor o facto; e os pa como nas províncias espanholas dois povos da Península, na Euro e portuguesas de África e de outros continentes, têm sabido manter intacta uma solidariedade que para ambos constitui ponto essencial da sua política. Muitos têm sido, como se viu ainda há pouco, perante o áspero combate que a Portugal foi imposto em Angola, na compreensão de que as províncias ultramarinas portuguesas são sentinelas do Ocidente e que estão em causa valores mais altos do que simples interesses ocasionais».

«Assim a Espanha o tem proclamado sem tergiversações perante o Mundo e os organismos internacionais».

Troca de condecorações:
— Grão-colar da Ordem de Carlos III para Américo Thomaz
— Banda das Três Ordens para Franco

Esta proclamada solidariedade peninsular havia sido afirmada já, simbolicamente, às 5 da tarde, na recepção do Palácio El Pardo, com a troca de condecorações e de lembranças.

O Caudilho entregou ao presidente Thomaz o grão-colar da Ordem de Carlos III e a sua esposa a grã-cruz da Ordem de Isabel a Católica.

Por seu lado, o Presidente da República portuguesa fez a entrega ao Chefe do Estado espanhol da Banda da Grã-Cruz das Três Ordens, a mais alta condecoração de Portugal, e a esposa de Franco a grã-cruz da Ordem da Benemerência.

A recepção da saude

A nota mais humana e distintíssima, impregnada de saudosismo, foi oferecida na recepção dada pelo almirante Américo Thomaz, na Embaixada de Portugal, aos membros da colónia portuguesa.

Estavam presentes, além das individualidades da comitiva presidencial, o embaixador português, alguns brasileiros e cerca de 400 compatriotas nossos, desde os mais altamente colocados na escala social até à gente anónima e humilde.

Como exemplo, lembramos dois casos comovedores. Um, o de Florentino Pereira Teixeira, natural de Fafe, de 59 anos de idade, que vive em Madrid desde 1928 a trabalhar na construção civil. Sofreu, recentemente, uma paralisia e vive de uma pequena pensão dada pelo Montepio, no valor de 400 pesetas mensais. Para viver, dedica-se à compra e venda de ferro-velho. Apesar de doente, foi à Embaixada de Portugal, pela primeira vez na sua vida.

Caso idêntico se passa com um casal. Ele, João José Moutinho, de 57 anos, natural de Vila Nova de Foz Coa, que está na capital de Espanha desde 1922, pois veio para aqui com 17 anos, trabalhar com um tio. Casou, em 1930, com uma portuguesa, Felisbela da Encarnação, natural de Torredelcampo, Viséu. Este casal vai, amiúde, ao nosso País, mas é a primeira vez que entra, também, na Embaixada de Portugal.

Este e outros casos deram uma nota que muito emocionou alguns dos presentes à recepção, havendo também casos de crianças, filhas de portugueses, que foram apresentadas ao sr. almirante Américo Thomaz, que as acarinhou e beijou.

Mas há ainda o caso de figuras muito populares e conhecidas no nosso País, como seja a presença dos actores Virgílio Teixeira e António Vilar, ambos figuras que o Cinema tornou internacionais.

Virgílio Teixeira, por exemplo, encontra-se em Madrid, onde reside, praticamente, há cerca de 17 anos. Depois de ter interpretado 17 filmes em Portugal entrou em 41 películas em Espanha, 4 em Inglaterra, 5 filmes para a TV e 4 para os Estados Unidos.

António Vilar ainda ontem, à noite, interpretou umas estrofes dos «Lusíadas» para um programa que a Televisão espanhola dedicou a Portugal e que foi exibido pouco depois da meia-noite.

MANUEL DE AZEVEDO

IBN SAUD chegou aos E. U. A. para se tratar

BOSTON, 22 — Chegou hoje num avião a jacto-especial, a fim de receber tratamento no Hospital Peter Bent Brigham, um dos homens mais ricos do Mundo: o rei Ibn Saud da Arábia, que traz uma comitiva de 24 pessoas, pelo menos, entre elas meia dúzia de guarda-costas.

Ibn Saud deve ser operado naquele hospital, para onde foi levado directamente do aeroporto. Julga-se que sofre de ulcera perfurada.

Na ausência do rei, o príncipe herdeiro assumiu na Arábia Saudita todos os poderes. — (A. N. I. e F. P.).

como os elementos das comitivas, foram depois convidados para um «Vinho de Honra».

(Continuação da 1.ª página)

O Museu de Lázaro Galdiano tem a mais importante colecção artística privada de toda a Espanha e foi estabelecido pelo milionário espanhol daquele nome, que o ofereceu ao Governo. É o mais recente museu madrileno, tem 30 salas, centenas de quadros valiosos, de todas as escolas e países. Possui também uma riquíssima colecção de joias, cerâmicas, tapetes, esmaltes e mobiliário.

Tanto a chegada como a saída a comitiva percorreu as ruas de acesso aos museus, entre filas de gente que presenciava com interesse a passagem do cortejo presidencial, que era precedido por batedores da Polícia e forças policiais automobilistas.

Os dois chefes de Estado seguiram, depois, para as suas residências — El Pardo, para o general Franco, Moncloa, para o almirante Thomaz — onde alojarão em ambiente familiar e íntimo.

As visitas da tarde

Após o almoço, o sr. almirante Américo Thomaz visitou, às 16 e 30 horas, o Conselho Superior de Investigação Científica e, mais tarde, o Instituto Nacional de Industriais, o qual desempenha um papel muito importante na economia espanhola, incumbindo-lhe dirigir e estudar a construção de barragens hidro-elétricas em Espanha.

A noite, o alcaide de Madrid oferece um banquete, no «Ayuntamiento», ao Chefe de Estado português, assistindo o general Franco, corpo diplomático e altas individualidades dos dois países.

CASTIELLA ofereceu um almoço

ao dr. Franco Nogueira

(Continuação da 1.ª página)

de cortesia diplomática, embora possa ser, igualmente, o início de conversações políticas entre os ministros dos Estrangeiros dos dois países ibéricos, e cujo termo se prevê para sábado próximo.

Espera-se que, nessa altura, se publique um comunicado acerca das conversações havidas entre os chefes de Estado português e espanhol, bem como da dos seus ministros dos Estrangeiros.

Entretanto, a Imprensa espanhola continua a dar grande relevo à visita presidencial, consagrando-lhe as primeiras páginas e grande parte das folhas interiores, inserindo, simultaneamente, artigos de fundo, crónicas e extensas reportagens, e aspectos das cerimónias.

REUNIÃO-SE

a Junta Distrital de Lisboa

Reuniu-se a Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do eng.º Ribeiro Ferreira. Antes da ordem do dia o presidente usou da palavra, dizendo: «As eleições para deputados, recentemente efectuadas, vieram demonstrar, perante o estrangeiro, que existe em todo o território português o firme propósito de apoiar o Chefe do Governo, reunindo-se à sua volta contra os elementos oposicionistas».

Os vogais presentes prestaram a sua concordância com as palavras do presidente.

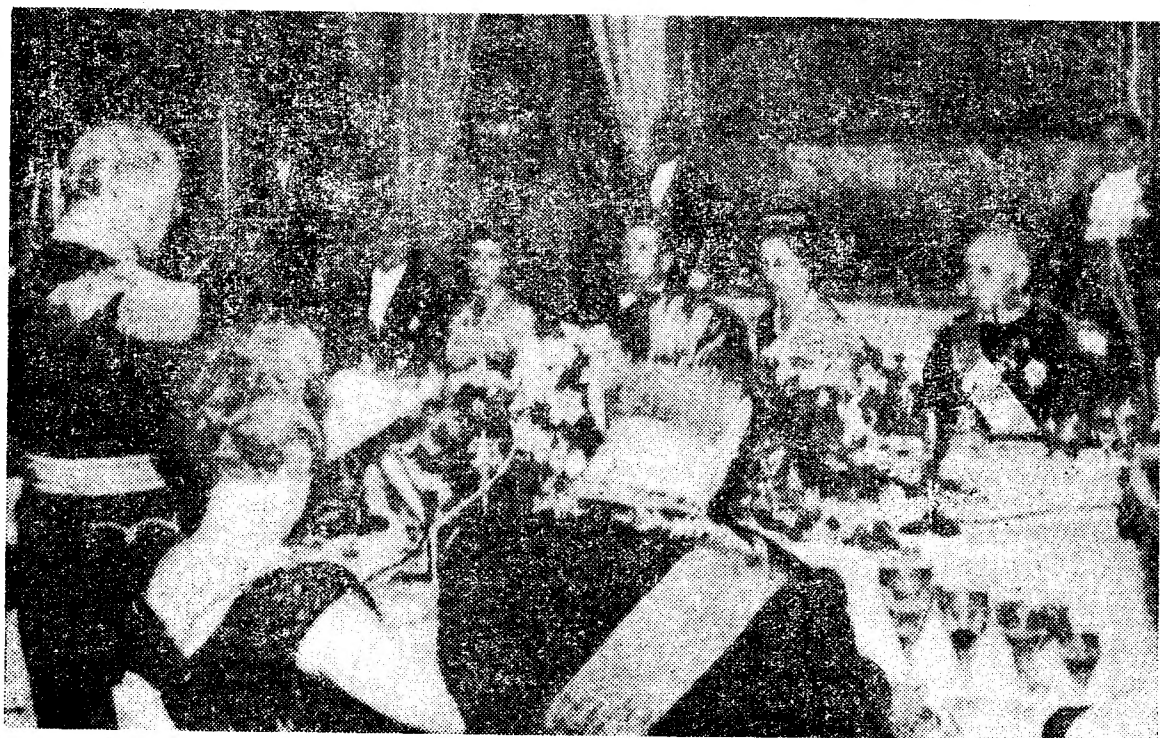
Seguidamente, entrando-se na ordem do dia foi apreciado todo o expediente.

O delegado português na Assembleia Geral da O.N.U. acusou a Índia de imperialismo

(Continuação da 1.ª página)

que se realizava um debate da Comissão de Curadorias, como protesto contra uma decisão ali tomada para se ouvirem petiçãoários do Sudoeste Africano.

Estes petiçãoários declararam-se refugiados políticos e atacaram duramente a política administrativa seguida pela União da África do Sul no Sudoeste Africano. — (A. N. I.).



O generalíssimo Franco pronunciando o seu discurso no banquete que ofereceu em honra do almirante Américo Thomaz



FIGURAS INESQUECÍVEIS NUMA
OBRA DE CLASSICA PUREZA!

MARLON BRANDO * KARL MARDEN
KATY JURADO e a grande revelação PINA FELLICER

A ÚLTIMA PALAVRA EM EMOÇÃO E ARREBATAMENTO, EM AMOR E VIOLENCIA!

A PARAMOUNT APRESENTA

CINCO ANOS DEPOIS

(ONE EYED JACKS)

O INCOMPARÁVEL ÊXITO
QUE LISBOA CONSAGROU!

2.^a SEMANA

RIGOROSO EXCLUSIVO DA EPOCA

IMPERIO

NO

TECHNICOLOR - VISION

ADULTOS - MAIORES DE 17 ANOS

ESTREIA DE HOJE — OS TARTAROS — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia im-
pagável rodada nos
mais sugestivos lo-
cais de San Fran-
cisco

**O PRAZER DA SUA
COMPANHIA**
com Fred Astaire — Debbie Reynolds,
Lilli Palmer — Tab Hunter

ODEON
Telefone 326283

As 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.^a SEMANA!
Uma das mais belas
maravilhas do ano

FOICE EM SEARA VERDE
c/ Jeanne Valerie e Carlos Larragnada
A história de uma jovem que reanun-
cia a um amor sublime.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)
Em complemento o documentário:
ASSIM SE FAZEM TOUREIROS —
realização de A. Vitor Lopes

IVOL
Telefone 50595

As 8 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um homem miste-
rioso e uma rapa-
riga... no admirável
filme

**ACONTECEU NAQUELE
VERÃO**
com Kenneth More, Danielle Darrieux
e Susannah York
As 18.30 — CONCERTO.

MONUMENTAL
Telefone 555131

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.^a SEMANA
No «ECRAN» gi-
gante o maravilhoso
filme

ALAMO
Um filme que ficará gravado na me-
mória de todos os que o virem.
Com John Wayne — Richard Widmark
— Laurence Harvey

CONDES
Telefone 322523

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
A obra-prima de
L. Visconti

ROCCO E SEUS IRMÃOS
com Alain Delon, Annie Girardot e
Renato Salvatori
O filme de fundo começa a ser exi-
bido respectivamente às 15.10, 18.18 e
21.50.

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma deslumbrante
comédia sentimental
A vez incomparável da grande figura
da cena espanhola MIKAELA

RAINHA DO TABARIN
As mais belas canções que domina-
ram a época de 1900.

VÁ AO TEATRO

EDEN

Telefone 320768

As 15.30, 18.30
(6 anos)
e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de aventu-
ras em Technicolor

O CAVALIRO DA NOITE
com George Baker e Sylvia Sims
Uma história de lutas emborçadas, e
duelos empolgantes

POLITEAMA
Telefone 326305

As 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
O extraordinário fil-
me de acção violenta

MARCADOS PARA A MORTE
com Cliff Robertson e Dolores Dora
A odisséia de um homem devotado a
uma terrível vingança
(Maiores 17 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

As 15.15 (p. red.)
e 21.45
(M. 12 anos)
de uma comédia im-
pagável

**O PRAZER DA SUA
COMPANHIA**
com Debbie Reynolds, Fred Astaire
e Lilli Palmer
No programa uma contribuição ex-
cepcional FANTASIA AQUÁTICA.

ROMA
Telefone 727778

As 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O maior aconteci-
mento do cinema
européu

ROCCO E SEUS IRMÃOS
O filme premiado com o «LEÃO DE
PRATA» — Com Alain Delon, Annie
Girardot e Renato Salvatori

ROYAL
Telefone 865037

As 15 e 21 h
(M. 12 anos)
OS HOMENS
NORRUM ASSINI
OS 3 GATOS PINGUINS

CLUB
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
A GRANDE GUERRA
c/ Sylvia Maigano, Vittorio Gassman,
e Alberto Sordi

IMPERIO

Telefones 555134/5

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.^a SEMANA
do excepcional filme
em technicolor

CINCO ANOS DEPOIS...
com Marlon Brando — Pina Fellicer
e Karl Malden
As 19.30 — Adultos — Sessão clas-
sica — PANDORA

SÃO JORGE

As 15.15, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
O melhor filme
de ano

O APARTAMENTO
Jack Lemmon — Shirley Mac Laine
— Fred Mac Murray
Panavision

CAPITÓLIO
Telefone 327493

As 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
ESPECTACULAR
Um filme de acção
e romance grandioso

OS TARTAROS
Orson Welles — Victor Mature
Um extraordinário suspense. Cheios
de acção, uma acção empolgante e
colores de alto nível

RESTAURADO
Telefone 610375

As 21.30
(M. 12 anos)
EM TRÊS
PARTE (CRISTINA)

GENESIS
Telefone 326917

As 21 horas
(M. 12 anos)
AS 19H. A LUTA NOITE
O PROMETIDO DAS CANTIGAS CANTOS
de Jacques Ségur
de Jacques Ségur e René Kollé

**CINEMA
IDEAL**
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
A
SEM ARVORES
A PONTE LUTAL

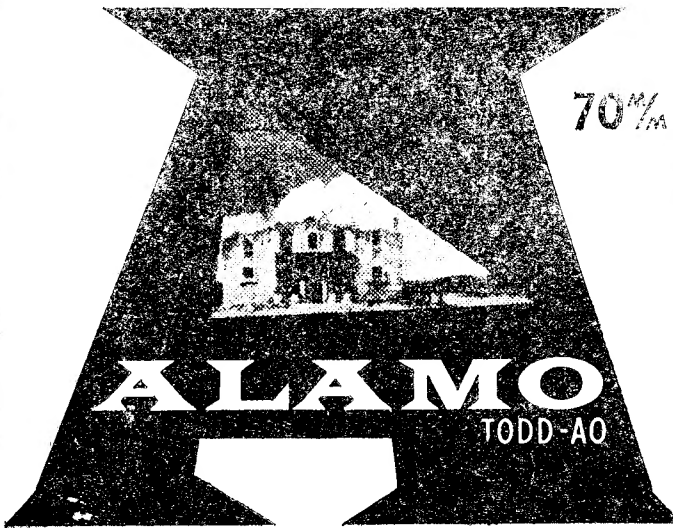
NO ECRAN GIGANTE DO

AS 15.15 E 21.30

MONUMENTAL

UM ÊXITO QUE NÃO SE REPETIRÁ
TÃO CEDO EM LISBOA!

JAMAIS ESQUECERÁ!
O ataque em massa dos
grandes navios como
uma verdadeira ava-
lanche.
JAMAIS ESQUECERÁ!
O angustiante cerco dos
canhões.
JAMAIS ESQUECERÁ!
A luta heroica de meia
duzia de homens contra
milhares.
JAMAIS ESQUECERÁ!
A fasciante aventura
de David Crockett.
JAMAIS ESQUECERÁ!
A destemida incursão
nas hostes inimigas.
JAMAIS ESQUECERÁ!
A violenta acção do Cor-
reio da Meia Noite.
JAMAIS ESQUECERÁ!
A carga dos Plumas Ver-
melhas.



TECHNICOLOR®
JOHN WAYNE • RICHARD LAURENCE
WAYNE • WIDMARK • HARVEY

FRANKIE AVALON RICHARD
RELEASED THROUGH BOONE

MAIORES 12 ANOS

É O FILME MAIS GRANDIOSO QUE JAMAIS
VI, E O MAIS IMPORTANTE TAMBÉM! FI-
GARÁ PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA DE
TODA A GENTE, SEJA ONDE FOR!
JONH FORD

**3.^a
SEMANA**

MONUMENTAL
NA CONCEPÇÃO

MONUMENTAL
NA REALIZAÇÃO

MONUMENTAL
NA PROJECCÃO
70 mm

Amanhã

23 de Novembro de 1961

A Especialista de

Elyzeth Arden

estará à sua disposição

na DAVID & DAVID LDA.

Rua Garrett, 122
Lisboa

**VÁ AO
TEATRO**

**VÁ ESTA
NOITE
RIR!**

AS 21.45 HORAS AO
VARIEDADES
Telef. 326037

com a alegre comédia portuguesa

Três em Lua de Mel

pela maior e mais alegre de to-
das as companhias

AD.
M. 17 ANOS



MARIA HELENA

*** COLISEU ***

Emp. Ricardo Côrdes (Herd.)

HOJE

As 21 e 30 — (M. 12 anos)

AS MAIORES ATRAÇÕES

CIRCO

SO' ATÉ DOMINGO

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

ENTRADA GRATUITA ÀS

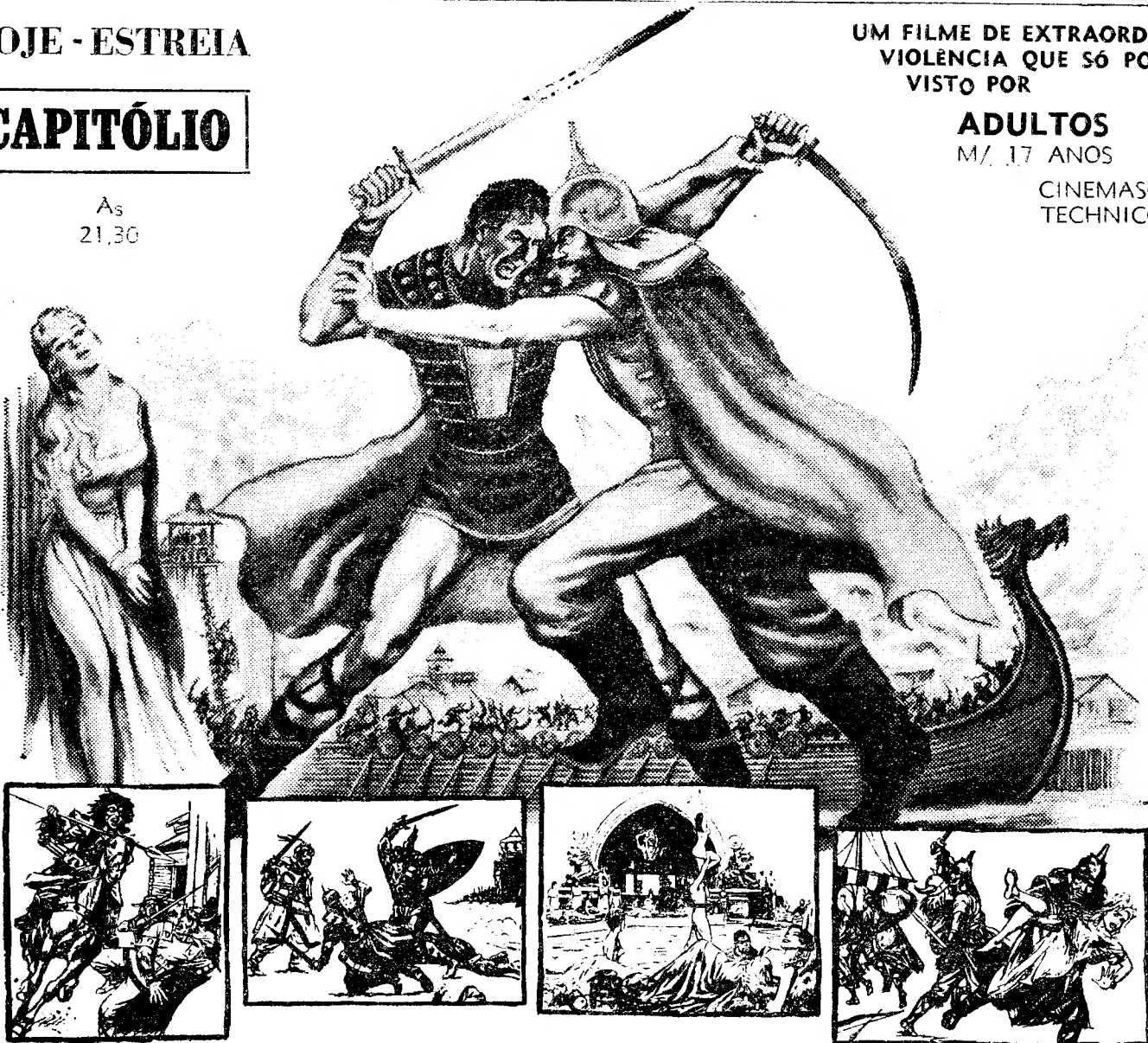
CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

BILHETES À VENDA

HOJE - ESTREIA

CAPITÓLIO

As
21,30



METRO-GOLDWYN-MAYER

ORSON WELLES • VICTOR MATURE

— O FILME É REEXIBIDO NA 2.ª MATINEE ÀS 18.30 —

VÁ AO TEATRO

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na Agência de JOA-
QUIM RAMOS VIEIRA.

VÁ AO TEATRO

EM BELVER o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» é vendido por intermédio do SR
CHAMBL.

VÁ AO TEATRO

NAU CATRINETA

Em ALFAMA ■ Tr. S. Miguel ■ Tel. 868552 ■ AR CONDICIONADO — P/m. 17 a.

Todas as noites o **FADO** no melhor ambiente
por um elenco artístico de categoria

CONTINUA EM CARREIRA TRIUNFAL
UM DOS MAIORES ÉXITOS DA NOVA
TEMPORADA

NO **odeon**

**FOICE
EM SEARA VERDE**

com JEANNE VALERIE

EM

**2ª
semana**

BELEZA,

PAIXÃO

e MORTE

NO MAIS BELO

FILME DE AMOR

Exclusivo



no

(ADULTOS)
odeon
TECHNICOLOR

**AMANHÃ
ESTREIA**

NO

POLITEAMA

UM FILME

DE ACÇÃO RUDE

E SELVÁTICA



CLINT
WALKER
e ROGER
MOORE
EM

**O TESOURO
DAS SETE
COLINAS**

A HISTÓRIA DE
TRÊS HOMENS
ENVOLVIDOS NUMA
AVENTURA INFERNAL



MAIORES
17 ANOS

A REVELAÇÃO
DE UM SEGREDO
ENTERRADO HÁ
DEZ MIL ANOS!

WARNERSCOPE

REALIZAÇÃO DE

CORDON DOUGLAS

Excl. de ASTÓRIA FILMES

ABC



Telef. 36 67 45

JOSE MIGUEL APRESENTA

As 20.45 e 22.45

A revista de grande ÉXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)

Domingo Esp. às 16 horas

TEATROS E CINEMAS

«Romeu e Julieta», no Teatro Nacional

O milagre de uma obra-prima consiste, exactamente, em durar a mais de três séculos de distancia, sobretudo se é uma obra de espírito. E' o caso de «Romeu e Julieta», que ontem constituiu, no Teatro Nacional, um lindo espectáculo, para o que se conjugaram diversos esforços, todos eles postos ao serviço de uma causa que não morre, sejam quais forem as vicissitudes por que esteja a passar — a causa do Teatro. Antes de mais nada, há que louvar o esforço da empresa, que se aventurou a um cometimento ousado e dispendioso, precisamente numa altura em que a crise do espectáculo, e sobretudo a crise

támo-nos voluntariamente — acrescentou — a uma arquitectura teatral isabelina, parecida com aquela em que a obra se representou pela primeira vez. Pensamos que nesse fundo sem adornos, deve ressaltar mais claramente o verdadeiro valor teatral da história.

Foi o que aconteceu, na verdade. «Romeu e Julieta», que tem servido as mais diversas manifestações de arte, que tem sido, além de obra dramática, ópera, «ballet» e filme, foi-nos apresentada, ontem, no D. Maria, sem esquecer a dignidade e a grandeza que a tragédia requer, com assinalável economia de meios e sem quebra da atmosfera poética em que decorre a acção. O problema consistia — como Luca de Tena confessou — em «conciliar as imagens de plástica serenidade que herdamos da pintura italiana do «quatrocento» com o impulso vital, delirante por vezes, que se escapa de um texto de redacção muito posterior». E manda a verdade dizer que o seu propósito foi inteiramente conseguido. Temos de procurar, com efeito, na pintura a inspiração mais próxima para o espectáculo que o Teatro Nacional apresentou ontem. Algumas das suas cenas, como a do balcão, a do baile e a do jazigo dos Capuletos — excluída a numerosa figuração que nela intervém e que é mais espectacular que adequada ao ambiente austero da cripta mortuária —, são quadros inesquecíveis, em que a magia da luz e o equilíbrio dos volumes se impõem. O vigor linear da encenação, que não exclui o decoro, a nobreza e a sumptuosidade exigidas, não roubou a mínima parcela de emoção a esta longa e dilacerante tragédia, que é sem dúvida a mais bela história de amor que



Amélia Rey Colaço na «Ama de Julieta»

do espectáculo teatral, se faz sentir com mais acuidade. Imaginação, trabalho, experiência, dinheiro, dores de cabeça, encontrarão no público a compensação e o reconhecimento a que têm direito?

Temos de reconhecer, em seguida, o espírito de equipa da companhia do Teatro Nacional, que ontem, sejam quais forem as deficiências que se possam apontar ao desempenho, se afirmou mais uma vez sob a inteligente, infatigável direcção de Amélia Rey Colaço, a quem o Teatro deve, em Portugal, serviços inestimáveis, ao longo destes 34 anos em que se tem conservado, sem uma interrupção e sem um desfalecimento, embora tivesse razões para isso, a frente da Casa de Garrett. E' como não recordar, nestas noites de gala, em que o «foyer» do velho teatro se enche de admiradores fiéis e de amigos devotados, a bonomia encantadora e a serenidade pachorrenca de Robles Monteiro, que foi durante tantos anos o colaborador inteligente, atento e avisado, espírito arguto que escondia debaixo de um físico falstaffiano um coração de Romeu eternamente enamorado do Teatro?

A ENCENAÇÃO

Para a encenação, Amélia pediu a valiosa colaboração de Cayetano Luca de Tena, que já não é um desconhecido do nosso público, visto o seu nome estar ligado a algumas das mais belas realizações do Teatro Nacional. Dentro da concepção pictural que ele idealizou, com a preciosa colaboração plástica de Lucien Donnat, Luca de Tena ergueu com perfeita dignidade, o ritmo e a emoção requeridos, uma obra que aceita, sem receio, mau grado a nossa ausência de tradição shakespeariana, o confronto com outras realizações notáveis. «A encenação — ele o declarou — não pretende deslustrar com a sua magnificência, mas apenas servir de fundo permanente, mediante simples transformações aos variados climas que a peça exige. Limita-



José de Castro em «Mercúcio»

foi jamais contada, porque ela é o próprio amor, símbolo imortal de um sentimento eterno. A versão de Luis de Sousa Rebelo, adaptada às exigências da encenação, serve com inteligência a obra de Shakespeare



João Perry e Tereza Motta em «Romeu e Julieta» (Desenhos de Fernando Bento)

e contribui para que não se percam as belezas do texto, que avultam em tantos passos da tragédia.

O DESEMPENHO

Não podemos esquecer a forma como Amélia Rey Colaço tem dado a mão aos novos através da sua longa e exemplar carreira de directora teatral. Mais uma vez confirma este asserto a circunstância de ter procurado dois jovens artistas, que ensaiam agora os primeiros passos no palco, para arcarem com as pesadas responsabilidades do desempenho, que recai, principalmente, sobre os seus ombros. Diga-se, no entanto, em abono da verdade, que, descontada a parte de inexperiência inevitável em dois intérpretes que têm apenas a idade das suas personagens — o que é sempre um erro grave, pois o actor carece de experiência exactamente para poder encarnar com perfeita consciência profissional os papéis de adolescentes —, Tereza Motta e João Perry se houveram com assinalável equilíbrio, transmitindo-nos com alvorçada pureza os sentimentos que têm de interpretar. Qualquer deles lutou, como é natural, com a sua pouca experiência do palco. Tereza Motta interpretou com a frescura, a docura e a graciosidade requeridas a ardente paixão que lhe despertou «o seu único amor, nascido do seu único ódio». A cena do balcão, em que nos aparece como uma virgem de Peynet (julgamos ver pombas a esvoaçar sobre a sua cabeça predestinada), foi porventura

das mais felizes. João Perry, a quem faltou por vezes masculinidade (embora se diga na peça que é uma criança), supriu essa dificuldade com outras qualidades, a mais preciosa das quais é, sem dúvida, a sua ardente mocidade. Não perderá nada, contudo, se cuidar um pouco mais da dicção, articulando as palavras de modo a não se perder na plateia, incluindo as últimas filas, que também pagam o seu bilhete, uma única sílaba. Admiramo-lo, sobretudo, na cena do jazigo e no lance, de um realismo brutal, do duelo com «Tebaldo».

A distribuição reúne todo o numeroso elenco do Teatro D. Maria. Mingua-nos o espaço para uma referência pormenorizada ao desempenho. Não queremos, no entanto, deixar de assinalar a admirável criação de Amélia Rey Colaço na «Ama», de uma naturalidade e de um pitoresco inextinguíveis. Mariana Rey Monteiro imprimiu natural distinção ao papel da «Senhora Capuleto», não hesitando em se apagar numa intervenção de pequena importância. José de Castro foi um «Mercúcio» divertido, irónico, irrequieto, convincente. Canto e Castro deu-lhe excelente réplica no «Ben-volho». Raul de Carvalho e Varela e Silva, um enfatuado e autoritário, o outro intolerante mas discreto iluminaram com as luzes da sua experiência as figuras de «Capuleto» e «Montecchio». Pedro Lemos, além da sua valiosa colaboração como director de cena, emprestou ao papel de «Frei Lourenço» a humanidade e a emoção que o caracterizam. Paiva Raposo vestiu e interpretou com solenidade o «Príncipe de Verona». Gostámos de ver Benjamin Falcão em «Tebaldo». Jacinto Ramos e Curado Ribeiro compuseram com propriedade duas figuras episódicas, Luís Filipe declamou com exemplar sobriedade a parte do coro.

Vestir personagens de Shakespeare não é obra fácil. A empresa do Teatro Nacional venceu com êxito essa dificuldade. Uma ou outra deficiência, uma ou outra falta de gosto não contam para o conjunto do guarda-roupa, que é rico, vistoso e elegante.

Como recebeu o público a peça? Devemos confessar que a plateia do Nacional, habitualmente reservada, excedeu-se ontem, porventura, nos aplausos que dispensou a todos os colaboradores da obra, e acolheu o espectáculo com visível agrado. Oxalá ele marque o início de uma época brilhante para o Nacional e consiga fomentar, não diremos o gosto pelo Teatro, porque esse mantém-se vivo em certo público, mas a concorrência às bilheteiras, que se mantenha menos viva e menos animadora do que seria para desejar. — N. L.

Lei mais «Teatros e Cinemas» na 11.ª página.

A SALA e os corredores

O espectáculo começou á hora marcada e todos os espectadores se apressaram a ocupar os seus lugares (o que devia acontecer sempre), dado o aviso tornado publico pela empresa de que não seria autorizada a entrada na sala depois de o pano subir. Na verdade, não há nada que perturbe mais uma representação do que os retardatários — e os constipados, que deviam ficar em casa a curar a constipação, em vez de ir para o teatro incomodar os outros.

Desde as nove horas, porém, que um publico rumorejante enchia os atrios do teatro. Muitas senhoras, quase só senhoras, pois os homens vão tendo cada vez menos vagar para ir ao teatro, todas elas antigas frequentadoras, fiéis às noites de estreia e a uma tradição que se mantém há longos anos.

Estreava-se «Romeu e Julieta». Fosse, contudo, outra peça e a afluência seria a mesma. O D. Maria é um «cenário» feito para grandes e belas representações. Um cenário que se estende para cá do palco, composto por um semi-círculo dourado de frisas e camarotes, de onde pendiam ontem, numa nota florida de bom gosto, raminhos de crisântemos, que aumentavam o encanto da sala. O lustre monumental espargia uma luz clara e brilhante, enquanto os «abat-jours» colocados em frisas e camarotes suavizavam o ambiente com a sua luz velada.

A reabertura do Teatro Nacional é, desde sempre, um acontecimento mundano. Da primeira impressão, que colhemos da assistência, resultou um certo desencanto. A moldura dourada do D. Maria exigia, nesta inauguração solene da temporada, uma contrapartida de luxo, que não teve. O ambiente era, talvez, requintado. Havia, porventura, elegância individual. Mas a «féerie» de «toilettes» de grande estilo estava ausente. Por certo que o espectáculo não exigia traje especial; mas quando tantas senhoras se queixam de não ter muitas oportunidades de envolver os seus vestidos de noite, é pena que não se lembrem de emprestar a acontecimentos como este a graça e a elegância das suas «toilettes» de gala. De resto, as estolas prateadas, os casacos de peles e de veludo negro — continua na grande moda o astrakan — marcaram uma presença destacada. Num ou noutro camarote, vislumbrou-se a abertura de um colo decotado e o brilho de uma joia antiga.

Findou o 1.º acto. No intervalo, os corredores encheram-se. Recordaram-se épocas passadas. Contaram-se anedotas. Quem se via? Muita gente. Membros da sociedade elegante, da alta finança, da burguesia endinheirada, do meio intelectual.

Nomes do «carnet» mundano? Não havia muitos para citar. A condessa de Barcelona, que não acompanhou até final o espectáculo; o embaixador e a embaixatriz da Itália, do Governo, o ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, e o subsecretário de Estado da Educação, dr. Carlos Soveral; os viscondes de Alter; o general Afonso May, que não falta a uma estreia teatral; o prof. Castro Freyre, que é da família; o dr. Amândio Pinto, o eng.º Carlos Ferreira, o dr. Vasco Lacerda, etc.

Intelectuais e jornalistas: o dr. Augusto de Castro, Bernardo Santarém, Francisco Ventura, os críticos dos jornais, que estavam por obrigação, e poucos mais. Algumas pessoas ligadas á vida teatral: a gloriosa Palmira Bastos, com os olhos humedecidos de ternura — que encantadora Julieta ela poderia ter sido na sua juventude! — Igrejas Castro, Lima Mayer, Vasco Morgado, etc.

Um lugar vago para sempre numa frisa onde nunca faltava o seu sorriso enlevado: o dr. Azevedo Gomes. E dois lugares vagos na sala: Ramada Curto e Camara Reis, que a morte levou recentemente.

Terminou o espectáculo. São quase duas horas da manhã. Calou-se o rouxinol. Não tardará que cante a cotovia.

VÁ AO TEATRO

VASCO MORGADO apresenta TEATRO ALEGRE

MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE — às 21.45 h.
UM GRANDE ÊXITO!

3.º MÊS

Laura Alves

uma divertida comédia francesa com

ASSIS

Aima Flora Maria Dulce e Artur Semedo

VÁ AO TEATRO...

ALFONSO PASO

com IRENE

SALVADOR

ao lado de Manuel Lereño Carmo Mendes Henrique Viana Rui Luis e Nina Flores

VÁ AO TEATRO...

VÁ AO TEATRO

MARIA VITÓRIA

Emp.º Hermes Pontes - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. - Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Na MALAPOSTA — Mogadores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFE SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

As carreiras fluviais Seixal-Lisboa são deficientes

A travessia entre o Seixal e Lisboa e vice-versa está a constituir um problema de muita acuidade, pois esse trajecto representa uma aventura perigosa e incómoda. Os barcos em serviço nessa carreira — «Zagaia» e «Flecha» — já há muito passaram o limite de duração e segurança e a sua velhice aconselha lançá-los para o estaleiro, ou sucata. Os passageiros, obrigados a terem que utilizá-los, viajam, durante trinta e cinco tormentosos minutos, sem um mínimo de condições de segurança e conforto. Umhas ligeiras lanchas não evitam que fiquem encharcados com a chuva ou regelados com o vento. Acontece ainda que, devido à afluência de utentes e à pouca lotação, muitos passageiros têm que fazer a viagem de pé aos bordos e com evidente perigo de serem lançados pela borda fora, para o que contribui a instabilidade dos referidos barcos — leves de leme e singrando com grandes baloucos e constantes zigzagues.

Muitas pessoas que se vêm na necessidade de os utilizar fizeram agora um pedido à empresa exploradora, no sentido desses barcos serem, prontamente, substituídos por outros, o «Montijense» e o «Sesimbrense», por exemplo.

É um pedido justo e legítimo, que

UM CURSO

de iniciação espeleológica
na Faculdade de Ciências
de Lisboa

Incluído num vasto programa de divulgação espeleológica em Portugal, compreendendo exploração de grutas, colóquios, conferências e cursos, a Sociedade Portuguesa de Espeleologia tem a funcionar, até amanhã, na sua sede, um Curso de Iniciação, especialmente destinado aos alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Este curso é acompanhado de uma exposição documental e de material de exploração, completado com sessões de cinema e palestras.

ASSEMBLEIA GERAL

na Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Reunese, esta tarde, a assembleia geral da prestigiosa Associação de Jardins-Escolas João de Deus, na sua sede no museu que tem o nome do grande poeta e educador, para decidir sobre a alteração dos estatutos. Foi marcada a reunião para as 17 horas, ou uma hora depois, em segunda convocação.

deverá ser atendido, antes que haja a registar-se qualquer acidente lamentável. Será bom, como em tudo, antes prevenir do que, tardiamente, remediar.

ROTARY CLUBE de Almada

Sob a presidência do sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, secretário pelo sr. arquitecto Luis dos Santos Castro Lobo, reuniu-se o Rotary Clube de Almada.

Durante a reunião, foi tomado conhecimento da comunicação do encarregado português para a permuta de juventude, a fim de se ultimarem os preparativos para a recepção de jovens estrangeiros que, em cruzeiro, passarão por Portugal durante o Verão, tal como tem sucedido com rapazes e raparigas portuguesas, que, famílias de rotários, tem estagiado em várias nações.

O sr. António Rafael de Silva ocupou-se dos fins altruistas da Fundação Rotária e o sr. comandante Monteiro Bastos leu a terceira parte do seu trabalho sobre «A influência do poder marítimo na evolução política do Mundo».

Na sua palestra, o sr. comandante Monteiro Bastos fez o elogio do marinheiro, «homem livre, disciplinado pelo mar, que tem de constituir uma família». A bordo — disse — cada homem, desde o moço ao comandante, tem os seus deveres e as suas responsabilidades e a sorte de todos pode depender da negligência de um só. E, a terminar, afirmou: «A Marinha foi sempre e continuará a ser, uma magnífica escola de técnica, de energia, de solidariedade, de disciplina, de coragem e de humanidade».

Cinemas

BARREIRO — Teatro-Cine — As 21: «O monte dos vendavais» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCÓCHETE — Carneiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 0341001).

ALMADA — Central — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — Higiênica — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 023217).

COVA DA PIEDADE — Cervejeira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — União Modense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

SESIMBRA — Higiênica — Rua José Joaquim Marques.

SETUBAL — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

PENHOES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico) Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Foram atribuídos

os «Prémios Pfizer 1961»
para a investigação científica

Foi em 1956 que o Laboratório Pfizer, dos Estados Unidos, fez uma doação de 50 mil escudos à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa — a mais antiga organização médica do Mundo — para instituir prémios destinados a galardoar e estimular a investigação científica no nosso País.

Os prémios relativos ao ano corrente foram, ontem, atribuídos do seguinte modo: 1.º, na importância de 30 mil escudos, ao trabalho «Alguns factos novos sobre a constituição e a fisiologia das plaquetas sanguíneas», do dr. J. F. David Ferreira, investigador da Faculdade de Medicina de Lisboa; 2.º, na importância de 20 mil escudos, ao trabalho «Mecanismo das acções cardíovasculares das heptanolaminas», do prof. dr. José Almeida Garrett, dr. W. Oswald e dr. M. G. Moreira, equipa de investigadores da Faculdade de Medicina do Porto.

O júri distinguiu, ainda, com uma Menção Honrosa, o trabalho intitulado «Estudo da secreção clorídrica e histológica da mucosa gástrica em indivíduos normais e em várias situações patológicas», da autoria da equipa de investigadores da Faculdade de Medicina de Lisboa formada pelos Drs. J. Pinto Correia, Maria Isabel Filipe e Jacqueline Costa Santos.

Começou em Coimbra

o Curso de História

de Cartografia Portuguesa

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra abre hoje, pelas 17 horas, o Curso de História de Cartografia Portuguesa, sendo a lição inaugural proferida pelo sr. dr. Armando Cortesão, que dirigirá os Estudos de Cartografia Antiga (Junta de Investigações do Ultramar).

Éis o sumário desta primeira lição: Cartografia, História da Cartografia, Cartografia Histórica, História dos Portugueses de Cartografia, «Portugalia Monumenta Cartográfica» e a Universidade de Coimbra e a Cartografia.

As lições seguintes, que, como esta primeira, serão seguidas de colóquio e publicadas, efectuar-se-ão às quartas-feiras à hora e no local indicados.

Entrega de diplomas

a auxiliares de enfermagem

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia realiza-se amanhã, à noite, a cerimónia da entrega do diploma às alunas do segundo e terceiro cursos de auxiliares de enfermagem.

Está a ser julgado o indivíduo que em Caneças matou a amante e a atirou a um poço

A tragédia de Caneças, à qual a imprensa largamente se referiu, tem esta tarde o seu epílogo no colectivo do 2.º juízo criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor Fonseca Moura, ladeado pelos juizes-adjuntos, srs. Manuel Pereira de Oliveira e Augusto de Azevedo Ferreira, e tendo como juiz-adjunto do procurador da República o sr. dr. José Maria Vaz.

Recorda-se que o criminoso, João de Freitas, de 57 anos, casado, proprietário, natural de Fanhões, freguesia de Odivelas, e residente no lugar de Além, próximo de Caneças, e a vítima, Aurora da Silva Oliveira, de 32 anos, solteira, natural do lugar de Jolda (Madalena), concelho de Arcos de Valdevez, antiga vendedeira de peixe na Amadora, onde era muito conhecida, e onde, desde há dois anos, passara a ocupar o lugar de empregada de copa no café «Lobélia», desaparecendo do emprego na noite de 20 de Junho do ano passado, data em que o homicídio foi cometido.

O criminoso, depois de ter dado entrada na cadeia do Limoeiro, deixava transparecer certas alterações nas suas faculdades mentais. Isso levou o seu advogado, sr. dr. José Afonso, a requerer rigoroso exame no Hospital Júlio de Matos. O estudo foi demorado e cuidadoso. Decorridos meses, os psiquiatras, no seu extenso relatório, descrevem a personalidade do João de Freitas, para concluir que ele é imputável, isto é, responsável criminalmente pelo seu nefando acto. Por sua vez, o Conselho Médico Legal confirmou em absoluto o parecer dos peritos do Hospital Júlio de Matos. E assim foi determinado o julgamento para esta tarde.

Apesar de ter sido tornado público, em devido tempo, pela Polícia Judiciária, as determinantes do crime, o despacho de pronúncia elaborado pelo Ministério Público contém alguns factos inéditos que passamos a relatar. Segundo esse documento jurídico, cerca das 22 horas de 20 de Junho do ano passado, o João de Freitas, após breve alteração com a vítima, sua amante de há seis anos, vibrou-lhe, com uma lima triangular, e com manifestada intenção de matar, vinte golpes, causando-lhe lesões que determinaram a sua morte.

O volumoso processo salienta, mais adiante, que o facto ocorreu dentro de uma camioneta do réu, no momento parada ao lado norte da estrada de Belas a Caneças. O assassínio, afirmase claramente no despacho de pronúncia, foi preme-

ditado, pois o criminoso nos últimos dias de Maio do mesmo ano formou o designo de matar a Aurora. Em 8 deste mês, para abreviar o seu plano, pediu emprestada uma pistola a certa pessoa que se recusou a aceder ao pedido.

Foi então que o João de Freitas, perante aquela negativa, arranhou a lima, pondo-lhe um cabo novo, afiando-a e guardando-a na caixa da camioneta. Com um cinismo inaudito, calmamente, muniu-se de uma corrente que guardou no mesmo local da lima. Com a finalidade de escapar depois à acção da justiça, o que não era possível, para ocultar o cadáver, decidiu lançá-lo a um poço, com grande profundidade, e para junto do qual deslocou uma pesada pedra. Isto passou-se no Vale de Nogueira, freguesia de Caneças.

Feita a macabra preparação, o João Freitas convidou a Aurora a dar um passeio no veículo, ao que ela acedeu. Deram várias voltas por caminhos menos percorridos, levou-a para um local bastante retirado, onde provocou violenta discussão, a meio da qual pôs em prática a sua intenção criminosa, picando-a em vários pontos do corpo até atingir o coração. Este golpe foi mortal. O facinoroso, com o cadáver dentro da camioneta, deu ainda umas voltas, muito tranquilo, indo para o Vale de Nogueira. A noite ia a mais de meio. Logo que matou a Aurora, o assassino transportou as costas o corpo da vítima a esvaí-lo em sangue até junto do poço. Amarrou-o com a corrente, jogou-lhe a pedra e lançou-o ao lago.

O homicida, ainda com as mãos ensanguentadas e tremulas, antes de fazer o lançamento, despojou a sua vítima dos valores que levava nessa ocasião, guardando-os nos bolsos. Encaminhou-se depois para a sua moradia, deitou-se e dormiu tranquilamente. Para despistar, perguntava na região se tinham visto a sua Aurora, pois, desde há dias ela desaparecera do emprego. Entretanto, e com o mesmo cinismo, no dia seguinte ao crime, esteve na casa de habitação da vítima e retirou o recheio, apropriando-se indevidamente de tudo no montante avaliado em 10 000\$00. Decorrida uma semana, o João de Freitas vendeu uma mobília de casa de jantar e um fogão de gás, respectivamente, aos srs. Alberto Augusto Rodrigues e António Cardoso, por 3000\$00 e 1000\$00. O criminoso, para disfarçar, fingia ser o dono desses objectos.

O Ministério Público incriminou o João de Freitas por três crimes gravíssimos: homicídio voluntário, com premeditação, furto e roubo. Comparecem no pretório para prestarem o seu depoimento 30 declarantes, o testemunhas de acusação e 20 de defesa. A acusação particular está confiada ao sr. dr. Correia Tavares, que representa o pai da vítima, sr. Alberto Angelo Cerveira. Antes do interrogatório do réu, o sr. dr. José Afonso, patrono do assassínio, na sua contestação, pretende demonstrar que se trata de um crime passionnal e a perda momentânea das faculdades mentais do seu constituinte. Abordará também os antecedentes da vítima para justificar o crime.

Se o julgamento terminar hoje, a sentença será lida à noite; se os trabalhos não ficarem concluídos, prosseguirão na sexta-feira, à hora habitual.

CONDENAÇÃO

A PENA MAIOR
no Tribunal de Évora

ÉVORA, 22. — Em audiência do Circulo Judicial de Évora, presidida pelo juiz corregedor sr. dr. Pedro Sáenz, que teve como assessores os srs. Drs. Alves Cortes, juiz de Évora, e Leite Marretos, juiz de Arraiolos, foram julgados no tribunal desta cidade José Bernardino de Sousa, de 23 anos, solteiro, jornalista, residente na Quinta da Cinzeira, e Maria Jacinta Pereira Gomes, de 28 anos, solteira, moradora no Monte da Serra da Lapa, em Arraiolos.

O primeiro era acusado da prática de um crime grave e a segunda de conivência no mesmo.

O Tribunal absolveu a Maria Gomes e condenou o José de Sousa na pena de 2 anos de prisão maior, 1000\$00 de imposto de justiça e 15 contos de indemnização à ofendida.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

É mais uma casa ao serviço do público, integrada na organização de MARIO ALBERTO DE CARVALHO, de Malhas confeccionadas:

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64

FILIAL — Rua 1.ª de Dezembro, 62

XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

ACABA DE RECEBER

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM
CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
CRIMPLENE (Terylene)
JERSEY EM Lã E OUTROS TIPOS

**fez uma conferência
na Faculdade de Ciências**

O dr. Câmara Pestana
foi homenageado
pelo pessoal da Direcção - Geral
das Alfândegas

Ao agradecer a homenagem, o sr. dr. Camara Pestana apontou a preciosa colaboração que lhe foi prestada por todos desde o contínuo do inspector-geral.

**O MINISTRO
DO ULTRAMAR**
oferece hoje um jantar
à deputada brasileira

A' noite, o sr. prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, oferece, no hotel Ritz, um jantar em honra da visitante.

MUITO OBRIGADO
A VOSSA EXCELENCIA

Por se ter certificado que o que mais barato vende Jóias, Pratas, Ouro e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

É GRAVE O ESTADO do motorista colhido na passagem de nível

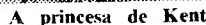
Por outro lado, encontra-se livre de perigo a guarda da linha, de sr. Ofélia Rodrigues de Oliveira, de 32 anos, casada, natural da Mealhada, em cujo Hospital da Misericórdia se encontra internada, por a composição ferroviária, após o descarregamento, ter destruído a cabina onde ela estava.

« LATADA »
em Coimbra

A meio da tarde, efectuou-se a característica «latada», com as tradicionais piadas, a qual foi presenciada por muitos populares, embora tivesse sido prejudicada pelo mau tempo.

ESPECULAÇÃO

Andam os especuladores a manobrar para a subida do preço dos ovos. Alguns negociantes, camionistas, tentaram, hoje, provocar a alta de preços o que provocou a intervenção das brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, cujos serviços estão a notificar os grossistas que têm ovos armazenados em frigoríficos (no Matadouro dos Olivais e em frigoríficos privativos) de que devem vender, pelo menos, a terça parte das respectivas existências até ao fim do corrente mês, e outra terça parte até 15 de Dezembro.



A PRINCESA Alexandra de Kent visita a Tailândia

Membros da família real japonesa e representantes do Governo e de missões diplomáticas despediram-se da princesa no Aeroporto de Tóquio, embora as cerimônias de partida fossem prejudicadas pelas grandes chuvas que caíram.

— (R.)

Foram presos dois ciganos que se de- dicavam à burla

Assim terminou em Lamego a odisseia nefasta dos meliantes que nesse mesmo dia, á tarde, seguiram para Torres Novas a fim de dar conta dos seus actos.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA
RUA DA PRATA, 257
DA MODA

Custará 500 000
e demorará 20 anos a
o plano de remodelação d
para evitar as inundações

O vereador Francisco Cazal-Ribeiro, como presidente da Comissão Municipal de Transito, deu várias explicações acerca dos motivos por que não foram ainda aprovados, pelo Ministério das Comunicações, os Regulamentos do Transito, quer o geral, quer o que se refere à Baixa, ambos praticamente quase concluídos. A propósito, agradeceu à Imprensa os comentários e os artigos publicados acerca de problemas de transito, dizendo que eles constituem uma apreciada e valiosa colaboração.

A campanha eleitoral

N. U. perante a indiferença — ia a dizer inconsciência — das potências ocidentais, têm orquestrado uma maneira sinistra, para melhor dizer, criminoso. Aquilo, porém, que os inimigos da Pátria desejavam ver transformar-se em tempestade, não passou de breve aguaceiro, que nem por isso deixou de constituir solene aviso à boa, ordeira e trabalhadora gente da nossa terra.

Falando do resultado das eleições afirmou:

— O País, de lés a lés, aprovou pois, a política do Governo, a única que convém à continuidade do mundo português, excepção flagrante que resiste à tremenda crise política e moral que grassa pelo Mundo! Não foi ainda desta vez que se apagou a luz que o espirito por-

Disse que, «para os soldados de Portugal, para aqueles que longe se batem pela continuidade do mundo português, pela integridade das suas fronteiras e das suas populações sem distinção de raças ou de cores, o resultado das últimas eleições são a garantia que a retaguarda está firmemente com eles, e lhes agradece o patriótico esforço, o seu heroísmo, o seu inenso sacrifício!». E observou:

erguer dos seus labaredas que tudo deveriam consumir, tudo excepto o exemplo admirável desses homens que pereceram quando, no cumprimento do seu dever, procediam a uma viagem de inspecção ao sul da Província de Angola, dessa Província mártir e distante que o seu esforço, a sua valentia, o seu saber e o seu patriotismo tanto e tanto ajudaram a resgatar, a pacificar e a manter como património sagrado de Portugal, como de indivíduos.

O sr. Anibal David agradeceu os esclarecimentos dados pelo sr. Calzal-Ribeiro e associou-se ás suas palavras. O mesmo fizeram o brigadeiro-médico dr. Nicolau de Bettencourt e o sr. Paulo Elisiário, que propôs que se guardasse um minuto de silêncio pelas vítimas do desastre de Huila e por todos aqueles que têm caído, no Ultramar, em defesa da Pátria.

**A viagem presidencial
a Espanha**

Depois dessa homenagem, o sr. Anibal David congratulou-se com o êxito da triunfal viagem do Chefe do Estado a Espanha, dizendo estar certo de que correspondia aos sentimentos de todos enviando um

Despacho Ministerial de 21 de Abril de 1961
Leis fundamentais do Trabalho
Decreto-Lei 43 182

Livros de recibos para empregados assalariados ou mensais, Livros e fichas para cadastro de pessoal, Livros para alterações do horário de trabalho, Livros para registo de turnos de pessoal e Livros para registo de horas extraordinárias, oferecemos uma cópia deste despacho a quem nos pedir.

Cadernetas de horas extraordinárias para motoristas com a base em cartão forte.
Começou a vigorar em 1/11/61.

Cadernetas de Inspeção Médica
Decreto de Lei 43 764 de 30/6/61.

Imposto 15 por cento.

Livros de facturas para entrega ao cliente e livro de registo das compras e vendas abrangidas por este decreto.

Todos os nossos modelos são normalizados.

À venda nas **PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA**

R. da Madalena, 42 — R. Alex. Herculano, 11, C
Av. de Roma, 10 E

Descontos aos revendedores

COMUNICADO

INFORMAMOS O PÚBLICO INTERESSADO QUE VAMOS ENCERRAR A NOSSA «SECÇÃO DE RETALHO» VENDENDO TODA A EXISTÊNCIA DE DISCOS (INCLUINDO OS ÚLTIMOS SUCESSOS), RÁDIOS, TELEVISORES, GIRA-DISCOS E ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIAMENTE BAIXOS.

NEOFON — R. Nova do Almada, 47

00 contos anos a executar relação dos esgotos ndações em Lisboa

temente
odeiam!
olheram
or quem
os que,
querem
dios, os
entimen-
que por
onsciên-
io ainda
re a po-
á conti-
ação li-
ados de
e longe
do munda-
de das
popula-
s ou de
as elei-
etagar-
s, e lhes
o, o seu
ificio!»,

telegrama ao sr. Presidente da República, felicitando-o e afirmando-lhe o mais entusiástico apoio.

A ermida de Santo Cristo

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira) ocupou-se da ermida da evocação a Santo Cristo, existente na antiga cerca do Mosteiro de Santa Maria de Belém, pedindo que, pela Direcção dos Serviços Técnico Especiais, através da Repartição de Jardinagem, seja designado um arquitecto paisagista que proceda ao estudo do arranjo da zona circundante, no sentido de se conseguir uma reconstituição tão completa quanto possível.

Prestou, depois, homenagem, ao falecido engenheiro civil e de minas, D. José Maria da Piedade de Lancastre e Távora, nono marquês de Abrantes, que prestou relevantes serviços ao País e à cidade de Lisboa. E propôs um voto de pesar pela sua morte.

Serviços de jardinagem

Apoiaram estas palavras o brigadeiro dr. Nicolau de Bettencourt e engenheiro-agrônomo D. Segismundo da Camará, que enalteceu o valor da exposição de floricultura, efectuada na Feira Internacional de Lisboa e dos escudos em mosaicultura que rodeiam a fonte luminosa da Praça do Império.

O Vale Escuro e os esgotos

O sr. Aníbal David apresentou importantes propostas.

Uma delas refere-se ao plano de urbanização da zona do Vale Es-

(Continua na 11.ª página)

Seguiu para o Ultramar um contingente de tropas do qual se foi despedir o ministro do Exército

Numa unidade da Marinha Mercante nacional, que largou esta manhã do Tejo para uma das nossas províncias ultramarinas, seguiu um contingente militar que formou na avenida que liga a estação marítima da Rocha de Conde de Óbidos à de Alcantara.

Ali compareceu, o sr. ministro do Exército, que passou revista ao contingente e assistiu depois ao seu desfile sob o comando do sr. tenente-coronel Dias Costa. Como mascote do contingente seguiu viagem um lindo cão.

O sr. brigadeiro Mário Silva assistiu a toda a cerimónia acompanhado dos srs. generais David dos Santos, Andrade e Silva, Jorge Oom e brigadeiros conde de Rio Maior, Manuel Pereira e Abel Rocha, assim como muitos outros oficiais.

Findo o desfile, o sr. brigadeiro Mário Silva dirigiu-se para bordo e ali saudou os oficiais do contingente, referindo-se, em termos elogiosos, ao apuro e disciplina que sabia existir naquele contingente.

E a concluir, o ministro afirmou:

«O Exército acaba de sofrer a perda de alguns dos seus melhores oficiais. Que a sua memória sirva de guia a todos os que fazem parte deste contingente; que o exemplo dado por todos os nossos camaradas, de qualquer patente, que verteram o seu sangue generoso nas terras de Angola, seja o escudo onde se quebrem todas as perfídias dos nossos inimigos externos e internos. Tenhamos porém esperança que a vossa missão terminará em bem, com o regresso aos

TAXAS POSTAIS

dos vales para a União Indiana
Uma portaria do Ministério do Ultramar manda incluir nas tabelas gerais de taxas e portes postais, na parte relativa ao Estado da Índia, os prêmios de emissão a cobrar dos expedidores de vales internacionais, nas relações com a União Indiana.



A mesa que presidiu à sessão

VINTE E OITO PAÍSES estão representados na reunião anual dos presidentes da A.I.E.S.E.C.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras realizou-se, esta tarde, a abertura oficial da Reunião Internacional de Presidentes da Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales. Estavam presentes representantes diplomáticos de 16 países entre eles os ministros da Grécia, embaixador da Austrália, Brasil, África do Sul, Venezuela, e Encarregados de Negócios, adidos culturais e cônsules de vários outros países.

Estavam ainda presentes os presidentes das várias comissões nacionais da A. I. E. S. E. C., professores do Instituto de Ciências Económicas e muitos alunos e convidados. Na mesa da presidência tomou lugar o director do Instituto, sr. prof. dr. Gonçalves Pereira, que representava o ministro da Educação Nacional, o secretário-geral internacional da A. I. E. S. E. C., dr. Vitor Loewenstein, o presidente da comissão nacional do mesmo organismo, sr. António Portugal Colaco, o presidente da Associação Académica do Instituto, sr. José António Tavares da Cruz, e o presidente do «comité» organizador desta reunião internacional, sr. Abel Machado de Oliveira.

Aberta a sessão usaram da palavra, sucessivamente, o presidente da Associação Académica, o presidente da comissão organizadora da reunião, o presidente da associação nacional e o secretário-geral internacional que puseram em relevo a finalidade e acção da A. I. E. S. E. C., acentuando-se que os delegados dos países membros da A. I. E. S. E. C. se reuniram para conhecer os progressos da associação e os problemas que a afligem tentando resolvê-los num espírito de amizade e camaradagem internacionais. Segundo as palavras do dr. Vitor Loewenstein, mais uma vez aquela associação conseguirá provas que a juventude de diversos países pode ainda manter numa união e espírito de entendimento e cooperação, abstraindo-se de questões políticas, raciais e religiosas como as que estão dividindo e torturando as populações.

ESTUDANTES e ferroviários regressam a Angola

Para os portos de Lobito, Luanda e Cabinda partiu, hoje, o navio «Rita Maria», com 80 passageiros, entre os quais estudantes e ferroviários dos Caminhos de Ferro de Benguela, que regressam após as suas férias na Metrópole.

Seguiu, também, para os portos de Angola e Mocimboa, com escala pelo Funchal, o paquete «Mocimboque». Entre os oitocentos passageiros incluem-se alguns colonos.

INTERESSES REGIONAIS

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os srs. governador civil de Évora e presidentes das camaras municipais de Viseu e Montemor-o-Novo, com os quais conferenciou sobre problemas de interesse para aquelas regiões.

Com o ministro conferenciou também, sobre assuntos de interesse local, o presidente da Junta de Freguesia de Cabrelas.

Adoeceu súbitamente e morreu a caminho do hospital

O sr. Ventura Chuva, de 65 anos, barbeiro, morador na Rua Sacadura Cabral, 91-r/c., á Cruz Quebrada, adoeceu subitamente perto da residência, tendo chegado já morto ao hospital.

Os professores primários enfrentam problemas que urge resolver com espírito de justiça

A nobre e transcendente missão dos professores primários, com o que ela representa na formação de consciências dignas e na preparação das gerações futuras, garantia de continuidade histórica da Pátria, tem sido exaltada nas colunas do «Diário de Lisboa», com as reverentes homenagens devidas a esses heróicos e abnegados educadores, que, colocados num injusto plano de obscuridade, não temido o reconhecimento devido por todos. Quando lhes chamamos heróicos e abnegados, não queremos salientarmos apenas a dedicação, o esforço, o valor pedagógico da sua magnífica actividade, exercida como verdadeiro sacerdócio, mas, também, os seus sacrifícios e a sua situação incompatível com a posição social que lhes é devida. Ninguém ignora que os professores primários constituem uma classe sacrificada, mal remunerada, sofrendo as consequências de anomalias e restrições resultantes de defeituosa regulamentação ou das deficiências da sua aplicação.

Tem a classe os seus problemas, de imediato interesse material e de ordem moral de prestígio e dignificação, os quais requerem a ponderada atenção das entidades competentes para as justas e legítimas soluções, com a urgência que se impõe. E o «Diário de Lisboa», aberto à ampla exposição dos anseios e aspirações das classes trabalhadoras, com o objectivo de contribuir para o estudo dessas reivindicações e a sua satisfação no plano da justiça e da equidade devidas aos que pelo seu esforço produtivo concorrem para a valorizadora prosperidade comum, seja o mesmo que dizer em benefício da Nação, este jornal, defendendo sempre o prestígio e os interesses dos professores primários, mais uma vez lhes patenteia as suas colunas para a larga explanação dos problemas e das reivindicações da classe, cujos principais aspectos são hoje focados, com a clareza e a objectividade precisas na carta que um desses professores, residente em Lisboa, nos enviou e, a seguir, se reproduz:

Razões a ponderar

«Permita, sr. director, que o «Diário de Lisboa», que V. tão acertadamente dirige, sirva de porta-voz às justas reivindicações de mais uma classe trabalhadora do País, não das menos vastas nem de menores responsabilidades: a dos professores de instrução primária.

«A acção informadora que o seu jornal tem desenvolvido e que já teve um feliz epílogo no recente acordo entre o Sindicato e o Grémio dos Bancários, deu-me ânimo para pegar na caneta e, cheio de esperança, escrever o que se seguirá, pois estou certo de que algum eco encontrará nas colunas do «Diário de Lisboa», jornal de que sou fiel leitor. Nesta ordem de ideias passo a expor:

«Enfermando de um sistema segregacionista entre professores efectivos e professores agregados, o qual está já posto de parte na maioria dos países de cultura afim da nossa ou neles vigora por um período limitado — teórica e praticamente — (abolida na Inglaterra e de 2 anos na Alemanha, por

exemplo), o nosso professor primário agregado sofre silenciosamente, desde tempos remotos, as seguintes arbitrariedades de tratamento:

«Mobilidade do local de trabalho o qual, em regra, varia de ano para ano, sem consideração pela instabilidade familiar que as constantes mudanças acarretam, mantendo-se esta situação de funcionário «estagiário» muitas vezes por largos anos, quando o professor (ou, mais vulgarmente, a professora) não pode sujeitar-se a um desterro para localidades muito distantes daquela onde constituiu família. No caso de senhoras casadas e com filhos, o problema é angustiante.

«Ordenado pago somente durante nove meses e meio do ano, pois parece entender-se que o professor agregado que (tal como o efectivo, na prática) não trabalha nas férias grandes, não tem por isso que continuar a viver.

«Ordenado irrisório, incompatível com a dignidade da profissão e, sobretudo, pelo que revela de grave menosprezo por uma autêntica legião de funcionários, servidores e devotos. Com efeito, um professor agregado ganha mensalmente cerca de 1.600\$00 e esta cifra não sofrerá alteração enquanto não passar a efectivo. Se este problema é universal, revela-se em Portugal muito agudo, já que não há suplementos de custo de vida, tal como existem na maioria dos países (França, por exemplo). Efectivamente, um professor primário ganha tanto em Lisboa como em qualquer lugarejo da província.

«Pagamento dos ordenados com grande atraso sobre as datas normais de pagamento aos restantes funcionários. Concretamente, no presente mês, até à presente data (dia 16), no concelho de Cascais, ainda não foram pagos os ordenados correspondentes a Outubro. E são conhecidos casos em que, em diversos concelhos do País, só em Janeiro o professor recebe os ordenados de Outubro e Novembro.

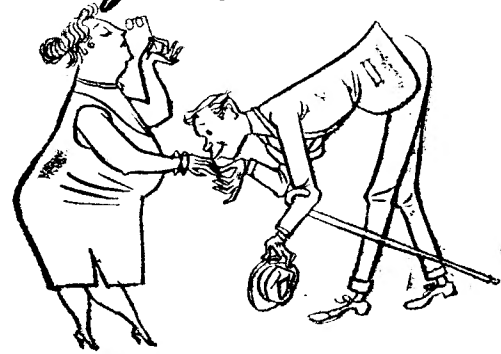
Quem pode resolver o problema?

«Como cumprir obrigações que a lei exige, implacável, como o pagamento da renda da casa até o dia 8, por exemplo.

«A consciência de quais responsáveis se deverá dirigir um indefeso professor agregado (cujo Sindicato prima pela excessiva inactividade), para que veja cumpridas elementaríssimas obrigações que a lei e a moral exigem? Quem serão os responsáveis que impunemente vêm, ano sobre ano, revelando-se ineptos para os lugares para que foram nomeados?

«Estou certo de que os verdadeiros responsáveis por estes funcionários que não cumprem, não têm conhecimento das irregularidades cometidas quanto ao pagamento atrasado dos ordenados. Aqueles me dirijo, confiando em que, com a sua intervenção, tudo se normalizará a contento de milhares de famílias por esse País fora, que, todos os meses de todos os anos, vivem fazendo arriscados equilíbrios financeiros e aguardando que este e os outros problemas acima expostos obtenham, finalmente a solução que merecem».

Seja diplomático!!



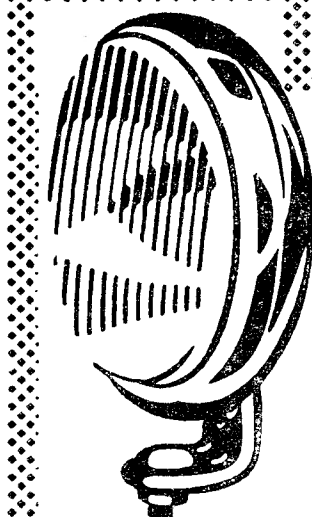
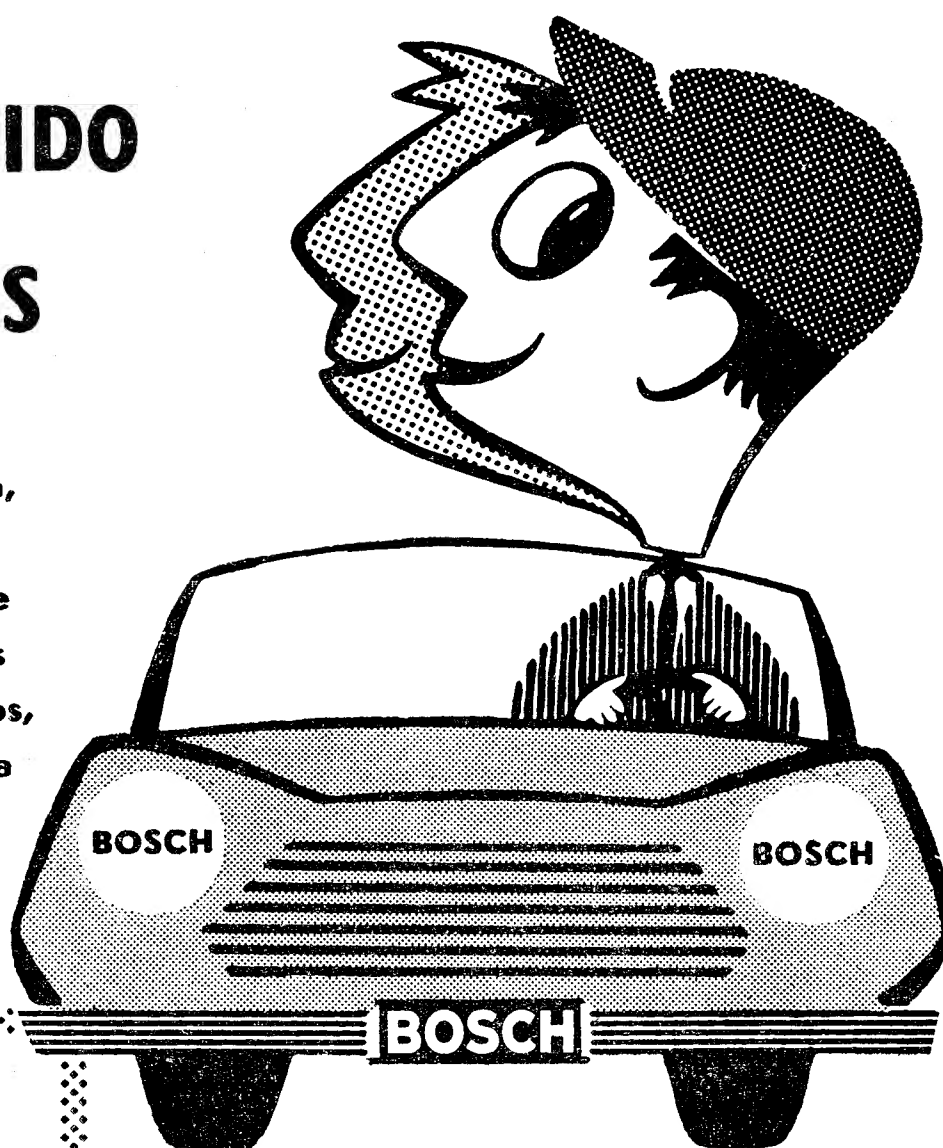
OFEREÇA "UM MARTINI"
o vermute de fama mundial

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE—FARRICO PRÓPRIO

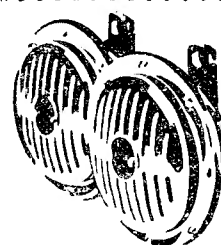
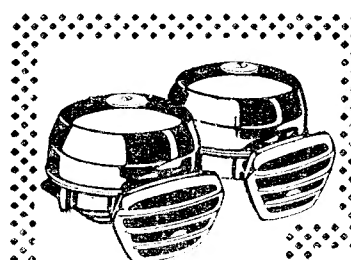
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 --- Tel. 24564

CONDUTOR PREVENIDO VALE POR DOIS

Guie com aquela segurança
que faz o bom automobilista,
equipando o seu carro com
acessórios Bosch. Os faróis e
buzinas Bosch para todos os
tipos de veículos motorizados,
garantem-lhe uma segurança
e uma perfeição técnica
absolutas



- VELAS E BOBINAS DE IGNIÇÃO
- FAROIS DE NEVOEIRO
- FAROLINS DE MARCHA ATRÁS
- LANTERNAS DE PILOTO, TRAZEIRAS
- FANFARRAS E SUPERSONANTES
- BUZINAS PARA TODOS OS TIPOS DE VEÍCULOS MOTORIZADOS



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32. Tel. 73 69 91
Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 — Tel. 6 21 73

BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

O PORTO pelo telefone

Mortos pela Pátria no Ultramar

PORTO, 22. No templo da Lapa, repleto de fiéis, foi esta manhã celebrada missa sufragando a alma dos oficiais, sargentos e praças mortos em África ao serviço da Pátria.

Fizeram a guarda de honra ao catafalco e ao altar-mor soldados de Cavalaria. Foi celebrante o capelão militar rev. Tobias Ferraz, que no final proferiu uma homilia de sentido patriótico.

No altar-mor tomaram lugar o 1.º e o 2.º comandantes da 1.ª Região Militar e oficialidade do seu Estado-Maior, comandante das unidades, governador civil, presidente do Tribunal da Relação, etc.

Concurso para professor catedrático

No salão nobre da Faculdade de Ciências, terminou esta manhã as provas do seu concurso para professor catedrático do segundo grupo (Mecânica e Astronomia) da primeira secção (Ciências Matemáticas) daquela Faculdade, professor extraordinário sr. dr. Manuel Pereira de Barros, que proferiu a sua lição à escolha intitulada «Uso dos satélites artificiais em geodesia».

O juri, presidido pelo reitor da Universidade, aprovou o candidato por unanimidade.

Uma carreira de transportes colectivos, desde o campo de aviação ao Porto

Foi autorizada, pelo prazo de cinco anos, a exploração de uma carreira de serviço público, regular, de passageiros entre Pedras Rubras (campo de aviação) e Porto, requerida pela firma A. Maia & C.ª, com sede em S. Pedro de Avioso, concelho da Maia, distrito do Porto.

Curso médico-sanitário

No Hospital de S. João prosseguiram esta manhã os trabalhos do XIII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário, com demonstrações práticas nos Serviços de Propedéutica Médica, sob a direcção do prof. dr. Sequeira Gomes.

De tarde, no mesmo hospital, o prof. Esteves Pinto e o dr. Gonçalves Moreira proferiram, respectivamente, as seguintes lições: «Cancro do pulmão» e «Mio-pericardites por vírus».

Odisséia de um rapaz que fugiu de casa

Na residência do sr. Sidónio

Vida artística

O IV Salão de Arte Moderna fecha depois de amanhã

Encerra-se depois de amanhã o IV Salão de Arte Moderna, que se encontra patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A exposição, que compreende noventa trabalhos de pintura, desenho, gravura e escultura, de quarenta e três artistas representativos das mais modernas correntes, reveste-se do maior interesse, precisamente pelo carácter das obras apresentadas e pelo valor dos seus autores, entre os quais figura o escultor Lagoa Henriques, que recebeu o Prémio Diogo de Macedo, por uma cabeça de bronze que expôs.

A exposição de Américo Tabor da na galeria «Artal» desperta grande interesse

A bela sala da galeria de arte «Artal» pede, na verdade, exposições como a que ali está patente neste momento, a do artista Américo Tabor da. Com efeito, os seus desenhos sobre motivos lisboetas fazem daquele artista um dos românticos apaixonados de Lisboa. Fica-lhe a cidade a dever esta prova de dedicação, tanto mais louvável quanto é verdade encontrarem sempre os artistas maneiras novas e mais sedutoras de exprimir aquilo que amam.

Aliás, a exposição tem sido muito visitada o que demonstra bem o interesse despertado. E a virtude deste facto é que os desenhos de Américo Tabor da continuarão patentes na «Artal» por mais tempo, até à próxima semana.

Trabalhos do pintor Celestino Alves

Na sala do primeiro andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugurase, no próximo sábado, dia 25, uma exposição de trabalhos do pintor Celestino Alves, a qual estará patente ao público até ao dia 4 de Dezembro.

Neutel, Madalena, Gaia, apareceu há dias um menor de 16 anos, de nome Carlos Alberto da Encarnação Ribeiro, morador em Amora, Seixal, a solicitar trabalho.

Condoído, o sr. Sidónio acedeu em recebê-lo até ao dia seguinte. Todavia, algumas horas depois, o Carlos Ribeiro foi surpreendido a furtar roupas.

Levado ao posto da G. N. R. de Valadares confessou a sua triste odisséia. Maltratado pela madrasta, fugiu de casa em Setembro findo e errou por várias terras, onde ia comendo aquilo que por caridade lhe davam.

De seu, somente possuía a roupa que trazia vestida, e daí o tentar furtar algo na casa do sr. Sidónio Neutel.

O infeliz foi enviado à Polícia Judiciária para apuramento de toda a verdade.

Falso agente de autoridade

A sr.ª D. Fátima Gonçalves, residente na Rua Viterbo de Campos, 61, em Gaia, queixou-se à P. S. P. contra um indivíduo cujo nome e morada indicou, acusando-o de ter ido à sua residência quando se encontrava ausente, e, intitulando agente da Polícia Judiciária, intimou as pessoas que ali se encontravam a entregar-lhe roupas e outros artigos, chegando mesmo a exhibir uma arma de fogo.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Espanta Gato», pela Companhia Brasileira de Comédia (12 anos). COLISEU — As 21 e 30 — «A Marca» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Cinco anos depois» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O pinga amor» e «Emboscada sangrenta» (17 anos).

A reunião do Município

(Continuação da página central)

curo, junto ao cemitério do Alto de São João.

As outras três estão integradas no plano de reconstrução dos esgotos de Lisboa, cuja necessidade as grandes inundações dos últimos dias vieram eloquentemente demonstrar. A primeira diz respeito à zona de Algés à Ribeira de Alcantara, onde a Camara, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas, vai gastar 6943 contos; a segunda, a remodelação dos emissários pluviais de Belém, do Restelo e de toda a parte baixa da cidade, no valor de 14270 contos; e a terceira a rede de esgotos na zona baixa da Avenida do Infante Santo, no valor de 19066 contos.

Tanto o sr. Aníbal David, como os srs. Julio Rocha Borges e dr. Gonçalves Lourenço, destacaram a enorme importância das referidas propostas; e o primeiro informou de que está prevista uma despesa de 500 000 contos, e um prazo de 20 anos, no caso de tudo correr normalmente, para a execução do plano de remodelação geral dos esgotos de Lisboa.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Aníbal David destacou o valor do convite feito, pelo Governo alemão, ao brigadeiro França Borges, para a sua visita à Republica Federal Alemã.

A próxima reunião publica será em 20 de Dezembro.

VISITOU MACAU

o director do Laboratório de Engenharia Civil

MACAU 22.—Procedente das Filipinas onde foi tratar do projecto da grande Barragem de Macau, esteve em Macau o eng. Manuel Coelho Mendes da Rocha, Director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Durante a sua estadia na província o governador apresentou-lhe vários projectos relativos ao desenvolvimento dos recursos económicos das ilhas da Tripeira Colonial, tendo o eng. Manuel Rocha manifestado o seu interesse e aprovação pelos referidos projectos.

A convite do governador o sr. Mendes da Rocha fez uma visita ao primeiro edifício da Companhia «Realização da Engenharia Portuguesa» e na outra versou o tema «Organização e actividades do Laboratório Nacional de Engenharia Civil».

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

Primeiras exhibições

- Os artistas Fernanda Borsatti, Fernanda Alves e Rui Mendes devem fazer parte do elenco do «Teatro d'Hoje». O novo agrupamento artístico estreiar-se-á em Janeiro no Teatro ABC.
- Luciano um dos mais famosos «augustos de soirée» da Europa) e Pinguim, vão ser integrados na companhia de circo do grande empresário espanhol D. Luiz Covzana, que vai inaugurar a temporada do Coliseu do Porto.
- Os mais populares acordeonistas portugueses entre os quais se contam Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra, Alves Coelho, Graciete de Vasconcelos, João Pedro, Filipe de Brito e Vitorino Matono, interpreta em conjunto, uma composição de João Aleixo na festa de homenagem a este artista.
- Hernani e Rui Martins, estão já a trabalhar nos esboços dos cenários da próxima revista do ABC. Aos dois artistas cenógrafos pertence igualmente a direcção da montagem do espectáculo.

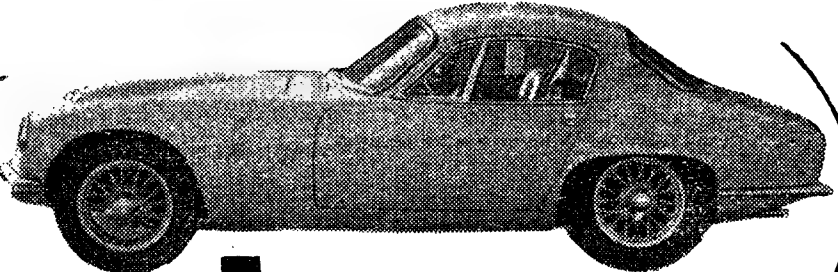
«O prazer da sua companhia», no S. Luiz e Alvalade

Felizmente que na programação, por vezes sombria dos cinemas da cidade, surgem, de vez em quando, estas amenas películas que nos ajudam a não perder o sentido de oportunidade de uma boa gargalhada ou de um sorriso tranquilizante.

O S. Luiz e o Alvalade, depois de um excelente filme policial, oferecem, deste modo, aos seus espectadores, uma comédia romântica, no estilo americano, bem vestida, bem falante e com um espírito satírico do melhor género. Fred Astaire de há muito que nos habituou às suas inconfundíveis interpretações abrangendo os mais variados estilos e tem neste filme mais um dos papéis frívolos que tão bem consegue desempenhar. Debbie Reynolds, Lili Palmer e Tab Hunter, completam o elenco. Bonito colorido e óptimos documentários, sobretudo a curta-metragem sobre desportos aquáticos. — *Visor 100.*

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

ENFIM EM PORTUGAL!



Lotus
ELITE

O CARRO ANSIOSAMENTE ESPERADO POR TODOS OS BONS DESPORTISTAS

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE AMANHÃ NOS SEUS AGENTES GERAIS

AUTO-BOAVISTA, LDA.

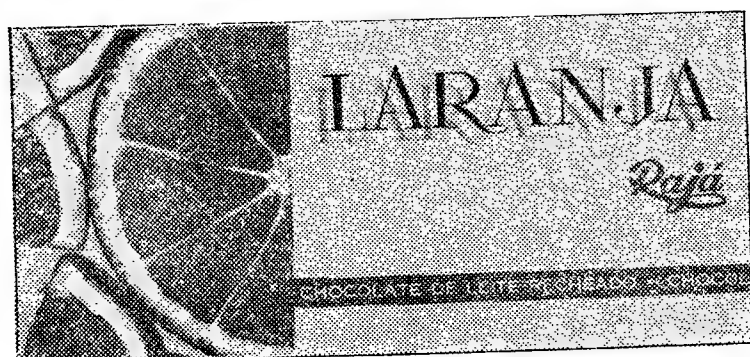
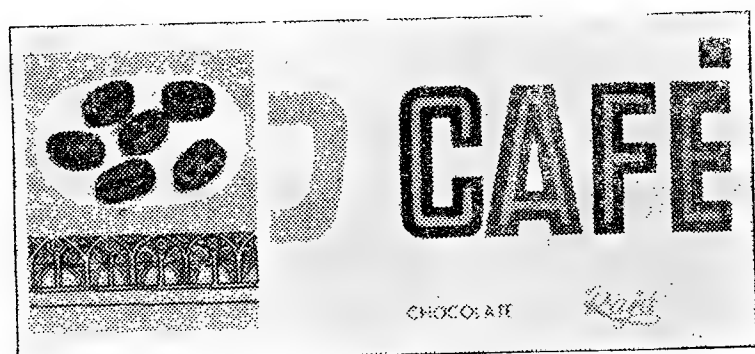
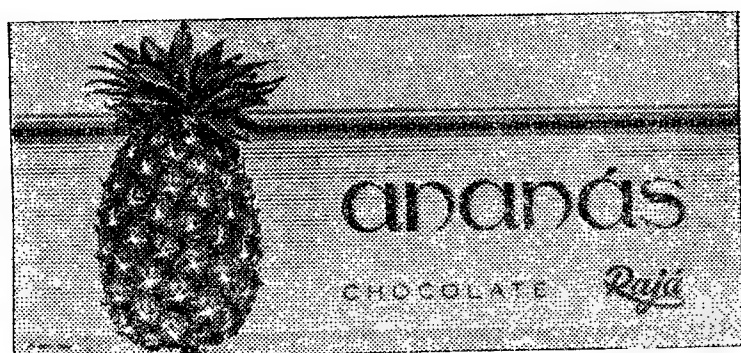
RUA DA BOAVISTA, 81-B — LISBOA



DOMINGOS DA SILVA

Missa do 30. Dia e Agradecimento

Sofia Maria Carmen Vasconcelos Seguro da Silva Pompeu Nolasco da Silva, sua mulher e filhos, Lídia da Silva Samartí, seu marido e filhos, Maria do Carmo Nolasco da Silva e filhos e mais família participam que amanhã, pelas 10 horas, na Igreja de S. José dos Carpinteiros, (Rua Alves Correia), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àqueles que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem o não fizeram directamente, por desconhecimento de moradas.



uma mão cheia de saúde!

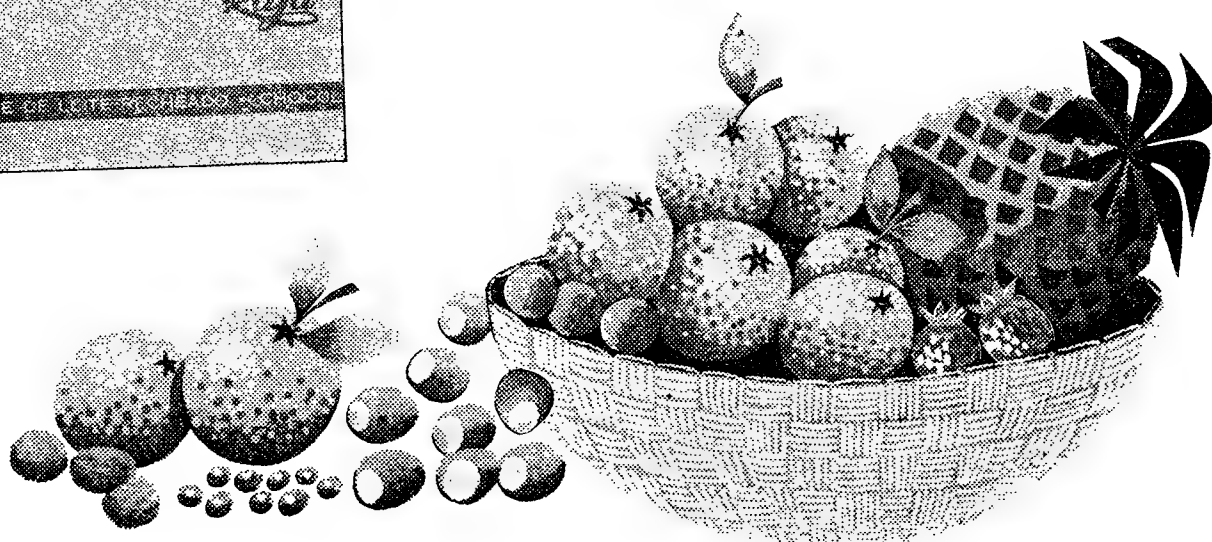
A "RAJÁ" apresenta
a sua nova série de fabrico
de pastas de chocolate alimentício
enriquecido com frutos
e com elevado índice
de vitaminas e calorias.

Para adultos e crianças –
um alimento diário
que a agitada vida moderna exige.

chocolate

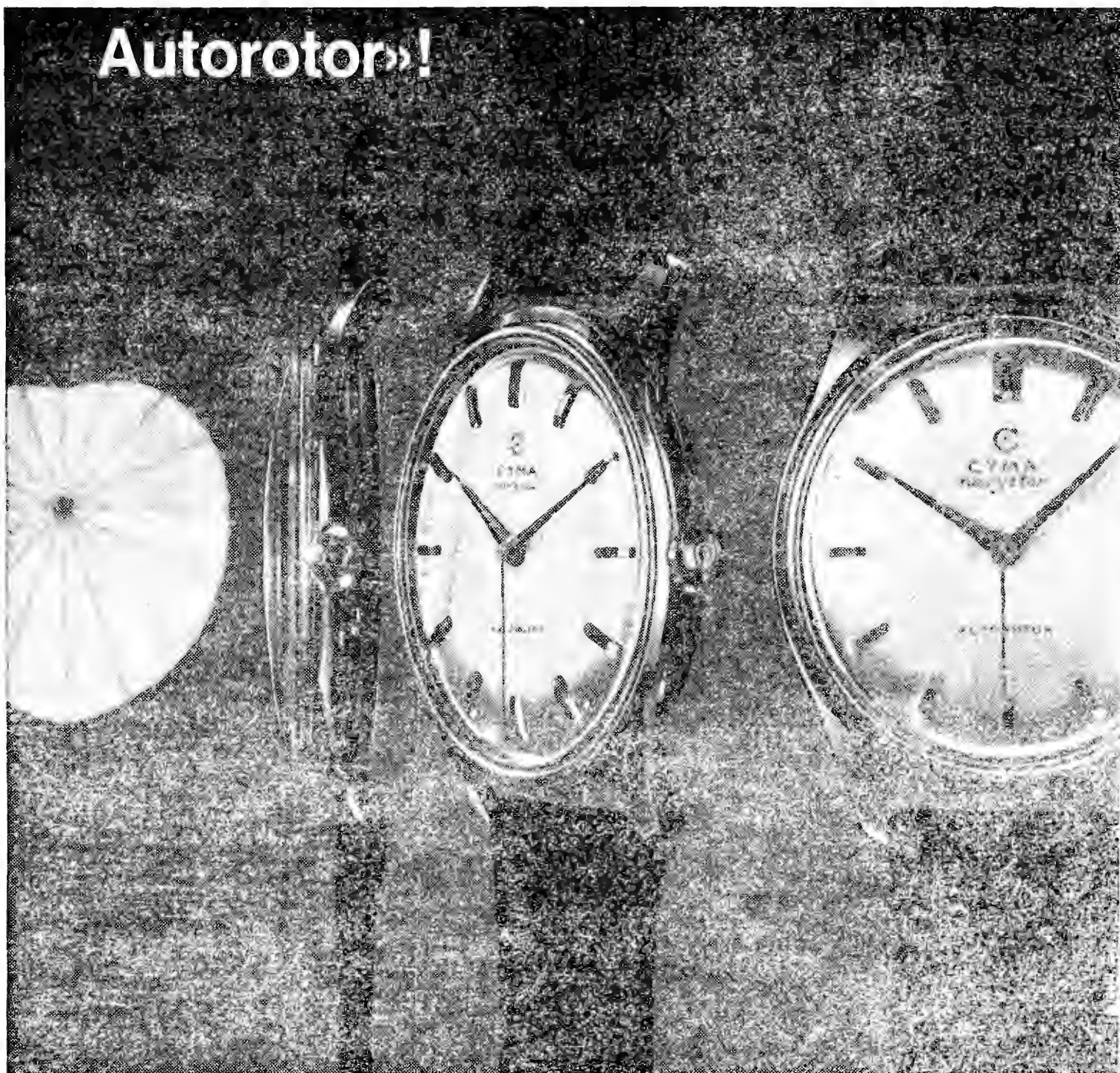
Rajá

indispensável
na alimentação!



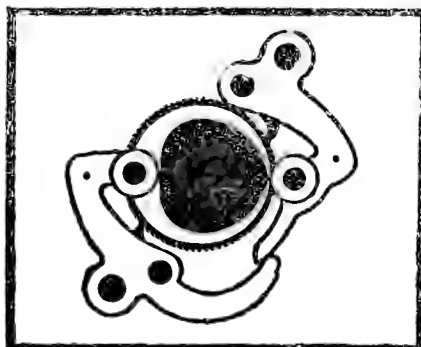
«O Coração mágico do

Autorotor»!



O coração mágico do Autorotor, é o centro dum novo sistema de corda automático, que trabalha sem qualquer fuga, e sem a menor irregularidade. O eminente técnico britânico, Senhor T. R. Robinson, disse a propósito do Cyma-Autorotor: «Vocês inventaram o mecanismo ideal».

Cyma, pioneiro incontestável dos pequenos relógios, venceu assim as últimas dificuldades que apresentavam ainda os mecanismos automáticos. O Cyma-Autorotor, tornou-se de facto, no verdadeiro relógio automático que lhe convém.



Devem pois, V. Excias, adquirir desde já, o relógio automático Autorotor. Maior êxito vos espera: mesmo nas mais difíceis condições da vida moderna, ele funcionará com a precisão dum cronómetro... tão fielmente como o vosso coração.

Cyma
Watch Co. S. A.
La Chaux-
de-Fonds
(Suisse)

O RELÓGIO AUTOMÁTICO DE «CORAÇÃO MÁGICO»

CYMA AUTOROTOR

EM BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao «FLOR DO ZEZERE».

CONCURSO



REGULAMENTO

1.º—OS BOLETINS ENCONTRAM-SE EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM TODO O PAÍS NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS DE VENDA DE PORCELANA.

2.º—CADA CONCORRENTE PODE PRESENTAR MAIS DO QUE UM BOLETIM.

3.º—SERÃO ELIMINADOS TODOS OS BOLETINS RASURADOS OU QUE NÃO VENHAM TOTALMENTE PREENCHIDOS SEGUNDO AS INDICAÇÕES DO MESMO.

4.º—O PRAZO DE ENTREGA DOS BOLETINS TERMINA À MEIA-NOITE DO DIA 16 DE DEZEMBRO, DEVENDO SER ENTREGUES À VISTA ALEGRE, LARGO DO BARRO DE QUINTELA, 2 LISBOA-2, EM ENVELOPE ABERTO, COM A FRASE: «QUA POSTAL DE 520 OU ENTREGUES EM QUALQUER DOS ESTABELECIMENTOS ADIÇA REFE-»

ATRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS

PARA QUE SEJA ATRIBUÍDO O PRIMEIRO PRÊMIO DO CONCURSO SERÁ NECESSÁRIO QUE:

1.º—A DECORAÇÃO QUE ESCOLHER SEJA A MAIS VOTADA.

2.º—A MARCA DA MESMA ESTEJA CERTA, ASSIM COMO A DENOMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE PORCELANA.

OS SEGUNDO E TERCEIRO PRÊMIOS SERÃO CLASSIFICADOS DO MESMO MODO QUE O PRIMEIRO SENDO, NO ENTANTO, AS VOTAÇÕES EM ORDEM DE PRESTÍGIO NO CASO DE EMPATE PROCEDER-SE-Á A UM JÚRÍ.



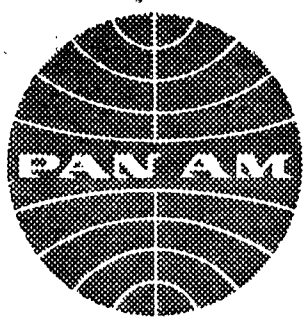
PRIMEIRO PRÊMIO
UM SERVIÇO DE MESA «PRIMAVERA»
com a decoração eleita

SEGUNDO PRÊMIO
UM SERVIÇO DE CAFÉ «PARIS»

TERCEIRO PRÊMIO
UM SERVIÇO DE PEQUENO ALMOÇO
«SOLTEIRINHA».

FABRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA

SOCIEDADE DE PORCELANAS, LIMITADA



VOOS DIÁRIOS

NOS GIGANTES CLIPPERS A JACTO PARA O

ORIENTE

VIA KARACHI

GOA • DAMÃO • DIU

VIA HONG-KONG

MACAU

VIA BANGKOK

TIMOR

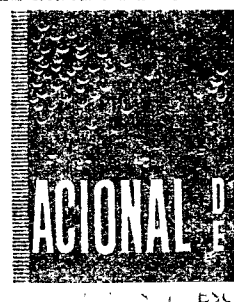
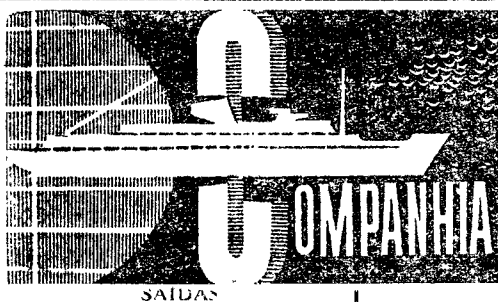
JAPÃO • AUSTRÁLIA

A partir de LISBOA pode ainda escolher para uma melhor ligação e sem aumento de preço, as seguintes cidades: ROMA, FRANCFORTE, LONDRES OU PARIS

Para mais detalhes consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS
ou a PAN AMERICAN na
Praça dos Restauradores, 46
Lisboa - Telef. 36 21 81 (5 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS



LINHA DE AFRICA

«ANGOLA»

24 Novembro pelas 16 horas

«QUANZA»

2 Dezembro pelas 12 horas

«Príncipe Perfeito»

22 Dezembro

«SOFALA»

26 Dezembro

«NIASSA»

29 Dezembro pelas 12 horas

LINHA DO ORIENTE

«S. THOMÉ»

28 Dezembro

Chama-se a atenção dos Senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA—R. do Comércio, 79 a 85. Tel. 323021 a 323026. PORTO—R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

Luanda, Lobito, Novo Redondo, Porto Amboim e Cabinda.

Zaire, Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Cabinda, Luanda, Lobito, e Moçamedes, escalando previamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 23 de Dezembro

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Ministério da Saude e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Criação	Conc.º Públ. n.º 5
Carnes Diversas	Conc.º Públ. n.º 6
Ovos de Galinha	Conc.º Públ. n.º 7
Aroz Mercantil	Conc.º Públ. n.º 8
Brânco	Conc.º Públ. n.º 9
Massas Alimentícias	Conc.º Públ. n.º 10
Peixe	Conc.º Públ. n.º 11
Açúcar Areado	Conc.º Públ. n.º 12
Corrente	Conc.º Públ. n.º 13
Marmelada	Conc.º Públ. n.º 14
Óleo de Mendobi	Conc.º Públ. n.º 15
Azeite	Conc.º Públ. n.º 16
Produtos de Salicharia	Conc.º Públ. n.º 17
Sobras, Ossos e Sebo	Conc.º Públ. n.º 18
Margarina e Banha	Conc.º Públ. n.º 19
Bacalhau	Conc.º Públ. n.º 20
Manteiga	Conc.º Limit. n.º 2
Pão	Conc.º Limit. n.º 3
Jam Frutas diversas e Cristalizadas	Conc.º Limit. n.º 4
Bolachas e Biscoitos	Conc.º Limit. n.º 5
Artigos de Mercaria	Conc.º Limit. n.º 6
Chá e Café	Conc.º Limit. n.º 7
Xarope de Laranja	Conc.º Limit. n.º 8
Legumes Secos	Conc.º Limit. n.º 9
Queijo Creme em Quadrados	Conc.º Limit. n.º 10
Sal Limpo	Conc.º Limit. n.º 11
Leite, Farinhas e Legumes	Conc.º Limit. n.º 12
Animais para as experiências Laboratoriais	Conc.º Limit. n.º 13
Rações para animais	Conc.º Limit. n.º 14
Alum Branco Troco	Conc.º Limit. n.º 15
Dobra Desidratada	Conc.º Limit. n.º 16
Sopas Desidratadas	Conc.º Limit. n.º 17
Batata Desidratada e Grão em Pó	Conc.º Limit. n.º 18
Batata	Conc.º Limit. n.º 19
Vinho Branco, Vinho Tinto e Vinagre	Conc.º Limit. n.º 20

Até ao dia 9 de Dezembro próximo às 12,30 horas, recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas na Secretaria do Serviço de Abastecimentos, excepto aos sábados (das 9 às 12,30).

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Dr. Manuel Brício Pina de Jesus

Ministério da Saude e Assistência

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1962

Produtos de Limpeza	Conc.º Públ. n.º 1
Artigos de Expediente	Conc.º Públ. n.º 2
Detergentes para a Lavandaria	Conc.º Públ. n.º 3
Material para a secção de Casaca	Conc.º Públ. n.º 4

Até ao dia 9 de Dezembro próximo das 17 horas, recebem-se propostas para os fornecimentos em epígrafe.

As condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas na Secretaria do Serviço de Abastecimentos, excepto aos sábados (das 9 às 12,30).

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Dr. Manuel Brício Pina de Jesus

Excursão a Santarém UM DIA NO RIBATEJO

Conforme anúncio que temos publicado, a C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, leva a efeito no domingo, dia 26 do corrente, mais uma das suas apreciadas excursões a Santarém.

De entre os vários complementos da excursão, destaca-se o almoço regional servido no Pavilhão de Abidís-Herz, no próximo domingo enriquecido extraordinariamente com a apresentação de 2 campinos da lezíria, os maiores fandangistas de Portugal que se desafiaram para dançar o fandango.

Com a exibição única deste número folclórico, é de prever grande afluência de inscritos para este passeio, podendo os bilhetes ser adquiridos na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

ANDAR

PRECISA-SE para escritório, sem frescaspe. Baixa.
Av. Liberdade, transversais, Marquês Pombal e imediações. Máximo 2.º andar.

Resposta a este jornal ao n.º 150.

BOLSA DE LISBOA

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s — A's 17: Dia-ga o que preferir; 17 e 30: Música ligeira sinfônica; 18: Noticiário; 19: Música de dança; 19 e 45: A verdade e só uma (Rádio Moscovita não fala verdade); 19: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Instrumentistas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música popular portuguesa; 21: Noticiário — Comentário e Crônica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com a pianista Beatriz de Sousa Santos; 22: 14º episódio da adaptação radiofônica do romance de William Thackeray «A Feia das Vaidades»; 22 e 20: O pianista Hector Fraga e seu conjunto; 22 e 25: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 45: 2ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovita não fala verdade); 23 e 7: Música de dança; 23 e 30: A visita do Chefe do Estado a Espanha; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s — A's 19: 26º programa da série dedicada à evolução da sonata, pianista Wanda Landowska; 19 e 20: «Nas Estepes da Ásia Central», poema sinfônico, de Borodine; 19 e 30: 7º programa da série dedicada à música religiosa; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia em do maior, op. 21, de Beethoven»; «Dois Noites», de Schubert, pelo baritonista Carl Geisel; «Noites nos Jardins de Espanha», de Falla, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux de Paris dirigida por Igor Markevitch, e pianista Clara Haskil; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Festival Barroco, deste ano: Tetralogia: «O Anel do Nibelungo» — «Walkyria» — 1ª e 2ª actos, comentados por João Pais, e interpretados por Fritz Uhl, Gottlob Frick, Jerome Hines, Regine Crespin, Astride Varney, Regine Resnik, Gertraud Hopp, Wilma Schmidt, Elizabeth Schärkel, Lilo Brockhaus, Ingeborg Felderer-Moussa, Grace Hofmann, coro e orquestra sob a direcção do maestro Kempe.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Conjuntos; 17 e 45: Noticiário; 18: Variedades; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestras e canções; 21: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos creativos; 22 e 15: Canções; 23 e 15: Motivos portugueses; 23 e 30: Ritos de baile; 23 e 15: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Medianeira — A's 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 15: Melodias; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 30: Así se España; 22 e 45: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Orquestras europeias; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 50: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 e 1: Rádio Peninsular; 1 e 2: Rádio Rádiofonico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje às 19 e 30: abertura; 19 e 32: telejornal; 19 e 45: programa da Junta da Acção Social; 20 e 5: ...

BOUTIQUE

Composto de 100 metros de tecido com situação privilegiada, junto das Avenidas de grande movimento, com estoque de aproximadamente 200 metros preço livre, artigos de última novidade e tecido recente. Renda 2.900\$00. Frete grátis ou cedem-se quotas, motivo lato e a vista. Resposta a este jornal até às 16h.

PINTO de MAGALHÃES, LDA. BANQUEIROS

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões.

TODAS as OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — J. PPC 466056 (5 linhas) — Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telet. 834724

PORIO: R. S. da Bindeira, 53 — Telet. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

A Volta das 8, programa de E. da Silva, apresentação de Maria Leonor, realização de Heitor de Peryote; 20 e 10: «Enciclopédia» programa do dia, Rádio da Fonseca; 21: programa musical; 21 e 20: Vários jogos ao Totobol; 21 e 30: telejornal incluído, suplemento especial dedicado à visita presidencial a Espanha; 22 e 15: «Ritmo» — Noite de Teatro, «Castros de António Ferreira, pelo Teatro Popular de Lisboa; intérpretes: Inês Palma, Cândida de Lacerda, Paulo Renato, Alexandre Vieira, Vasco de Lima Couto, Andrade e Silva, Manuel de Oliveira, António Teixeira, Fernanda Alves, Maria Paula Baptista, Maria José e Adelaide João, Angela Ribeiro, Carmen Judith, Henriqueta Cruz, Irene Cruz, Maria de Lourdes Duarte, António Anjos, Carlos Calvo, Carlos Costa, Mario Sargelas e Vitor Ribeiro. Realização de Fernando Frazão; 23 e 10: telejornal e últimas notícias.

MARES

PRELA-MAR — A's 2 e 40 (1.29); 15 e 40 (4.28)
Dia 23 — A's 2 e 30 (1.33); 15 e 33 (1.22)
Dia 24 — A's 1 e 15 (1.29); 16 e 30 (1.09)

BAIXA-MAR — A's 8 e 31 (0.77); 20 e 30 (0.79)
Dia 23 — A's 9 e 11 (0.77); 21 e 32 (0.85)
Dia 24 — A's 10 e 12 (0.85); 22 e 17 (0.97)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % P. 10 ...	—	—	695\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	—	—	760\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	880\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Extern. 1.ª série ...	—	1.080\$00	1.130\$00
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.080\$00	—
Ext. 2.ª série ...	—	1.080\$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	—	—
Ext. 3.ª série ...	—	—	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	210\$00	08\$00	210\$00

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	—	900\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	925\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	925\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	930\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.010\$00	1.005\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	81\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	97\$00	98\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	684\$00	980\$00	981\$00
H. E. da S. E. 3 1/2%	—	970\$00	—
C. P. 4 1/2	—	1.015\$00	1.018\$00
Metropolitano	—	930\$00	940\$00

Accões Bancas	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	1.600\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	2.000\$00
Lisboa & Açores	—	2.300\$00	2.580\$00
Portugal	—	1.250\$00	1.245\$00
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	—	—	—

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial	—	374\$00	374\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250\$00	—

C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	700\$00	720\$00
Ag. das Neves	—	—	210\$00
Agric. Colonial	—	—	220\$00
Açúcar de Angola	980\$00	970\$00	1.000\$00
Boror	—	190\$00	200\$00
Cabinda	—	—	15\$00
Cadiz	—	1.200\$00	1.290\$00
Colonial do Buzi	94\$00	95\$00	95\$00

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Joana e João»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criada para todo serviço»
MARIA VITÓRIA — A's 20 45 e 23 — «Bate o pé»
ABC — A's 20 45 e 22 45 — «O trunfo é espadas»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Três em luade-mela»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Loucas de papá e mamã»

CIRCO

COLISEU — A's 21 30 — Companhia de circo.

GINEMAS

TIVOLI — «Aconteceu naquele Verão»
S. LUIS — «O prazer da sua companhia»
S. JORGE — «O apartamento»
IMPERIO — «5 anos depois»
EDEN — «O cavaleiro da noite»
MONUMENTAL — «Alamo»
ALVALADE — «O prazer da sua companhia»
POLITEAMA — «Marcados para a morte»
ODEON — «Folha em seara verde»
CONDES — «Rocco e seus irmãos»
ROMA — «Rocco e seus irmãos»
AVIS — «Rainha do Tabarin»
CAPITOLIO — «Os Tartaros»
OLIMPIA — «Quando eles são felizes»
ROYAL — «Os pontos de vista»

IDEAL — «Uma seta avança»
ARCO-IRIS — «O bom fatal»
SALVO LISBOA — «Brincadeira de diabo»

LARDIM CINEMA — «Um estranho na minha vida»
PROMOTORA — «O último longo»
CINE-MOSCAVIDE — «Uma parsiense»
RESTELO — «Um conto para Cristina»

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos tairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanez, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (77478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de

Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO-Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmiento, 2-A (784838) * Vitef, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) * Jodice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salos, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Paraíso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUES DE POMBAI — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAÇA — Curle, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Lumar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilena, R. Aliança Operária, 49 (626620) * Costa, R. Lusitana, 32 (63704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

Sorteio de obrigações

dos Caminhos de Ferro

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses procedeu, esta manhã, na sua sede, Calçada do Duque, em sessão pública, presidida pelo administrador, Sr. Eng. Mario Costa, ao sorteio semestral dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro do próximo ano.

Este sorteio constava de obrigações de 5 por cento emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal; obrigações de 5 por cento emissão de 1896 da Linha de Guimarães; obrigações de 4 1/2 por cento da Linha Mirandela a Bragança, emissão de 1903, obrigações de 4 por cento, e emissão de 1951 e obrigações de 4 1/2 por cento emissão de 1954 da C. P.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

NOTARIADO PORTUGUES

Eu abaixo assinada, Notário no Cartório Notarial de Viana do Alentejo, certificado nos termos do artigo 96 do Código do Notariado, que, por escritura de 17-11-1961, a folhas 15 verso do livro 214 deste Cartório D. ELVIRA MARIETA COELHO, solteira, maior, Dr. MARIA LUISA COELHO DA SILVA, casada, com Humberto da Silva e D. ISAUARA ANGELA COELHO BATISTA, casada, com João Nunes Batista, se habilitaram como únicas e universais herdeiras de seu pai FRANCISCO MARIA COELHO, que foi morador em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, n.º 112, 1.ª, direito, onde teve o último domicílio e faleceu no dia 17 de Setembro de 1961 no estado de casado com D. Ana de Andrade Coelho.

Viana do Alentejo, 20 de Novembro de 1961.

A NOTÁRIA

Maria de Lourdes Faria Aguiar

EM FERREIRA DO ALENTEJO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

Diário de Lisboa * PAGINA 15

FOI DISSOLVIDO

pelo Governo francês
o «Comité de Vincennes»
de tendência «Argélia Francesa»

PARIS, 22. — O Conselho de Ministros aprovou a dissolução da associação denominada «Comité de Vincennes» (de tendência «Argélia Francesa»).

O «Comité de Vincennes» foi fundado em Maio de 1960 por diversas personalidades de tendência «Argélia Francesa», com o fim de estudar, para além das divergências políticas ou filosóficas, os meios de resolver a crise argelina, con-

servando a Argélia na República francesa.

O primeiro colóquio, em 20 de Junho do mesmo ano, no palácio municipal de Vincennes, reuniu 150 participantes provenientes dos horizontes mais variados. Estavam nomeadamente presentes Georges Bidault, antigo presidente do Conselho, Jacques Soustelle, ex-governador-geral da Argélia, Bourges Maunoury, antigo chefe do Governo, assim como ex-ministros, sindicalistas e universitários.

Desde a fundação, o «Comité de Vincennes» criticou em termos extremamente enérgicos a política governamental relativamente à Argélia. Depois da última reunião, na quinta-feira passada, um dos seus membros, o antigo comissário da Polícia, Jean Dides, foi preso e pronunciado por ultrage ao chefe do Estado. — (F. P.).

EM DUAS SEMANAS, 217 REBELDES FORAM POSTOS FORA DE COMBATE

CONSTANTINE, 22. — Na região de Constantine foram postos fora de combate 217 rebeldes entre 5 e 19 de Novembro.

Seis mortos (dos quais quatro europeus) e catorze feridos (sendo dez europeus) são a consequência de numerosos atentados cometidos ontem pelos terroristas na Argélia. — (F. P.).

PARTIU PARA A U. R. S. S. O PRESIDENTE DA FINLÂNDIA que vai travar com Kruchchev conversações vitais para o seu país

HELSINKI, 22. — O presidente da Finlândia, Urho Kekkonen, partiu esta manhã com destino à União Soviética com a missão de conservar o seu país livre de quaisquer compromissos militares com o Kremlin.

A sua chegada à capital russa está prevista para amanhã de manhã. Ali tomará o avião para Nova Sibíria, na Sibéria, onde se reunirá na sexta-feira com o chefe do Governo russo. Com o presidente finlandês viajam o ministro dos Negócios Estrangeiros, Karjalainen, e uma pequena comitiva de colaboradores e conselheiros.

Antes da sua partida, Olavi Honka, seu principal rival político nas eleições presidenciais de Fevereiro, desejou-lhe boa sorte.

Todas as pessoas — pelo menos aquelas que apoiam a minha candidatura — estão dispostas a prestar ao presidente todo o seu possível apoio — afirmou.

O objectivo da viagem, que se efectua a pedido da Finlândia, é assegurar a Kruchchev que o país é firmemente neutro e insistir para que retire o seu pedido relativo a conversações conjuntas de defesa. — (A. N. I.).

O PROBLEMA FINLANDEZ
VISTO PELO JORNAL
«GUARDIAN»

LONDRES, 22. — Um comentário do jornal liberal «Guardian» acusa hoje a Rússia de ter provo-

FOI PEDIDA
POR CUBA

a convocação
do Conselho
de Segurança

NOVA YORK, 22. — Acusando os Estados Unidos de intervirem na República Dominicana, pelo seu envio de unidades navais para as proximidades daquela ilha, durante a crise governamental que ali se desenvolveu no fim da semana, Cuba pediu a convocação do Conselho de Segurança da O. N. U.

Entretanto, na República Dominicana, o Governo domina a situação. O chefe do Governo Balaguer, propôs ao Congresso que a capital, Ciudad Trujillo, seja dada o primitivo nome, S. Domingo de Guzmán. — (A. N. I., F. P. e R.).

O ASSASSINO TINHA SEIS CARAS

LONDRES, 22. — O assassino e ladrão Jack Jowett, de 39 anos, teve hoje de renunciar para sempre a cinco das suas seis caras.

Condenado a prisão perpétua pelo assassinio da mulher, Jowett já não tem necessidade de usar os hábeis disfarces com que conseguiu, durante sete meses, iludir a Scotland Yard.

Imitador emérito, o assassino havia trabalhado no palco e aperfeiçoara uma série de disfarces, que incluía até dois rostos de mulher. A fim de provar que podia fazer-se passar por mulher, uma vez deixou Londres numa viagem longa, durante a qual nunca desconfiaram que a senhora de cabelos negros e faces rosadas era um homem. Eis as «seis caras», além da da «senhora morena»: o homem de negócios, com maneiras finas e ar cultivado; o estrangeiro, talvez francês, um dos seus disfarces predilectos; o operário com «queda» para um copinho no «pub» ou outra mulher, dependendo da sua imaginação de momento.

Ocultava-se sob a personalidade do «francês» quando o prenderam em Glasgow, sob acusação de carteirista — não por muito tempo, pois que uma coisa que não era capaz de disfarçar eram as impressões digitais. — (A. N. I.).

Começou em Moscovo o julgamento por espionagem dos dois alemães ocidentais detidos em Setembro último

MOSCOW, 22. — Começaram hoje a ser julgados por espionagem a favor dos serviços secretos norte-americanos dois estudantes alemães ocidentais presos na União Soviética.

O julgamento realiza-se no Supremo Tribunal Militar de Moscovo.

Os estudantes, Walter Naumann, de 27 anos, e Peter Sonntag, de 22, confessaram-se culpados.

Segundo o libelo acusatório, os dois jovens praticavam espionagem por conta dos norte-americanos, depois de terem recebido um treino especial em Francfort, sob a supervisão de instrutores daquela nacionalidade. Teriam fotografado instalações de radar, aeroportos, cabos de alta tensão e outros objectivos militares.

Ao serem presos, em 2 de Setembro, na cidade fronteiriça de Chernomysy, teriam sido surpreendidos com provas materiais da sua actividade.

Três membros da Embaixada da Alemanha Ocidental foram autorizados a assistir ao julgamento.

Também foram admitidos no tribunal os representantes da Imprensa do Ocidente, por convite especial.

Crê-se que o julgamento demorará dois dias e terminará pela condenação dos arguidos a um certo número de anos de cadeia.

Sonntag é defendido pelo advogado russo Mikhail Grinev, o mesmo que defendeu o piloto norte-americano do avião U-2 abatido na U. R. S. S., Francis Gary Powers. O advogado de Naumann é o russo Piotr Bogachev.

Tudo o que se diz na sala é traduzido em alemão para os céus por uma intérprete loira e simpática. — (A. N. I., F. P. e R.).

CAUSOU HORROR NA CAPITAL ITALIANA O FACTO DOS AVIADORES CHACINADOS por soldados congolese em Kindu terem servido de «alimento aos assassinos»

ROMA, 22. — Causou horror na capital italiana, a notícia de que, pelo menos alguns dos 13 aviadores italianos chacinados por soldados congolese em Kindu, perante a passividade de tropas malaias da O. N. U., haviam sido comidos.

A declaração, ontem, no Parlamento congolês, do deputado Thadée Dombé, do Partido Puta, de que «os corpos dos aviadores italianos foram desrespeitados até o ponto de servirem de alimento aos assassinos» é hoje publicada com relevo pela Imprensa italiana, que reage horrorizada. — (A. N. I. e F. P.).

A O. N. U. PROMETEU FAZER O POSSÍVEL PARA DESCOBRIR OS CULPADOS

LEOPOLDVILLE, 22. — O representante civil das Nações Unidas no Congo, Sture Linnér, declarou, numa conferência da Imprensa especial para jornalistas italianos, que as Nações Unidas tinham prometido solenemente que farão todas as diligências para descobrirem os responsáveis pelo assassinio dos treze aviadores italianos mortos no Kindu, província de Kivu, por solda-

dos congolese. Prometeu, igualmente, que os culpados serão punidos.

Um informador das Nações Unidas revelou, por outro lado, que se haviam enviado patrulhas para o perímetro defensivo do aeroporto de Kindu, mas que não se travou qualquer encontro. — (A. N. I.).

REFUGIADOS foram expulsos de Berlim-Leste

BERLIM, 22. — Dois rapazes e uma rapariga de Berlim-Oeste que fugiram num camião roubado para a zona Oriental e pediram asilo político às autoridades comunistas foram entregues à Polícia ocidental pela Polícia popular alemã — segundo foi revelado oficialmente.

Os três refugiados foram expulsos de Berlim-Leste porque a Polícia comunista teve conhecimento de que o camião por eles utilizado tinha sido roubado em Berlim-Oeste.

Os três fugitivos, depois de serem entregues na fronteira pela Polícia comunista alemã, recolheram-se à prisão, em Berlim-Oeste. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Encontram-se esta tarde, na Casa Branca, o presidente Kennedy e o chanceler Adenauer para as suas conversações finais sobre o problema de Berlim. É aguardado um comunicado conjunto sobre o resultado das discussões.

● Kruchchev admitiu ontem, na cidade de Tselinograd, no Kazakhstão, que as granjas colectivas da zona das terras virgens voltaram este ano a não atingir as suas quotas de produção de cereais.

● Abateu uma galeria numa das minas de ouro dos arredores de Pretória, tendo morrido esmagados sete sul-africanos.

● O semanário tunisino «Afrique Action» saiu hoje com novo título: «Jeune Afrique».

● Quatro postos de rádio, em língua espanhola, encontravam-se hoje sob guarda da Polícia de Nova York, durante 24 horas, após as autoridades descobrirem uma conspiração de nacionalistas porto-riquenhos para se apoderarem deles.

● Vítima de hemorragia cerebral, morreu esta manhã numa clínica de Lyon a grande cantora Ninon Vallin.

O tempo que faz

Informações do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava de um modo geral muito nublado e caíam aguaceiros em algumas localidades, por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a oeste do cabo Finisterra.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: PORTO, 14; Portalegre, 11; Coimbra, 13; Lisboa, 15; Faro, 10; Funchal, 18.

TEMPERATURAS REGISTRADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 17,7; na água do mar, 14,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18,9; mínima, 14. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,9; mínima, 12,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros fracos; períodos de chuva a partir da noite de hoje, passando a tempo de aguaceiros.



EXPERIMENTE O ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANT - BAR DO

Capitol
HOTEL

RUA EÇA DE QUEIROZ
Telef. 736811 (5 linhas)

Junto ao Marquês de Pombal

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

GENEVIEVE CARTIER

Uma das cancionistas mais populares de Montmartre

FERNANDO QUEJAS

em mornas de Cabo Verde

ALEJANDRO VEGA

com CARMEN MARTINEZ em castiças danças espanholas

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os italianos já decretaram a nova linha de sapatos para a próxima Primavera

VIGEVANO, ITALIA, 22. — Os sapatos italianos para a Primavera de 1962 apresentam uma biqueira de desenho novo, arredondado na ponta, e combinações de cores claras como azul e branco, vermelho e branco ou creme e caqui. Para desporto e para a vida ao

ar livre, os sapatos serão de biqueira quadrada ou arredondada. Para de noite, embora mais leves, manterá, contudo, a ponta romba. Os sapateiros italianos tencionam fazer ressuscitar as cores vivas, claras e neutras — creme quase branco, tons cristalinos. Quanto

aos materiais, os mais empregados são os cabedais, o «cafi» anilino e a camurça só para ornamentar e em quantidades muito moderadas.

A nova moda denomina-se «Harmonia Italiana» e foi agora apresentada, nesta cidade.

O calçado italiano — leve, elegante e bem acabado — é conhecido e apreciado pelas elegantes de todo o Mundo. A sua exportação, que em 1951 totalizou cerca de 300 mil pares, chegou a quase 28 milhões de pares no ano passado, o que equivale a noventa vezes mais, embora o valor só subisse 67 vezes. Isso deve-se à redução do preço médio de calçado enviado para os mercados estrangeiros. Em 1951, esse preço era de 3 mil liras, mas desceu para 2210 em 1960.

Recentemente, realizou-se aqui o Salão do Sapato, numa área de 20 mil metros quadrados em que se erguiam mil «stands», três galerias de alvenaria para a exposição de calçado e um pavilhão pré-fabricado com mais de 6 mil metros quadrados, para a exposição de equipamento de fabrico e de outros produtos complementares da indústria. Um pavilhão com 3 mil quadrados abrigava os produtos de tanoaria.

Milhares de modelos, de acordo com as últimas tendências da moda, foram apresentados no Salão, em que participaram expositores da Bélgica, da Checoslováquia, da França, da Alemanha, da Inglaterra, da Irlanda, da Holanda, da Espanha, dos Estados Unidos e da Suíça, num total superior a mil. — (A. N. I.).

NÃO SEJA IMPERTINENTE COM AS CRIANÇAS

Todas as crianças fazem tolices e necessitam de ser ensinadas, no sentido de as não fazerem. Mas esse ensino, para ser eficiente, não deve ser ministrado por pessoa impertinente a quem a criança acabará por não ouvir nem, portanto, atender. «O pai impertinente faz o filho desobediente» é um ditado popular tão antigo como o verdadeiro. Todas as mães, o sabem de cor, mas algumas esquecem-se da sua verdade e levam os dias a repreenderem os filhos, a torto e a direito. Se a criança procede mal, não a poupam com correctivos exagerados; se procede bem ouve frases como estas: «Vês? Quando queres, andas direito! Agora, vê lá, para a outra vez, se fazes as asneiras do costume».

Há crianças que só ouem ralhos e censuras desde que se levantam até que se deitam. E se há espectadores adultos, esses ralhos são em estilo apurado, irónico, espirituoso, para o autor «brilhar».

Para a criança tanto faz que seja um estilo como outro. E, apenas, uma cegarrega a que ela já não liga importância. Estabelece-se, facilmente, o ciclo vicioso — a criança fazendo cada vez mais asneiras e a mãe ralhando cada vez mais.

Uma pequenita de 4 anos, que tinha os dedos sujos de lápis, divertia-se a pôr «impressões digitais», numa parede pintada com tinta de água, quando foi surpreendida pela mãe. Esta, em vez de lhe dar um acolite como fazem as mães menos inteligentes, deu-lhe uma lição. Fez-lhe ver como aquelas manchas

tornavam a parede feia e, portanto, a inconveniência do seu procedimento. A parede tinha que ficar limpa imediatamente. Então, foi com a menina buscar imediatamente um aliquidazinho, onde misturou água com uma pequena porção de Omo e, empregando umas esponjas embebidas nesse líquido, ambas se entregaram à tarefa de limpar a parede. Ambas, justamente, para que a criança não tomasse a acção como um castigo para ela, mas sim, como uma necessidade de trabalho imposta pelo gosto de conservarem a casa com bom aspecto. A menina foi, assim, levada a compreender que não deveria voltar a sujar as paredes da sua casa.

Uma forma de evitar que as crianças façam tolices é levá-las a fazer coisas acertadas que estejam dentro das suas possibilidades e lhes despertem interesse. Sozinhas ou colaborando com os adultos, as crianças gostam de fazer quase todos os trabalhos caseiros. Em muitos casos chegam mesmo a prestar serviços aproveitáveis e com a vantagem de lhes ficar menos tempo livre para se entregarem a acções prejudiciais.

Os constantes ralhos, as piadas mordentes, as ironias e os castigos é que não levam as crianças ao caminho da perfeição. VALINE

PARA ESTAR NA ÚLTIMA MODA DE PARIS...

V. deve, como todas as parisienses «dans le ton», utilizar CADONETT. Uma «nuvem» de CADONETT sobre o seu cabelo, de manhã, e ficará impecavelmente penteada durante todo o dia. CADONETT — criada por CADORICIN — é uma laca extraordinária que, fixando o penteado, deixa o cabelo perfeitamente leve e brilhante. CADONETT desaparece com uma simples passagem da escova. CADONETT é apresentada em vaporizador de plástico e respectivas recargas que a tornam mais económica.

Os chapéus que se usam este Inverno

LONDRES, 22 — Neste Inverno, o chapéu que está na moda em Londres é um feixe de penas — tal é veredicto do Instituto Britânico de Chapelaria, cujo modelo predominante, para cerimónia, é um conjunto imponente de plumas ondesantes. Porém, como se trata de modelos mais para uso dentro de casa — em «cocktails» e casamentos — o Instituto criou também chapéus confeccionados com os habituais materiais quentes, entre eles as peles.

Os chapéus de penas devem cobrir por completo o cabelo, por (Continua na página seguinte)

CONJUNTO MODERNO



Saia, casaco e chapéu de fazenda «pied de poule» azul escuro e branco. Os botões são de «baquelite» azul escura. As orlas do casaco são debruadas com «tricot» de lá azul e vermelha



O CABELO

Como se usa e como se trata

A mulher só pode considerar-se elegante se andar sempre bem vestida, bem calçada e bem penteada. Um cabelo mal penteado desvaloriza qualquer «toilette» e dá uma ideia de negligência, desleixo ou mau gosto.

Os penteados modernos são fáceis de levar a efeito; uma ida ao cabeleireiro, de longe em longe, ajuda a orientar e não arruina ninguém; os ingredientes de que hoje dispomos para manter os penteados — fixadores, lacas, etc. — ajudam a conservar a boa forma dum cabelo; as escovas cilíndricas e

as brilhantinas garantem aos cabelos um brilho intenso e duradouro. Não faltam, portanto, elementos que ajudam as mulheres a apresentarem cabeças bonitas, com penteados modernos.

Na época em que estamos, não se tolera uma cabeleira mal tratada. Lavagens frequentes com «shampoo» «Sunsilk», escovadelas, fricções, e tudo quanto possa melhorar uma cabeleira, deve ser empregado sem vacilar, não se esquecendo que o penteado e o aspecto do cabelo são notas marcantes da elegância feminina.

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Maria Luísa Fontes Pereira de Melo Vieira.

Dia 24 — D. Emília Dulce Almadanin Mouzinho Tasso de Figueiredo.

Dia 26 — D. Lucinda Gomes.

Dia 27 — Pianista D. Grazi Barbosa.

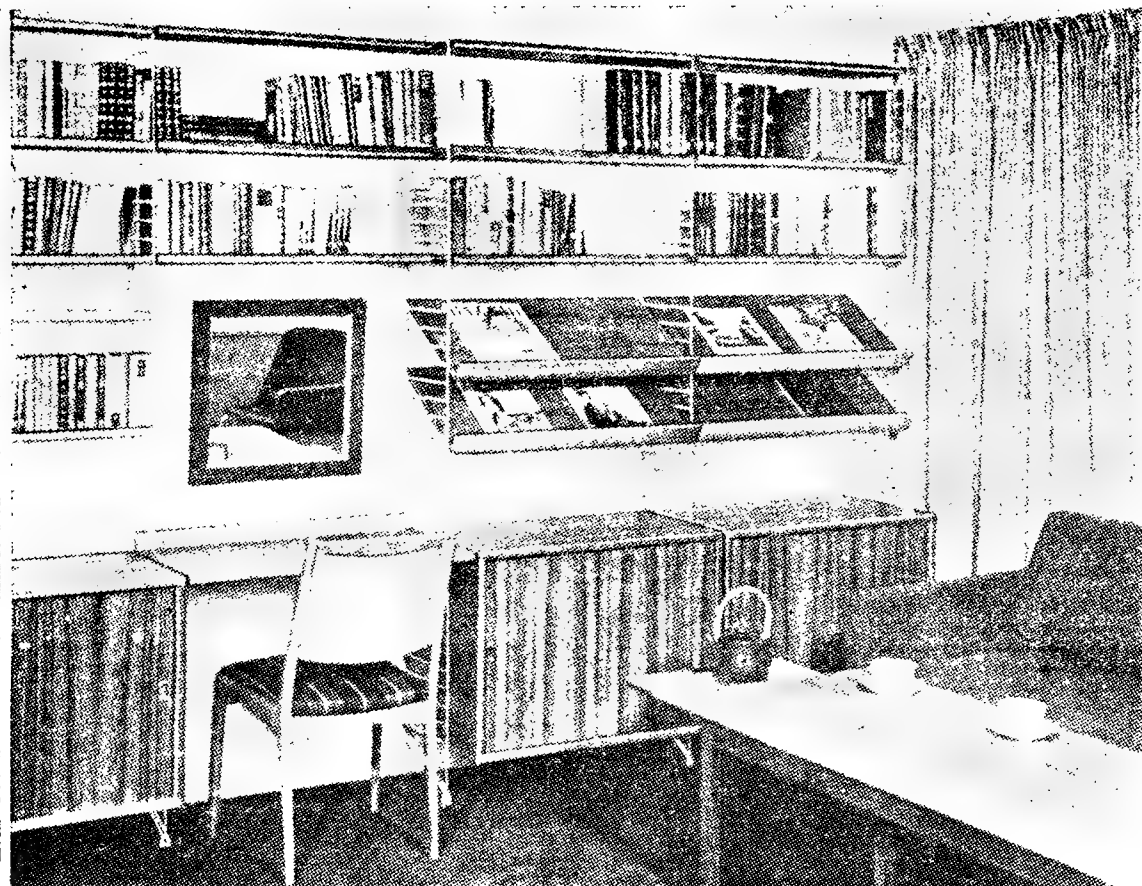
Dia 28 — D. Laura Amélia Martins e menino Dionísio Marques David.

Dia 29 — D. Elisa Andresen Guimarães, D. Maria Ruth Ralha Portugal e D. Maria da Conceição Silva

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO



Apartado 1096



INTERIORES MODERNOS

Tudo simples e prático, sem arrebiques inúteis que levam á perda de espaço e dispendio de dinheiro. Não falta o sofá confortável, nem a mesa onde o café parece tornar-se mais saboroso. Serve de sala de estudo, sala de receber e sala de estar. Não falta o sofá confortável, nem a mesa onde o café parece tornar-se mais saboroso.

LAVE EM CASA OS SEUS VESTIDOS

É costume dizer-se que um vestido lavado em casa perde toda a graça. No entanto, não é bem assim. Se a operação for feita com todos os cuidados que possam levar-nos a um bom resultado, qualquer vestido lavado em casa ficará como novo. Eis algumas receitas e alvitre que dizem respeito á lavagem dos vestidos, feita pelos processos vulgares, mas obedecendo a preceitos acertados para cada caso especial.

Nem todos os tecidos devem ser lavados do mesmo modo. A seda requer um tratamento adequado, e a lã requer outro. O linho impõe certas condições como garantia de êxito na sua limpeza e o algodão impõe outras já diferentes. As fibras químicas vieram abrir largos horizontes no fabrico de tecidos, mas levantaram problemas no que diz respeito á sua lavagem e passagem com ferros quentes.

Um vestido de seda natural é muito mais resistente do que um vestido de seda vegetal. Pode aguentar mais tempo de humidade e suportar melhor as temperaturas altas. Mas se for branco e o espuserem ao sol ficará amarelado. O mesmo acontece com a lã pura dos carneiros brancos.

Um vestido de seda vegetal não resiste muito ás lavagens. Os seus fios estão, mais do que quaisquer

outros, sujeitos a quebrarem-se

A maneira de passar a ferro um vestido varia conforme o tecido que nele se empregou. A seda natural ou artificial passa-se ainda húmida, do avesso, com o ferro pouco mais do que morno. Os tecidos do tipo «shantung» ou «tussor» passam-se quando já estão secos. Se o vestido é de lã convém não ser passado com o ferro directamente, mas sim sobre um pano humedecido. Um vestido de malha deve ser medido, antes de ser lavado. Depois de lavado e escorrido, deve secar sobre uma superfície plana, esticando-se até regressar á medida anterior, para depois ser passado a ferro pouco quente sobre um pano húmido.

Nunca é prudente mergulhar em água um vestido de lã durante muito tempo.

Seja de que tecido for, qualquer vestido ganha em ser lavado com flocos «Lux» pelo seguinte processo: dissolvem-se os flocos em água morna, mergulha-se nela o vestido agitando-o em todos os sentidos e esfregam-se levemente os punhos, a gola e as cavas. Passa-se depois por águas limpas e põe-se a secar pendurando-o pela cintura e nunca pelos ombros, pelas mangas ou pela orla da saia.

Há um produto alemão chamado «Uhu-Line», que se vende em bisnagas e tem o aspecto de um creme, o qual, misturado com água na proporção de uma colher de chá para cada dois decilitros e meio de água, dá a qualquer tecido ou malha, a aparência de novo, fixa melhor as pregas dos vestidos, os vincos das calças, os plissados, etc. Aplica-se molhando o tecido com uma esponja embebida ou mergulhando-o na solução feita para depois o espremer, deixar secar um pouco, e por fim, passar com o ferro quente.

As saias com pregas devem ser engomadas em liso, depois, as pregas devem ser formadas e alinhavadas, humedecidas e passadas com o ferro quente até ficarem bem vincadas.

Depois de um vestido passado a ferro não se mete imediatamente no guarda-fato. Deixa-se permanecer algumas horas em sítio arejado para secar por completo. De contrário pode enrugar e até transmitir a humidade a outros fatos que estejam guardados.

Não devemos esquecer que tanto os vestidos de linho como os de algodão ganham em ser mergulhados em água limpa algumas horas antes da sua lavagem.

A MODA e os chapéus

(Continuação da pagina anterior)

que na maioria emolduram o rosto com as pontas.

Um dos modelos uma bola de veludo para cocktail, e quase inteiramente coberto com penas de avestruz que avançam sobre a frente e os lados, deixando, por trás, as orelhas a descoberto.

Outro é feito de longas penas brancas, de ganso, que rodeiam uma copa de tule negro e cobrem as orelhas.

Em geral, as «cloches» e as bonas de Inverno usam-se deitadas para trás, como em Paris.

Há um chapéu para chuva extremamente original — bôna a ser de uma cinta que estreta a frente e se projecta para trás, feito de «versel» impermeável forrado de espuma.

Também se usa muito o «paracul» com o qual se confeccionam gorros e bonas com o dezoito aliado.

Paris, por seu turno, lançou o capiz para o Outono e o Inverno. Aquele modelo foi apresentado com numerosas variantes, por Christian Dior, Guy Laroche, Michel Coma e outros franceses nas respectivas colecções. — (A. N. 1)

Pergunte para saber

Tenho uma garrafa de cristal, antiga, manchada por dentro por ter estado durante muito tempo com um vinho doce que, no fundo das vasilhas onde se encontrasse, depositava sempre umas borras escuras. Lavei já a garrafa com vários produtos e a mancha não desapareceu. Aconselharam-me a empregar o ácido muriático, mas eu receio estragar a garrafa. Já o empreguei num jarro de vidro, que depois não voltou a ter o mesmo brilho que tinha anteriormente. Agradeço o favor dos vossos conselhos e que me digam se devo enviar alguma quantia para pagamento desta consulta.

MARIA DO CARMO GOUVEIA

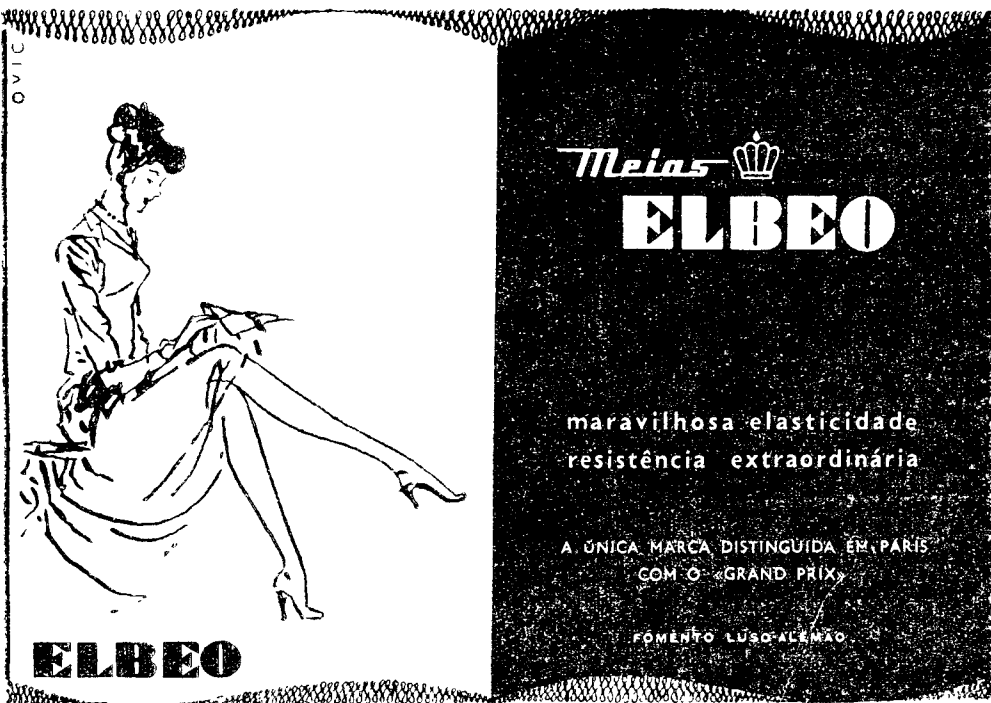
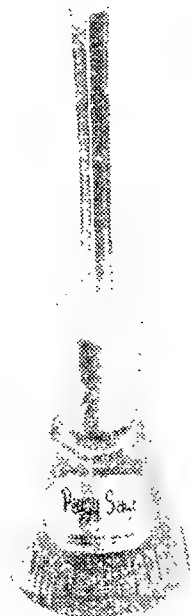
Quando o cristal e de muito bom qualidade suporta bem os ácidos fortes. No entanto, parece-nos mais acertado não os empregar. Experimente meter na garrafa be- adinhos de cascas de ovos e uma colher de «vinho». Deixar depois, até meia altura, água morna. Agite a garrafa enérgicamente e passe-a, depois, por águas limpas. Se não obtiver o resultado que pretende escreva-nos de novo. Nesta edição as consultas são dadas gratuitamente.



AS UNHAS DAS MÃOS E AS DOS PÉS EM HARMONIA DE COR

Peggy Sage

Antes de expôr os seus pés ao sol, embeleze as unhas com o verniz PEGGY SAGE. Escolha para tal a mesma adorável cor que usar nas unhas das mãos. Assim será duplamente bela e duplamente elegante.



MANHÃ NA PRAÇA

Monólogo de uma dona de casa

Que surpresas me reservará hoje o Mercado 21 de Julho? Subida ou descida de preços? Não que o meu optimismo me faça acreditar na ultima hipótese, mas — quem sabe? — talvez isso possa acontecer. Será ingenuidade, será boa fé, deixá-lo! Acima de tudo, é esperança e animo. É que eu sou nova. E sou feliz. Talvez por isso acredite em tudo. Mais vale acreditar. O optimismo vence muitas dificuldades.

Foi neste estado de espírito que comeci a minha nova vida, esta tarefa de dona de casa que exige grandes qualidades de economista e de diplomata. Economista, para saber até onde se pode gastar; diplomata, para conquistar a simpatia das vendedoras e obter uma redução nos preços. Isso é possível, por vezes. Seio. O pouco que se economize talvez chegue para uma despesa extra.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Aves e caça

Ante de me decidir pelo que hei-de comprar, tentou dar uma volta à praça para inquirir dos preços e resolver o que me convém. Não houve alterações notórias na criação. Continua o custo das galinhas a oscilar entre os 30\$00 e os 45\$00; os pombos mantêm-se a 9\$00 e os pombos, bravos, a 10\$00; as perdizes, a 16\$00 e 17\$00.

Os coelhos variam de 15\$00 a 25\$00, conforme o tamanho e peso, claro, e o apreciado coelho bravo, embora muito escasso, não vai muito além dos 20\$00; as lebres não aumentaram de preço: 32\$00 a 35\$00.

Peixe e mariscos

«Hoje, não se come!» — disse uma senhora para uma miúda que levava pela mão. Fiqui sobre brasas. O peixe teria encheido? A minha preferência pela pescada levou-me a observar as suas tabuinhas dos preços, em primeiro lugar. E muito incómoda a ausência destas. As peixeiras, quando lhes perguntamos preços, enleiam-nos com as suas ofertas e torna-se bastante difícil desembaracarmo-nos da sua obediência.

Afinal, não encontrei grande diferença. As marmotas estavam a 12\$00 o quilo, a pescada média a 20\$00 e, outra, bastante maior, a 25\$00. O peixe espada continuava a 6\$00; o parvo, a 8\$00 e o parvo de Seimbrá, a 18\$00 e 19\$00. As enguias, grandes a 18\$00, assim como os robalinhos, o linguado a 30\$00 e o pregado a 26\$00 — ri que não lhes podia chegar; mas a fanca estava a 6\$50 e 8\$00, o safio a 12\$10, o imperador, a 8\$00, a raia, a 18\$50, o cachucha, a 5\$00, e a tainha, a 12\$00, as sardinhas, a 6\$00 e o carapau, a 7\$50, preços mais acessíveis.

A lagosta, sim, subiu de preço, mas habitualmente não é para o comprador médio. Costuma vê-la de longe. Desta vez, só por um óculo. A tábua, em números esbeltas, como que envergonhadas, tinha o preço «astronómico» de 110\$00. O preço do camarão, pequeno, também não era tentador: 40\$00; mas as amêijoas estavam a 18\$00. Afinal ainda se podia comer qualquer coisa. Que mais não fosse, havia as amêijoas!

Legumes

Subi a escadaria do mercado e encontrei-me na secção hortícola, quanto a mim muito mais agradável do que a do peixe. Há mais cor, mais limpeza e, menos cheiro.

Logo no primeiro contacto tive uma surpresa agradável: as cenouras tinham embaratecido. Encontrai-as a 2\$00 o quilo. Os outros legumes não ofereciam alterações notáveis.

A couve portuguesa custava de 1\$00 a 1\$50, a lombarda de 1\$00 a 2\$50; as nabicas a \$50 e 1\$00 e os molhos de fazendeiro a 3\$00. A alface a 1\$50 cada. Os agriões a \$70 e a chouriça a \$70 e 1\$00 cada molho. A couve-flor de 3\$50 a 4\$00; os grelos a 2\$00, 3\$00 e 3\$50, a beterraba a 2\$00 o molho com quase dois quilos; e dois molhos de espinafres, a 1\$50.

Por seu lado, a abóbora estava a 1\$50, o tomate a 2\$50 e 3\$00, a cebola a 1\$20 e 1\$50 o quilo, o feijão verde a 5\$50 e 6\$00 o quilo, os pepinos a 2\$50 cada e os pimentos a 6\$00 o quilo e, por unidade, \$50. Por último, encontrei os rabanetes a \$50 cada molho e a beringela a 1\$00. Não, as vitaminas A, B e C, que os legumes contêm em grandes quantidades, não estavam fora do alcance das bolsas menos fornecidas. Valhamos isso!

Fruta

«Que poderei hoje comprar em fruta?» — monologava eu, que-lão sua apreciadora sou. O que poderia comprar era alguma coisa, mas pouco, muito pouco. A fruta continua cara. Mais do que um alimento de uso corrente, indispensável de, parece um produto de luxo.

Os manjões continuam a 25\$00 e 27\$50, com tendência para subir. O Natal está próximo. As laranjas variavam muito. Encontrai-as desde 9\$00 a 24\$00 a dúzia, com preços intermédios de 10\$00, 12\$00 e 20\$00. As tangerinas a 6\$00 e 7\$00, também a dúzia.

As maçãs reinetas a 20\$00 a dúzia e as peras a 14\$00 e 20\$00; as restantes qualidades a 10\$00, pouco mais, pouco menos. A dúzia das peras era a 18\$00. As uvas, murcheadas, como é normal nesta quadra, a 12\$00 o quilo.

Flores

Por que não averiguar o preço das flores? Não são um elemento necessário ao embelezamento dos nossos lares? Um alimento espiritual? As flores artificiais são belas; mas as naturais possuem outro encanto. São caras, sim; mas será esta a aplicação que darei ao que conseguir poupar nas outras compras.

As despedidas estavam a 10\$00 e os crisântemos desde 15\$00 a 20\$00 o molho. A dúzia das dalias, 10\$00; dos cravos, 20\$00 e 25\$00; dos lírios, 20\$00; gladiolos, 30\$00; camélias, 10\$00; rosas, 30\$00. Os narcisos, de haste comprida, 18\$00 cada, e curta, 2\$50; os ranúnculos, 18\$00 e um ramo de ranúnculos, 5\$00. Encontrei uma novidade: legaram os cravos de Espanha, mais belos do que o nosso preço dos nossos. A fraternidade entre Portugal e Espanha não é uma palavra vã!

DONA DE CASA

Sugestão para a ementa do seu jantar

Sopa de lentilhas

INGREDIENTES — 200 gramas de lentilhas, uma cebola, 1 litro e meio de água, 2 cubos de caldo de galinha «Maggi», 40 gramas de «Vaqueiros», 2 gemas de ovos, 1/2 decilitro de natas e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de terem estado de molho durante 8 horas, pelo menos, cozem-se as lentilhas em água simples e escorrem-se depois de cozidas. Derrete-se o «Vaqueiro»

numa caçarola e nela se refoga a cebola, de modo que não chegue a ficar alourada. Junta-se-lhe depois a água e deixa-se ferver durante 5 minutos. Passa-se pelo passador de rede fina, misturam-se-lhe as lentilhas e os cubos de caldo «Maggi». Depois dos cubos desfeitos na água é que se tempera com o sal que for necessário. Deixa-se então ferver durante mais 10 minutos com a vasilha tapada. No momento de servir adicionam-se as gemas dos ovos e as natas que devem ter sido

desfeitas num pouco de caldo morno.

«Soufflé» de bacalhau

INGREDIENTES — 250 gramas de bacalhau, 15 gramas de queijo ralado, 20 gramas de «Vaqueiros», 4 decilitros de molho branco, 4 ovos, pimenta q. b., sal q. b. e raspa de noz moscada q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o bacalhau depois de ter estado de molho durante 24 horas. Tiram-se-lhe depois a pele e as espinhas e passa-se pela máquina de picar usando o crivo mais fino. Misturam-se-lhe o molho branco, as gemas dos ovos, o sal que seja necessário, a pimenta e a raspa de noz moscada. Por fim, juntam-se a massa as claras bem batidas em castelo, mexe-se levemente, deitase em forma de «pirex» bem untada e polvilha-se com o queijo ralado. Sem perda de tempo, leva-se ao forno que já deve estar bem aquecido.

Queijinhos de Londres

INGREDIENTES — 500 gramas de açúcar, 250 gramas de amêndoas, 12 gemas de ovos, 1 clara de ovo e 4 decilitros de água.

PREPARAÇÃO — Leva-se a água ao lume com o açúcar e quando atingir o ponto de espada a mistura-se-lhe as amêndoas peladas e pisadas. Deixa-se ferver um pouco e juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos. Por fim, adiciona-se a clara de ovo bem batida em castelo. Deitase em formas pequeninas untadas e leva-se a cozer em forno regular. Tiram-se depois os queijinhos das formas e polvilham-se com canela.

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS



É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE
Rua da Horta Seca, 40-2,* — Telef. 325809 e 369615 — LISBOA

MALHAS A METRO
E CONFECCIONADAS A
PREÇOS EXCEPCIONAIS
VERTICE

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112-C
LISBOA-2 • TELEF. 733548

OBESYL
Combate as gorduras
COMPRIMIDOS E CHÁ
Literaturas grátis da FAL - Apart. 2,142-Lisboa

LINHAS DE BORDAR

ÂNCORA

SORTIDOS COMPLETOS EM MARAVILHOSAS
GAMAS DE CÔRES, ENCONTRA-AS V. EX.ª NOS

Armazéns Simões, Lda.

Rua Coelho da Rocha, 98
Telefone 662086 — Lisboa

☆☆☆

ATENÇÃO ÀS
EXMAS, SENHORAS BORDADORAS, PROFESSORAS
E ALUNAS DE LAVORES, LICEUS, COLÉGIOS E ESCOLAS FEMININOS, E ATELIERS DE BORDADOS PROFissionais.

COELHO PELEIRO

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM PELES
CASACOS VISON ASTRAKAN E O MAIS COMPLETO SORTIDO
EM ESTOILAS E PELES, POR CONFECCIONAR EM TODAS
AS QUALIDADES

Rua da Conceição, 85

LISBOA



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Dramatizações e canto, na educação infantil

As crianças cantam. Cantam a brincar, fazem rodas cantadas, produzem onomatopéias mais ou menos musicais a empurrar brinquedos, a desenhar e a fazer outras várias coisas. Imitam com a garganta toda a casta de sons, porque o som funciona como um dos seus excitantes mentais e serve de desdobramento ou complemento dos seus jogos.

Se duas crianças se agarram para correr, logo as ouvimos imitar silvos ou buzinas: sozinhas, fingindo accionar travões, ouvimo-las fazer brrr-brrr-brrr como os motores trepidantes, etc.

Em casa e numa escola infantil tudo isto lhes é permitido. Mas além disto, na escola canta-se, naturalmente.

Não vos irie, por certo, dar aqui métodos de canto, mesmo para bebés. Direi só que, para os fazer cantar, todos que têm alguma voz e um pouco de ouvido estão aptos. Preciso é, sim, possuir-se um bom sentido psicológico para escolher as cantigas que lhes sirvam: de boa letra, agradável, compreensiva, estimulante e de melodia facilmente apreensiva e pouco extensa. Para cantar não são precisas grandes regras nem grande disciplina. Lembremo-nos de que nas escolas Montessorianas os professores se sentavam ao piano e tocavam; as crianças aproximavam-se (todas ou parte), rodeavam-na e cantavam com ela. Sem horário estabelecido.

As canções mimadas e as acompanhadas de pequenas percussões (ferrinhos, pandeiretas, etc.), também lhes dão grande prazer e as familiarizam com os ritmos.

Será inútil contar e descrever como se cantava numa escola infantil vulgar, com o acompanhamento de um pequeno órgão, à frente de uma

meia lua de janelas e de muito céu... Falei antes das recitações e esboço de teatro que lá se faziam.

As recitações de pequenas poesias, de trava-línguas e de rimas pueris, sim ou não gesticuladas, apeteiam geralmente na ocasião de se fazer a roda sentada e de se procurarem os entretenimentos colectivos e calmantes.

As dramatizações, com alguma composição mais que um simples recitativo, partiam quase sempre das histórias — tradicionais e compostas. Tenho notado, desse tempo, a dramatização da história do macaco, da do coelhinho branco, da da cabra-cabrês e da do boneco amarelo.

Eram, naturalmente, escolhidas as personagens — as crianças se ofereciam ou aceitavam ao convite — depois produziam-se as falas e os respectivos actos, simulados. Uma criança ou um pequeno coro delas dizia a espaços a história (em certas ocasiões). O cenário e a roupa-gem reduziam-se a um mínimo, ocasional, e a festa era completa.

Obvio é encarecer o benefício destes passatempos. Aliás, numa casa de crianças pequenas tudo pode ser considerado passatempo, porque a transmissão e a imposição do

conhecimento devem ser lá muito reduzidas, ou ligeiras.

Livre-nos Deus daquela terrível mania pedagógica que desnaturou, direi melhor, que secou e perdeu, tão boa coisa do respeitável Froebel! Que tornou o seu desenho e o seu trabalho manual uma espécie de camisa de onze varas para a mente infantil, e os seus exercícios de linguagem uma espécie de verborreia oca, com pretensões instrutivas. Ainda não há um ano, a mãe de uma menina de 4 anos se me queixava do que ensinavam na escola à sua pequena, e esta repetia em casa: por exemplo, as partes de um cubo. Tal e tal e tal... e «olarestas». A minha memória só releve esta pitoresca expressão. Mas por ela se entreve o fruto do ensino, e a sua propriedade.

As mentoras da infância, mal industriadas, e os processos educativos caídos na mecanização, e, sobretudo, confundidos com outros, para outras idades e fins, desvirtuam uma educação carecida de naturalidade, liberdade e adaptação ao desenvolvimento mental dos primeiros anos de vida.

AIRINA

Calma é beleza

AQUELE filho de Carlitos fazia a radiação dos pais.

Em tudo em que se metia se notava o defeito que lhe diminuía as qualidades.

Não obtinha melhores qualificações na escola porque estudava com tal precipitação que nada retinha.

Pensou em dedicar-se ao desenho, mas depressa teve de desistir, impaciente por não pintar quadros logo no fim de um mês.

Enfim, em tudo se saía mal, o que muito desgostava os pais e os professores, aborrecidos com a maneira leviana como o estouvado Carlitos levava a vida. Não era positivamente mandrião, nem pouco inteligente, mas assim o parecia.

Já ia nos seus doze anos quando, no laboratório, um professor de botânica lhe deu uma bela planta com raízes, folhas e flores, para ele a estudar.

Queriu que ele a desenhasse e descrevesse muito bem o que descobria nela.

Conforme o costume, o Carlitos, todo apressado, daí a um quarto de hora, apresentou-lhe o que havia feito.

Continue — disse o professor. Ainda agora vai no princípio.

O pequeno voltou a examinar a planta ao microscópio, apresentando, daí a bocado, as suas observações ao professor.

Continue — repetiu este.

Ainda tem muito que ver nessa planta.

E isto durou três ou quatro dias.

O Carlitos, de si para si, pensava que estava perdendo um tempo precioso. Mas, passados esses dias, começou, surpreendido a achar a planta muito mais interessante do que havia julgado, ao princípio. O professor ia-lhe dando uma e outra indicação, e tudo o que formava a planta se lhe apresentava cheio de interesse. Fazia descobertas que o encantavam. Era como se estivesse explorando um mundo desconhecido, inteiramente novo para ele.

A impaciência é inimiga do pensamento, e muitas coisas que se nos afiguram insignificantes têm a sua importância.

Isto lhe dizia, amiúde, o seu professor, que conseguiu que o apressado e leviano Carlitos se tornasse paciente e atento.

Agora, mesmo quando dá uma passeata de poucos quilómetros, é como se fosse uma longa viagem, tantas coisas a sua observação descobre, o seu ouvido escuta, e a sua sensibilidade sente.

A sua transformação não foi alheia esta máxima do grande escultor Rodin: «Calma é beleza».

Como o Carlitos compreendeu estas palavras!

Como elas devem ser ensinadas às crianças e... lembradas aos pais!

GINA



O PAI E O FILHO

O facto de a criança precisar, durante os primeiros meses, principalmente da mãe, não quer dizer que o pai não tome, também, um lugar importante na vida do filho, desde a sua mais tenra idade.

Em geral a criança, porque vê durante menos tempo o pai, manifesta alegria ao vê-lo e este facto não suscitara «ciúmes» descabidos da parte da mãe, a qual deve, muito pelo contrário, aproveitá-lo para levar o pai (sobretudo se pertence ao número dos que têm pouca paciência) a tomar parte activa na vida do pequenino.

A mãe deve, uma vez por outra, pedir ao pai que a auxilie ou substitua nas tarefas diárias respeitantes ao bebé — clogiando a habilidade, delicadeza ou boa vontade que revele por mais pequenas que sejam. E, à medida que a criança se desenvolve, mais fáceis e agradáveis se tornam estas relações entre pai e filho.

Mais tarde, quando o pequenino já anda e fala, tudo se torna mais fácil, mas a mãe continuará atenta. Por exemplo, uma vez por outra, quando o pequenino fizer uma pergunta que exija explicação pormenorizada, poderá responder incompletamente, dizendo que o pai explicará tudo melhor. Que alegria para ambos, quando se estabelece uma conversa dessas enquanto a mãe se limita a ouvir e a sorrir!

Sabe escolher os presentes de Natal para as crianças?

DENTRO de um mês, chega o Natal — a quadra que nos le-tombrará, barros, a-dões, gundastes, val a pensar mais insistente-ferramentas, utensílios e máquinas mente nas crianças. Sabe escolher agrícolas.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

PARA OS RAPAZINHOS: au- NHOS: livros, caixas de tintas e de que essa escolha não deve ser feita ao acaso, nem sequer segundo o seu gosto pessoal. Pens nas mentos (pandeiretas, ferrinhos, har-crianças a que são destinadas, nas idades respectivas, nos gostos que revelam. Vamos dar-lhe algumas su-gestões:

PARA OS BEBÊS: argolas, bo-las, bonecos e bichos de pano, de borracha ou de plástico; em qual-quer dos casos, laváveis.

PARA AS MENINAS: bone-cas, utensílios domésticos, mobílias, estojos de costura.

IRENE LISBOA MORREU HÁ TRÊS ANOS

Irene Lisboa morreu há precisamente três anos.

Mal tratada pela vida, não encontrou compreensão — ela, sempre tão sinceramente des-ciosa de tudo compreender! — para a claridade da sua inteli-gência, a delicadeza da sua sen-sibilidade, a profundidade, e se-gurança do seu saber! Teve, é certo, nos últimos anos, a satis-facção de ver publicada a apre-ciada com justiça parte da sua obra literária que já supunha definitivamente sepultada na gaveta. Mas a sua personali-dade de educadora, cuja estatu-a iguala a da artista, continua la-mentavelmente esquecida ou ignorada.

E no entanto Irene Lisboa foi das pessoas que, entre nós, melhor conheceu e amou a Criança, e mais trabalhou para ela. Do seu contacto de longos anos com a Infância, dessa sua observação directa, sempre tão penetrante e exacta, e do seu profundo conhecimento das teorias pedagógicas — resultou uma obra viva, em parte rea-lizada pela professora, em parte publicada em livros e dis-persa em revistas e jornais. A re-vista «Os Nossos Filhos» — que dificuldades económicas obriga-ram a suspender a publicação dois meses depois da morte de Irene Lisboa — teve a honra de publicar os seus últimos traba-lhos de carácter pedagógico, assinados uns com o seu nome, outros com os pseudónimos de «Carlos Taveira» e «Airina»... Para a nossa amizade admira-tiva e saudosa, três anos é compasso de espera muito lon-go para se prestar a pedagoga e a escritora a homenagem que lhe é devida por quantos sin-ceramente acreditam na força da Educação e da Arte, e lu-tam nesses dois campos em que Irene Lisboa foi obraira consciente, prestigiosa e incan-sável.

Dê-se-lhe, finalmente, o lugar que por direito lhe compete, en-sinando o seu nome às crianças que tanto amou e serviu, e pon-do ao alcance das novas professoras os ensinamentos que nos legou.

MARIA LÚCIA

COMO ENSINAR A MENINA A BORDAR

QUANDO chega aos cinco anos a menina deve aprender a pegar na agulha.

Comecemos por ensinar-lhe pontos muito fáceis ou, melhor ainda, deixémo-la proceder de acordo com a sua imaginação. Para não se picar com a agulha, podemos dar-lhe uma agulha para lá de bico rombo. Dêmo-lhe um pedaço de talagarcha, ou outro tecido no género, de fios não muito unidos. Convidémo-la a escolher uma linha brilhante, de cor viva, e a executar um «borda-do» como se brincasse com o lápis e o papel. Uma vez familiarizada com a agulha e a linha, a menina poderá dar rapidamente um passo em frente.

Então desenham-se num tecido fácil de bordar uns grandes pontos em cruz, para que ela os cubra com a linha. Explica-se como se pica com a agulha — havendo o cuidado de não regatear explicações. A medida que a pequenina executa os seus pontos mais correctamente, podemos ir diminuindo o tamanho destes. Por fim poderá executar alguns desenhos fáceis, sempre em tecido próprio, e já com contagem de fios.

Se verificarmos que a criança tem jeito e gosto, podemos ensinar-lhe pontos mais complicados. O ponto de pé-de-flor, embora exija um certo golpe de vista, pode ser facilmente ensinado a uma menina de sete ou oito anos; um pouco mais difícil, talvez, o ponto de cadeia, também é dos que as pequeni-nas gostam de fazer.

Com estes três pontos de base, a nossa menina pode começar a fa-zer um paninho para o tabuleiro, ou para o toucador, um bafeiro para a boneca ou para a irmã mais pequenina, um avental para ela ou um saco para o guardanapo da mãe ou do pai. Tenhamos muita paciên-cia, recomecemos as explicações

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

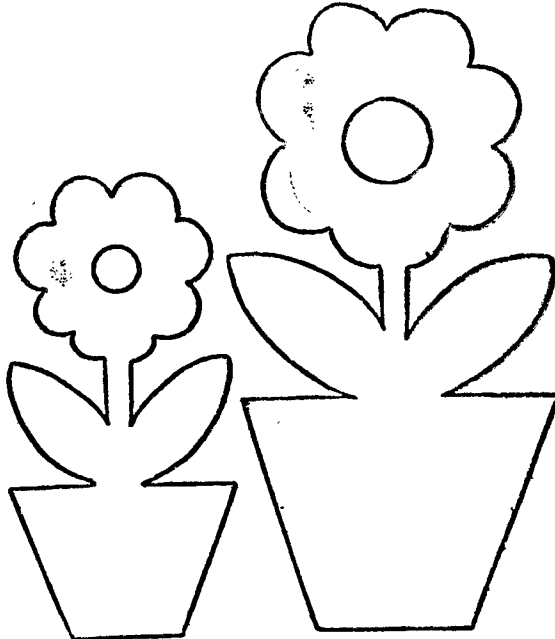
Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando

tantas vezes quantas forem preci-sas, nunca nos impacientemos.

Convém escolher cores alegres, um tecido de fio grosso, e, se qui-sermos que a nossa filha goste do seu trabalho, utilizemos o objecto bordado por ela, embora não seja muito bonito. Ficará assim com von-tade de fazer mais e mais — e com a prática se irá aperfeiçoando



APRENDER com os mestres

Nos elogios, como nas censu-ras, nas recompensas, como nos castigos, devemos ter medida, lógica e justiça.

Medida, porque o excesso aca-ba por desconcertar e, mesmo, por fazer duvidar do juízo de quem detém a autoridade.

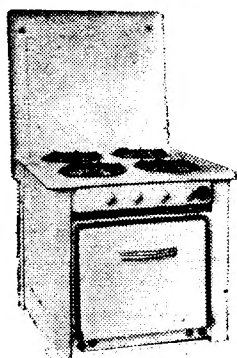
Lógica, porque de nada vale felicitar hoje por uma acção que ontem mereceu crítica.

Justiça, porque uma recom-pensa imerecida perde o inter-esse e a força.

GASTON COURTOIS

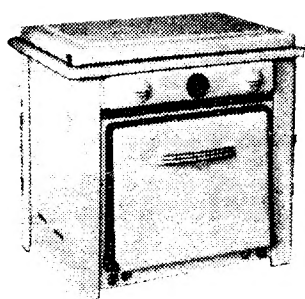
Campanha do NATAL

A FÁBRICA PORTUGAL



CONCEDE

10%
DE DESCONTO



PRAÇA DOS RESTAURADORES - RUA FEBO MONIZ

OS PÊZINHOS NÃO PARAM...

Os pêzinhos das crianças trabalham muito... desde que o sol nasce até que escurece — e mesmo enquanto crescem! São estes os motivos porque devem usar calçado com solas de crepe, em borracha natural... genuína, sem adulterações. Confortáveis, macias, flexíveis e convenientes para os incansáveis pêzinhos. São duradouras — feitas com os máximos cuidados. E principalmente impermeáveis. O crepe de borracha é excelente para os pêzinhos em crescimento. Precisam dele — é-lhes indispensável. Não lho recuse.

DÊ-LHES SOLAS DE CREPE

Publicado pela: Crepe Soles Rubber Association
19, Fenchurch Street, London EC3 England



Daqui a 50 anos

usarei ainda o PETRÓLEO HAHN para a higiene diária da minha cabeça, porque ele será sempre, como hoje, a «loção capilar da actualidade». Graças ao PETRÓLEO HAHN os meus cabelos são vigorosos e não tenho caspa.

PETRÓLEO HAHN

Sociedade «ESTORIL» Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais **LEILÃO**

Em 2 de Dezembro do corrente ano, às 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas que não tenham sido reti-

radas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito à Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias úteis até ao dia 28 do corrente.

Lisboa, 15 de Novembro de 1961.

O Engenheiro-Director

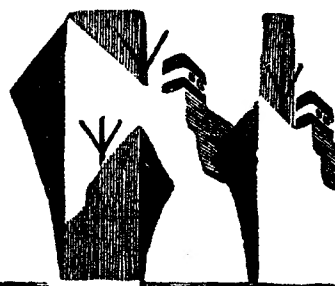
ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DE TRANVIAS DE LISBOA A AZAMBUJA

Comunica-nos a C. P. que desde 20 seu término em Sacavém onde passa sua origem em Vila Franca de Xira de do corrente são feitas as seguintes alterações ao horário dos comboios tran- a chegar às 20-04 h., e modificada a onde passa a partir às 19-20 h., e mo- vias abaixo indicados: marcha. dificada a marcha.

Comboio n.º 2935 — Prolongado a Azambuja onde passa a chegar às 20-56. O pormenor das alterações consta de h., eliminada a paragem no apeadeiro cartazes afixados nas estações para con- de Laranjeiras e modificada a marcha. sulta do Público que também pode obter- Comboio n.º 2941 — Passa a ter o Comboio n.º 2938 — Passa a ter a esclarecimentos nas Secções de Infor- mações da C. P.



SOCIEDADE GERAL



LISBOA—R. dos Donadores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 23/11/61 e para BISSAU a 22/11/61. Carga FRIGORÍFICA a 24/11/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABO VERDE e GUINÉ (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMÉDES (via LEIXÕES) N/M «ALENQUER» — A 3/12/61. Carrega em LISBOA de 25/11/61 a 30/11/61. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, até 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61. N/M «ALCOBACA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/12/61 a 22/12/61. Em Lisboa só para MATADI a 28/12/61.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «BELAS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 27/11/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 3/12/61 a 18/12/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS de 23/11/61 a 24/11/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS de 7/12 a 8/12/61

O PROBLEMA dos repatriados na França

Existem actualmente 400 mil franceses que beneficiam da condição de «repatriados» na metrópole. O maior numero é procedente de Marrocos (cerca de 200 mil); logo a seguir da Tunísia e da Argélia, onde a população francesa passou de 200 mil a 70 mil pessoas; e a restante fuga demográfica do Vietnam, do Laos, do Camboja, do Egipto e da Guiné.

Estes grandes movimentos migratórios são justificados por diferentes crises locais, nomeadamente independências recentes. O ritmo actual de chegada é, por mês, da ordem das três mil pessoas.

A ideia sómente de que os franceses da Argélia, calculados em algumas centenas de milhar, possam, num futuro breve, reinstalar-se na metrópole, origina um certo pânico nos dirigentes franceses.

O numero de repatriados, neste caso, será uma resultante da política levada a efeito na Argélia, estando previstas duas hipóteses:

— Política de associação com a França: duzentos a trezentos mil repatriados;

— Argélia independente: 300 mil repatriados.

O urbanismo de Paris e o sentimentalismo dos parisienses...

Encontra-se em estudo um plano urbanístico de Paris, denominado «Paris ano 2000».

Os parisienses, contudo, ciosos da sua cidade, não a desejam ver modificada através da régua e do compasso.

Porque — na opinião de muitos — há sempre uma árvore, um cais, uma esquina que desapareceriam subitamente, originando um certo isolamento e desorientação...

OS PLANETAS À RODA DO SOL

No esquema simplificado do Sistema Solar, os nove planetas são escalonados nas suas órbitas à volta do astro central, consoante as distâncias médias: Mercúrio, variando entre 46 e 74 milhões de quilómetros; Vénus, a 108 milhões; Terra, a 184 milhões, distância que varia entre um máximo de 151 («Afélio», 1 de Julho) e um mínimo de 145 milhões («Periélio», 31 de Dezembro); Marte, 227 milhões; Júpiter, 775 milhões; Saturno, 1426 milhões; Urano, 286 milhões; Neptuno, 4495 milhões; e Plutão, 5960 milhões.

No espaço que media de Marte a Júpiter, a uns 40 milhões de léguas entre as suas órbitas e a distância média do Sol de três vezes a distância que dele nos separa, corre um enxame de minúsculos planetas, chamados asteróides.

ADESIVO em vez de pontos

Um grupo de cientistas da Faculdade de Medicina de Tóquio conseguiu, com êxito, realizar uma inovação durante uma intervenção cirúrgica. A incisão pontuada para uma operação ao apêndice foi fechada mediante a aplicação de um adesivo em vez de se seguir o método convencional de a coser com pontos.

Acontece mesmo que a incisão foi fechada com mais facilidade e em menos tempo do que, usualmente, pelo processo tradicional.

O novo método, tentado pela primeira vez em todo o Mundo, parece destinado a revolucionar as técnicas cirúrgicas, substituindo o processo de agulha e fio, velho já de muitos séculos.

O MEDO da velhice

Ou por influência dos outros, ou por auto-sugestão, o certo é que muitas pessoas se julgam mais velhas do que são na realidade. Para quem estiver em tal situação psicológica ou se julgue vencido pelos anos, será bom lembrar, de vez em quando, alguns exemplos reconfortantes.

Aos 100 anos, Cândido Cabreira de Burgos, goza de perfeita saúde, depois de se ter curado de um reumatismo crónico aos 80 anos e de uma tuberculose, aos 60. Fontenelle, aos 100 anos, quando via passar uma rapariga bonita costumava dizer:

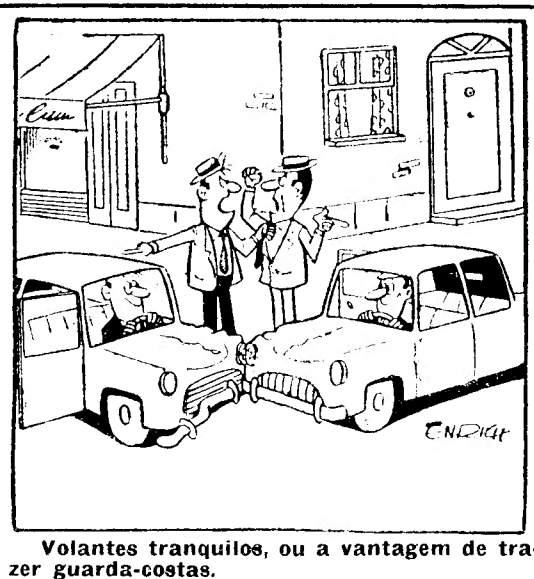
«Ah! Se eu estivesse nos meus 90!»

Uma mulher de Brest teve 16 filhos e viveu até aos 110 anos, sempre a trabalhar no amanho das suas leiras.

O dr. Bossy, falecido há pouco em Toulon, exerceu clínica

até aos 102 anos, e seu pai, também médico, estivera em actividade até aos 110.

E muitos mais casos poderiam citar-se, mas, parece-nos, que estes bastam para aliviar um pouco o pessimismo dos que não sabem vencer o tempo e se deixam derrotar por ele.



Volantes tranquilos, ou a vantagem de trazer guarda-costas.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

GRANDE SORTEIO GRUNDIG

A favor do "NATAL DO SOLDADO"

Nome _____

Morada _____

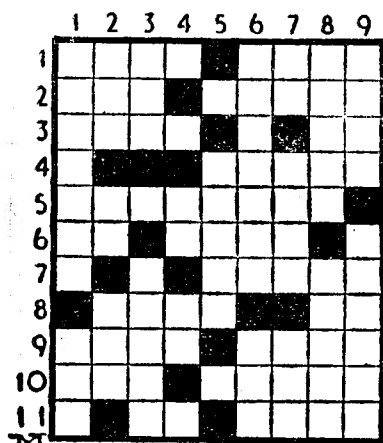
Localidade _____

Donativo _____ \$ (mínimo 1 Escudo)

Corte este BOLETIM pela linha limite que o contorna e remeta-o à Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa — Jardim 9 de Abril — Lisboa 3 — acompanhado do valor mínimo de 1 Escudo, em vale do correio, cheque ou selos. Ficará assim habilitado a receber um dos 200 aparelhos de Rádio «GRUNDIG», oferecidos pelos representantes desta marca em Portugal, que serão sorteados na Rádio Televisão Portuguesa em data a anunciar oportunamente. Como prémio especial sortear-se-á também um aparelho no valor de Esc. 42.000\$00 (móvel com receptor de rádio e de televisão, máquina de gravar e gira-discos). N. B. — Este BOLETIM é o correspondente donativo em dinheiro ou cheque podem também ser entregues directamente na sede da Cruz Vermelha Portuguesa ou em qualquer das suas delegações e núcleos. No caso de concorrer com vários boletins pede-se o favor de preferir, para o envio da importância correspondente, o vale de correio ou o cheque, a fim de evitar uma excessiva acumulação de selos postais.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2500 (COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Diante, Intima. 2 — De tal modo. Indivíduo. 3 — Capital de um país da Europa meridional. Apenas. 4 — Vindouros. 5 — Estimados. 6 — Alternativa. Sons repetidos. 7 — Verbais. 8 — Estacas. Em a. 9 — Venci. Filtram. 10 — Época. Saciado. 11 — Além. Estado da Federação Indonésia, a O. do Vietname.

VERTICAIS: 1 — Aquela das três Parcas que cortava o fio da vida (mitol.). Soberano vassalo de sultão. 2 — Recusa. Estrépite do desmoronamento. Parceiro. 3 — Maneira. Capital do Estado de Rio Grande do Norte (Brasil). 4 — O povo português (pop.). Grito de

dor. 5 — Petasos. 6 — Comilão. Oído de cálculo. 7 — Prefixo de negação. Tarefa. Agora. 8 — Valentes. Não nascido. 9 — Patrões. Empregamos.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 2499

HORIZONTAIS: 1 — Saudasse. 2 — Trivial. 3 — Pre. Simão. 4 — Ou. Opa. 5 — Oder. Ai. 6 — Enc. Fô. 7 — Dissipos. 8 — Versa. Ri. 9 — Aa. Raça. 10 — TER. RAZÃO. 11 — Amas. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Opor. Voto. 2 — Ru. Ide. Em. 3 — Ate. Irara. 4 — Ur. Odessa. 5 — DISPENSA. 6 — Aviarei. Rás. 7 — Sim. Praça. 8 — Sai. Afeição. 9 — ELOGIOS. Aos.

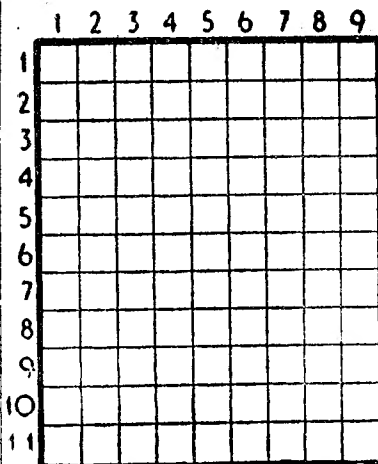
(Provérbio: TER RAZÃO DISPENSA ELOGIOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4545

HORIZONTAIS: 1 — Moteja. Doçura. 2 — Artigo definido. Alumen. Catedral. 3 — Nome de um instrumento de cordas. 4 — Variedade de uva branca. Epocas. 5 — Encaravos. 6 — Nome de homem bíblico. 7 — Senhor. Artigo indefinido. 8 — Ecoar. Classe de tropa. 9 — Catarro pulmonar. 10 — Vê. Espécie de boi selvagem. Pronome pessoal. 11 — Estimo. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Personagem bíblica que foi tronco dos Moabitas. Devasta. 2 — Artigo definido. O sono das crianças. Letra grega. Preposição. 3 — Escavação longa e mais ou menos larga. Atmosfera. 4 — Freguesia do con-



celho de Vila do Conde. 5 — Estimo. Aspecto. Larva das feridas dos animais. 6 — Aumentáramos. 7 — Jarro (planta). Símbolo químico do rádio. 8 — Pertences. Campeão. Artigo indefinido. Nota musical. 9 — Regras. Vila e concelho do distrito de Braga.

Solução do problema n.º 4544

HORIZONTAIS: 1 — Dido. Azar. 2 — Arei. Lapa. 3 — Ega. Ame. 4 — Ano. Bar. 5 — Sela. Cera. 6 — Arroz. 7 — Arvores. 8 — Al. Ora. Em. 9 — Miar. Duro. 10 — Asia. Arei. 11 — Soar. Saia.

VERTICAIS: 1 — Dá. Asa. Amas. 2 — Irene. Aliso. 3 — Degolar. Aia. 4 — Oiã. Arvorar. 5 — Ror. 6 — Ala. Coradas. 7 — Zambeze. Ura. 8 — Apear. Serei. 9 — Rã. Rás. Moia.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XXXIX



UM CADÁVER NO BARCO

por Charles Beckman Jr.



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Mickey O'Leary, um ex-combatente da Coréia, era um jovem guia profissional de pescadores desportivos, com uma bonita lancha, ainda por pagar. E não pensava, agora, poder fazê-lo, evitando complicações com o assassinio no seu barco de Julius Farragut, o milionário para quem estava a trabalhar. A filha do milionário morto procurou-o, essa manhã, dizendo-lhe que o amava. Mickey deixou o barco e foi falar ao gerente do Banco que lhe fizera o empréstimo.

CAPÍTULO III

O chefe da secção de empréstimos pôs o lápis sobre o tampo da secretária.

— Mickey, o Banco deseja dar a vocês, os novos, o máximo das possibilidades. Vamos supor que a gente resolve aguentar isto até ao fim da semana. Se Farragut continuar no torneio e sair vencedor, você poderá redimir as prestações atrasadas. Caso contrário — acrescentou, com pena — teremos de nos apropriar do registo de propriedade do «Dama Branca».

Mickey levantou-se e estendeu a mão.

— Boa pesca — disse Hendricks com um sorriso.

Mickey desempenhou-se de mais alguns recados, enquanto esteve na cidade. Era já escuro quando se dirigiu para o seu carro. Atrás dele avistou um convertível cor de orquídea, estacionado. Solto uma praga, e preparava-se para seguir adiante, quando se sentiu agarrado por mãos brutais que o puxaram para uma viela sombria.

Eram dois ou três, e todos eles fortes. Mickey nem mesmo teve ocasião de os ver bem.

Os seus agressores começaram a movê-lo, metódicamente. Um sapato pesado e ferrado no tacão esmagou-lhe a perna aleijada. Seguiu-se o ranger de ossos, acompanhado do explodir de um milhão de estrelas. Desmaiou.

Mickey devia ter-se levantado, antes mesmo de ter recuperado completamente a consciência.

12

De começo, sentiu o afago da brisa nocturna fresca e salgada, quando cambaleou em direcção à embocadura da viela. Cada passada que dava era como se mergulhasse a perna numa fomalha acesa.

— Mickey? Querido, tenho corrido tudo à tua procura.

Tacões altos martelaram o cimento da rua. Lois saiu da escuridão, como se fizesse parte da noite. Mickey sentiu no rosto o contacto fresco das suas mãos. Depois, ela abraçou-o, ajudando-o a manter-se de pé.

— O que precisas é de uma bebida — disse Lois.

O convertível arrancou, na noite, e a brisa do golfo chicoteou-lhe o rosto, secando-lhe o suor pegajoso.

Minutos depois encontravam-se num antro denso de fumarada, com uma fileira de compartimentos ao fundo. Havia uma orquestra de três figuras.

O «whisky» teve o mérito de aquecer o estômago de Mickey dissipando para longe a onda de náusea que o rapaz sentia.

Lois segurava-lhe a mão, segredando-lhe ao ouvido. Mickey não a ouvia. Pensava nos brutos montes que o tinham assaltado e espancado.

— Precisas de outro copo querido — insistiu Lois.

Estava sentada a seu lado, muito colada a ele. Mickey reparou que já não trazia o anel de brilhantes que Rodney lhe oferecera.

Lois enfiou-lhe o braço no seu, e agarrou a carteira.

— Vamos a outro lado, Mickey.

— Um momento. Disseram-me esta tarde que a joalharia de teu pai foi assaltada ontem, à noite. Crês que ele continuará a participar no torneio?

Lois empalideceu, levemente.

— Não... não sei. Foi um horrível golpe para o papá. Mas é um homem que leva a pesca muito a sério... e não creio que ele abandone a competição.

13

Foram para o convertível. Mickey recostou-se e deixou que a brisa lhe acariciasse o rosto.

Lois conduzia depressa. Em certo momento, disse-lhe, sem o olhar:

— Eu não sabia que havia gente como tu, Mickey, gente cujas almas são limpas e verdadeiras como as águas do golfo. Detesto o mar, porque lhe tenho medo, mas contigo não teria. Nunca mais recearia coisa alguma na tua companhia.

— Ao dizer isto estremeceu.

Mickey pensou que tinha a seu lado uma rapariga muito estranha. Pensou, também, que estava a ficar bebedor.

Foi-se embebedando à medida que a noite decorria. Queria esquecer a dor da perna e a sua hipoteca sobre o «Dama Branca» e os rufias que alguém contratara para o espancaram. Dançaram e apertou a jovem contra si. Depois, já não se lembrou de mais nada.

Acordou com uma tremenda enxaqueca, a perna magoada e a boca a saber-lhe a papel velho.

Encontrava-se deitado numa cama, fofa e confortável, com lençóis lavados e de bom linho. Não era aquele o seu barracão, que cheirava sempre a sal e a peixe.

Sentou-se, fazendo chocalhar badalos e martelos dentro da cabeça. A's apalpadelas, deu com um candeeiro na mesinha de cabeceira, ao lado da cama. Acendeu-o e olhou em volta... e o que viu espantou-o.

Lois dormia a seu lado, com o rosto emoldurado pela massa escura dos cabelos e a mão esquerda sob a face.

Um alfinete de cabelo fora torcido em redor do terceiro dedo da mão, como uma aliança.

Mickey contemplou-a durante um longo minuto, procurando recordar-se dos acontecimentos. Ao voltar-se para o outro lado, encontrou uma certidão de casamento encostada ao candeeiro de mesa, num sítio onde ele não deixaria de a ver.

O documento dizia que Lois Farragut era, agora, a sr.^a Michael Timothy O'Leary...

*

Fora do «Corpus Christi Hotel», Mickey en-

14

controu o convertível. Subiu para o carro e enfiou a chave que tirara da bolsa de Lois. Dirigiu-se para Aransas Pass, a quarenta e cinco quilómetros dali.

Ja ser o diabo, pensou, quando Farragut descobrisse a «cabecada» da filha. Mickey duvidava de que o rico joalheiro aceitasse um guia pobreirão para genro.

Tinha de levar o velho para o mar, fazê-lo ganhar o torneio, e apanhar-lhe o dinheiro do prémio, antes que a notícia do casamento chegasse aos ouvidos do joalheiro.

Quanto à esposa, Mickey ficaria radiante se não voltasse a pôr-lhe a vista em cima.

Mickey travou a porta de um hotel de Aransas Pass. Farragut e a filha estavam ali hospedados, porque a «Estalagem do Golfinho» em Port Aransas estava completamente à cunha.

No terceiro andar, O'Leary bateu a porta do quarto de Farragut. O joalheiro abriu, imediatamente, a porta. Vestia um fato cinzento. Não fizera a barba. Tinha os olhos congestionados.

— Ah! É você!

— Pen... pensei que deveríamos sair de manhã cedo. Não há vento...

O joalheiro escancarou a porta.

— Entre.

Mickey entrou com andar pesado. A cama e a mesa estavam pedradas de jornais e telegramas. Farragut apontou para um dos jornais. Trazia uma reportagem na primeira página, relatando o assalto da sua luxuosa joalharia de St. Louis.

— Parto imediatamente, como deve calcular — disse Farragut. — Só estou à espera que chegue a maluca da minha filha.

Mickey sentiu secar-se-lhe a boca.

— Mas... e o torneio?

Farragut encolheu os ombros com impaciência.

— Santo Deus, homem! Mas vocemecê julga que eu tenho cabeça para pensar em pescarias? É certo que as joias estavam no seguro, mas o roubo coloca-me numa situação extremamente embaraçosa. Muitas delas tinham sido especialmente desenhadas para certos clientes. As entre-

15

gas vão sofrer um atraso de três semanas, pelo menos.

Preencheu um cheque.

— Creio que isto chega por seis dias de pescaria, não é verdade?

Mickey contemplou com olhar estúpido o pedaço de papel que o outro lhe estendia. Cento e cinquenta dólares. E ele que tanto queria ganhar o prémio de trezentos. Não havia outra maneira de poder reunir os quinhentos, pelo fim da semana. Perderia o «Dama Branca»...

O telefone tocou. Farragut fez-lhe um aceno com a mão.

— Estou muito ocupado, O'Leary. Isto é uma chamada particular de que estou à espera.

Mickey desceu as escadas às cegas.

Nas sombras, ao lado do convertível, moveu-se um vulto. O vulto surgiu à luz e Mickey reconheceu Bill Saxet, «O Perna de Pau», o manco guardião da cabina de Farragut em Mustang. Um nojento rato de esgoto. «O Perna de Pau» era uma figura conhecida em Port Aransas e na praia de Corpus Christi. Geralmente embriagado, Saxet precisava sempre de um banho e de uma barba feita.

Olhou com torva expressão para Mickey, rosou qualquer coisa e entrou no hotel, pisando com força sobre a sua perna de pau. Mickey desceu a rua escura, em direcção ao local onde deixara o seu carro. Subiu para o assento e acendeu um cigarro. A perna latejava-lhe surdamente.

Fechou a porta e arrancou para Port Aransas. O dia amanhecia quando chegou à doca. Entrou a bordo do «Dama Branca».

Sentia-se só e perdido. Era difícil acreditar que um barco pudesse significar tanto para um homem. Vários barcos concorrentes saíam já do porto, rasgando a água com as suas proas esguias, e deixando para trás uma esteira de prata.

Mickey acenou-lhes com a mão.

(Continua)

EXCURSÕES

A Sanfaram

(um dia no Ribatejo)

Domingo, 26, com o seguinte horário: 8-50, partida, Lisboa (T. do Paço); 12-19, chegada, Estremoz; 14-21, partida, Estremoz; 14-37, chegada, Vila Viçosa.

17-30, partida, Vila Viçosa; 21-25, chegada a Lisboa (T. do Paço).

Preços: 1.ª classe — 195\$00; 3.ª classe — 150\$00, compreendendo o transporte em barco e automotora especial e almoço no Hotel Alentejano em Estremoz.

Bilhetes à venda na Empresa Geral de Transportes, Despachos Centrais do Caminho de Ferro e estação de Lisboa (Rossio).

A C. F. anuncia as seguintes excursões, a realizar em colaboração com a Empresa Geral de Transportes:

Estremoz e Vila Viçosa

Domingo, 26. Partida de Lisboa às 8-30 h.; chegada a Lisboa às 18-44 h.

Preço 125\$00 compreendendo transporte entre Lisboa (Santa Apolónia) e Santarém, visita em autocarro à Cidade de Santarém e arredores (com partida

da estação) visita a uma grande adega do Ribatejo com uma «prova de vinhos» oferecida pelo seu proprietário, almoço regional servido no Pavilhão de Abidís-Hotel, durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o seu característico «Fandango» e transporte em autocarro para a estação.

Bilhetes à venda. Nas Agências de Viagens Turismo Portugal, Roque, Santa Maria, Empresa Geral de Transportes, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e estação de Lisboa (Rossio).

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 61. T. 326162

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rápido e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata 291 2.ª Dt. — Telef. 325487

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

LATAS

	250 grs	500 grs.
* BIFES DE HAMBURGO	Esc. 7\$50	15\$00
* ALMONDEGAS	» 7\$50	15\$00
* PASTA DE CARNE	» 7\$50	15\$00
* CARNE ESTUFADA	» 10\$00	20\$00



EXPERIMENTE A PASTA DE CARNE EM PASTÉIS CROQUETES E SANDUICHES

SOCIEDADE CORRETORE, LDA. * Ponta Delgada * Açores
EM LISBOA * R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.ª Dt. * Telef. 36 23 12

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

CAMPEÃO

só aquele que usar as velas para motores da marca

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA HERD., LDA.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 20127 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Barcelona e Benfica defrontam-se hoje às 20 horas

Em jogo particular, pelo qual a Barcelona gastará 20.000 dólares, o Benfica defronta, esta noite, a equipa do Barcelona F. C., no estádio «Nov Camp», às 20 horas.

Os dois grupos devem alinhar do seguinte modo:

BARCELONA — Pesudo; Fonchos e Garcia; Verges, Segarra e Gensana; Zabala, Zaldua, Evaristo, Benitez e Villaverde.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Neto, Humberto e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Durante o encontro pode fazer-se um numero ilimitado de substituições, sendo de encerrar a utilização de Eusebio no caso de vir a ser necessário levar a efeito um teste a fim de se avaliar a natureza da lesão de que o moçambicano padece num joelho, continuando, porém, a supor-se que se trata de fractura de menisco, o que a verificar-se obrigará a uma intervenção cirurgica a realizar em Espanha ou Itália, neste país na clinica de Milão onde Germano, recentemente, foi operado.

Tudo a postos para o jogo Leixões-Progressul

Já se encontram, em Lisboa, os jogadores do Progressul, da Roménia, que amanhã, no Estádio José Alvalade defrontam o Leixões para a «Taça dos Vencedores das Taças».

As duas equipas efectuarão hoje ligeiras sessões de treino.

O profissionalismo no futebol não será instituído na Jugoslávia

BELGRADO, 22 — Falando do «papel e da importância da cultura física no desenvolvimento da sociedade socialista» Aleksander Rankovitch, vice-presidente do Conselho Executivo Federal e secretário-geral da Aliança Socialista, desmentiu as informações segundo as quais a Jugoslávia teria a intenção de instituir o profissionalismo no futebol.

«Pelo contrário — acrescentou — o nosso sistema socialista permite encontrar uma solução melhor para regular o estatuto dos desportistas e para criar condições mais humanas que aquelas dadas pelo profissionalismo no sentido classico do termo».

Rankovitch admitiu, porém, que

VISITA DO CHEFE DO DISTRITO a colectividades de recreio

Prosseguindo nas suas visitas às colectividades do concelho de Sintra, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, e esta noite recebeu na Sociedade Recreativa de Morelena, no Hóquei Clube de Sintra e na Sociedade Filarmónica «Os Aliados» de S. Pedro.

O chefe do distrito, acompanhado do sr. visconde de Asseca, presidente do Município de Sintra, começará por visitar a Sociedade Recreativa de Morelena, onde chegará às 21 horas. Ali, foi organizada uma recepção, durante a qual a população local apresentará ao visitante as suas aspirações.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Diálogo interrompido» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campus* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Hódoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. — (T. 931690).

DAMAIA — *Goa* — Rua de Goa (Tel. 932121).

BASQUETEBOL

LANCES LIVRES

A Federação e os clubes interessados — Benfica e Sport Lisboa e Lubango — prosseguem nas «démarches» para organizar os jogos relativos à «Taça dos Campeões Europeus», nas duas variantes (masculino e feminino). Sabe-se já que aqueles encontros têm de se efectuar em Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro, data fixada pela F. I. B. A. como termo para a realização dos jogos da primeira «mão».

O Barreirense, sabendo que o campeão da Itália, se deslocará a Lisboa, para competir com o Benfica, no encontro a contar para a «Taça dos Campeões», jogo marcado, em princípio, para o dia 8 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, entrou em contacto com o grupo da I. G. N. I. S., para a realização de um encontro no Barreiro.

Dado as grandes despesas motivadas com a deslocação dos grupos femininos que participam na «Taça dos Campeões Europeus», os marroquinos acabam de propor aos portugueses e espanhóis, ambos interessados no grupo afro-peninsular, um torneio a realizar, em Lisboa, agrupando os representantes de Marrocos, Portugal e Espanha. As propostas estão a ser apreciadas pelos interessados. Entretanto, sabe-se já, que os portugueses e os marroquinos estão de acordo. Os espanhóis ainda não responderam.

O Sporting venceu o Benfica para o «Regional» de basquetebol e consolidou as suas aspirações a campeão

Princípios ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, a 2.ª volta do Campeonato Regional de Basquetebol, tendo-se efectuado a oitava jornada, que comportava um Benfica-Sporting, que os «leões» venceram com merecimento, como a querem demonstrar aptidão para regressar à hegemonia que desfrutaram na modalidade.

A partida foi, sobretudo, disputada sob grande entusiasmo. O Sporting, tirando proveito da estatura dos seus elementos, dominou em alguns aspectos os «encarnados».

dos», principalmente na luta das tabelas.

Por outro lado, a melhor interpretação e execução nos lances por parte do Sporting, trouxe a estes, logo no começo da partida, uma apreciável vantagem, traduzida na marcação.

O Benfica faltou na meia-distância, perdendo-se e jamais se encontrou a si próprio. Creemos que os «encarnados» podem ultrapassar o que realizaram, mas, também, não podemos deixar de afirmar que o Sporting, a manter o ritmo desenvolvido, irá bem longe. Toda a primeira parte pertenceu, não há dúvida, à equipa vencedora, que tem, assim, o título à sua disposição, pois não vislumbramos — pelo que nos foi dado observar no jogo Belenenses-Liberdade (48-42) — que os «azuis» tenham capacidade suficiente para desfazer o que o Sporting já conseguiu esta época.

Depois do intervalo, os «leões», possuídos de uma vontade excepcional, obtiveram a sua maior vantagem aos 41-25 (16 pontos), marcação que arrumou a questão.

Os «azuis» estiveram, de novo, em dificuldade para vencer, desta vez o Liberdade, que subiu de valor. A expulsão de um jogador do Liberdade (José Maria) fez perder a esta equipa certa coesão, logo aproveitada pelos «azuis», e bem. Todavia, diga-se, o Belenenses, no apuramento geral da partida, teve nota superior ao adversário.

O Sacavenense, a melhorar, isto é, a tentar fugir à confusão da cauda da tabela, teve, ontem, uma boa exibição perante um adversário que não conseguiu colmatar os ataques desenvolvidos. Vitória justa e sem apelação.

O Alges, em baixa de «forma», não pôde, apesar de na segunda parte lutar com denodo, arrancar ao Queluz o comando da partida. O triunfo do Queluz não tem discussão.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
SPORTING	8	7	1	531-370	22
Belenenses	8	7	1	412-349	22
Benfica	8	6	2	464-335	20
Nacional	8	3	5	343-431	14
Queluz	8	3	5	377-469	14
Liberdade	8	2	6	284-320	12
Alges	8	2	6	350-367	12
Sacavenense	8	2	6	309-410	12

O jogo Chile-Rússia disputa-se esta noite

SANTIAGO DO CHILE, 22 — A selecção de futebol da Rússia defronta hoje, à noite, a do Chile, no Estádio Nacional, que tem capacidade para 80.000 pessoas. Entre os adeptos de futebol há o maior interesse pelo jogo de hoje, em consequência da Rússia, no sábado, ter derrotado a Argentina, por 2-1.

O seleccionador russo, Katchaline, disse que a sua equipa será a mesma que defrontou a da Argentina, com excepção de Yashin, que não está ainda completamente restabelecido da lesão que sofreu naquele jogo.

O seleccionador do Chile, Fernando Riera, que orientou o Belenenses, declarou que o seu grupo será o mesmo que tem disputado ultimamente os jogos internacionais, exceptuando o seu melhor avançado, Jorge Toro, que está a contas com uma febre intestinal. — (A. N. I.).

UMA EQUIPA RUSSA derrotou a selecção de Cuba num encontro de futebol

HAVANA, 22 — A equipa russa de futebol do Dinamo, de Tiblisi, derrotou, na noite passada, a selecção cubana, por 6-0, com 2-0 ao intervalo.

O «sonze» russo disputou três encontros, em Cuba, e partiu, esta manhã, para o México. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Ginásio Clube Português, na sua sede, às 21.30 h., para apreciar casos sobre a nova sede.

BILHAR — Torneio de Abertura, em diversas salas, às 21 h.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21.30 horas: Páco de Arcos — S. N. E. C. I. e Benfica-Campo de Ourique, a partir das 21.30 h.

MARCADORES

Não houve modificações na classificação

A sétima jornada do «Nacional» rendeu apenas 14 golos — média de 2 tentos por desafio.

No que se refere a marcadores saliente-se que três jogadores alcançaram dois golos — Coluna (Benfica), Serafim (F. C. Porto) e Oliveira (Leixões) — que não prejudicaram, no entanto, a classificação dos jogadores mais bem classificados, que se encontram ordenados da seguinte maneira:

Eusebio (Benfica)	7
Carlos Gomes (Atlético)	7
Gaio (Académica)	6
Tonho (Lusitano)	5
Diego (Sporting)	4
Walter (Lusitano)	4
Aguas (Benfica)	4
Yauca (Belenenses)	4
Alvaro (C. U. F.)	4
Faia (C. U. F.)	4
Amaro (Guimarães)	4

Os golos de cada equipa

SPORTING (13) — Diego (4), Facoti (3), Lucio (2), Geo (2), Figueiredo e José Pereira (Belenenses).

LUSITANO (14) — Tonho (5), Walter (4), Adelino (3) e José Pedro (2).

BENFICA (16) — Eusebio (7), Aguas (4), Coluna (3), José Augusto e Couceiro (Spt. da Covilhã).

ATLÉTICO (15) — Carlos Gomes (7), Carlos Alberto (3), Moreira (2), Peres (2) e Pedro Silva.

F. C. PORTO (7) — Serafim (2), Ivan, Carlos Duarte, Pinto, Hernani e Azumir.

ACADEMICA (10) — Gaio (6), Rocha, Crispim, Lourenço e Abreu.

BELENENSES (12) — Yauca (4), Carvalho (3), Matateu (2), Livinho (2) e Estêvão.

G. D. da C. U. F. (11) — Alvaro (4), Faia (4) e Uriá (3).

OLHANENSE (6) — Armando (2), Madeira (2) e Campos (2).

LEIXÕES (9) — Medeiros (3), Oliveira (3), Osvaldo Silva, Pacheco e Gomes.

SALGUEIROS (5) — Lalo (3), Dario e Benje.

BEIRA-MAR (9) — Diego (3), Paulino (2), Marçal, Miguel, Chaves e Moreira (Leixões).

GUIMARAES (8) — Amaro (4), Pedras (2), Romeu e João da Costa.

SPT. DA COVILHA (5) — Cacho (2), Manteigueiro e Adventino.

O I Torneio Ibérico de Tiro disputa-se na Serra do Pilar em 8, 9 e 10 de Dezembro

A Federação Portuguesa de Tiro assegurou com a sua congénere espanhola a realização do 1.º Torneio Ibérico de Tiro, cuja realização está já marcada para os dias 8, 9 e 10 do próximo mês de Dezembro, na carreira de tiro da Serra do Pilar. O certo está a despertar o maior interesse — ou não se tratasse de um despique entre portugueses e espanhóis.

Eis alguns dos pontos em que assenta a competição:

1.º — *Carabina livre a 50 metros* — CL 1 — Campeonato Ibérico — três posições — 3x40 tiros; CL 2 — Campeonato Ibérico — posição deitado — 60 tiros.

2.º — *Pistola livre a 50 metros* — PL 1 — Campeonato Ibérico — 60 tiros.

3.º — *Pistola automática ou revolver calibre 5,6 a 25 metros* — PA 1 — Campeonato Ibérico — 30+30 tiros.

Todas as provas serão executadas segundo as regras da União Internacional de Tiro, com classificação individual e por nações. Espanha e Portugal poderão apresentar em cada uma das provas CL 1, CL 2, PL 1 e PA 1, uma equipa de três atiradores e um suplente. Os atiradores suplentes poderão participar nos respectivos concursos, com vista à classificação individual.

Prémios — Taças de prata às equipas vencedoras dos campeonatos; medalhas de *vermelho* aos atiradores vencedores dos campeonatos; medalhas de prata aos classificados em 2.º lugar; medalhas de

bronze aos classificados em 3.º lugar; medalhas de *vermelho* aos mais classificados em cada uma das posições no Campeonato CL 1; medalhas comemorativas a todos os participantes no Torneio Ibérico.

Calendário — Dia 8: treinos, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas; dia 9: CL 2, das 9 e 30 às 12 horas, PL 1, das 14 às 17 horas, PA 1 (1.ª parte), das 9 às 12 horas; dia 10: CL 1, das 8 e 30 às 11 e 30 horas, PA 1 (2.ª parte), das 9 às 12 horas, distribuição de prémios.

XADREZ

JAIME SILVA

ganhou o torneio da 3.ª categoria do Desportivo de Santos

O torneio de xadrez da 3.ª categoria do Grupo Desportivo de Santos, que este ano reuniu 24 concorrentes, foi dividido em duas séries de 12 jogadores cada e teve o seguinte desfecho: *Série A* — 1.º, Beilo Redondo, 10 pontos, em outros tantos jogos; 2.º, Julio Lafuente, 8,5; 3.º, Henrique Gascon, 8; 4.º, Raul Pereira, 7,5; 5.º, Fernando Pinho, 6; 6.º, Maria de Jesus Gascon, 4; 7.º, Fernandes Duarte, 3; 8.º, Maria do Carmo Alves, 2,5; 9.º, Francisco Mocho, 2,5; 10.º, João Ruela, 1; 11.º, João Miranda, 1. *Série B* — 1.º, Jaime Silva, 7,5 em 8 pontos possíveis; 2.º, Alberto Pessoa, 7; 3.º, Luis Vidigal Salgueiro, 5,5; 4.º, Dario Nobre, 4,5; 5.º, Raul Silva, 4,5; 6.º, Eduardo Avelãs, 3; 7.º, Rosa dos Anjos, 3; 8.º, António Alves, 1; 9.º, Sousa Fernandes, 1.

Para apuramento do campeão jogaram os dois primeiros de cada série, saindo vencedor, aliás brilhante, Jaime Silva, que derrotou os restantes finalistas, terminando a prova sem derrotas. A sua vitória é o merecido prémio da sua tenacidade e o fruto dos seus estudos escaquísticos. O xadrez muito tem a esperar de Jaime Silva, a quem felicitamos efusivamente. Beilo Redondo foi uma descoberta de xadrez santista, pois é a primeira vez que disputa provas oficiais. Alberto Pessoa e Julio Lafuente melhoraram muito em relação à época anterior.

Não queremos terminar sem fazermos uma apreciação às primeiras jogadas oficiais do nosso País: Maria de Jesus Gascon, não produziu tanto como no Torneio «Mário Salen», mas, mesmo assim, obteve um honroso 6.º lugar; Maria do Carmo Alves, parece ser aquela que mais conhecimentos teóricos possui e estamos certos que em provas futuras dará que falar. Rosa dos Anjos lutou sózinha na sua série, em virtude da concorrente Odete de Oliveira ter desistido, e isso deve tê-la influenciado; se ela quiser, pode ir longe no xadrez. Todas as simpáticas xadrezistas merecem sinceros parabéns.

Os cinco primeiros de cada série obtiveram o direito a disputar o torneio da 2.ª categoria, que se inicia depois de amanhã.

União de CASCAIS

Cine-teatros

ALGÉS — *Stadium* — As 21: «Katia, o grande amor do czar» e «Nunca houve maior amor» (17 anos).

PARADE — *Royal Cine* — As 21: «A cidade do amor» e «Napoleão» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 21 e 30: «O espião Sorge» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — As 21 e 30: «A mulher e o fantoche» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PARADE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047201).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, Monte Estoril (T. 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).